

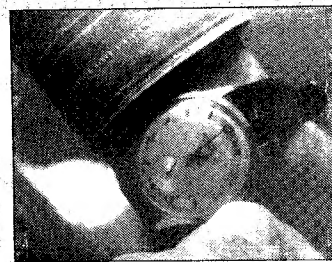


**Mário Soares
pôs a Guarda
em festa**

Pág.9

... E A HORA PASSA A SER DE VERÃO

Quando soar, esta noite, a badalada da 1 hora, os relógios adiantam: passam para as 2 horas. Entra-se, assim, na hora de Verão, que ficará connosco até 25 de Setembro. Esta mudança prende-se, essencialmente, com razões de natureza social: dar aos europeus mais tempos livres ainda com o sol a brilhar, fazendo, para tal, com que as actividades profissionais comecem e acabem mais cedo. Poupança de energia, também? Sem dúvida, mas ela é insignificante.



Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 624

Sabado, 26 de Março de 1988

Preço 50\$00

«OPERACÃO» FRACASSADA

Nenhum sindicato dos TSD retirou pré-aviso de greve

Os sindicatos conotados com os TSD (Trabalhadores Sociais-Democratas) mantinham, esta manhã, os pré-avisos de greve, não seguindo, assim, a orientação de alguns dos seus dirigentes (vários demitiram-se já, por discordância com o rumo das coisas) quanto à não adesão à Greve Geral de segunda-feira. Em causa fica o próprio Cavaco Silva que, na sua qualidade de líder do PSD, pressionou no sentido da «deserção». Tudo isto enquanto as duas centrais continuam a denunciar manobras tendentes à desmobilização dos grevistas e Torres Couto se prepara para ir apresentar o problema a Soares.

Págs. 2 e 3



«CASO» SONAE

Belmiro zangado: alguém terá de «pagar»

«Na altura própria, alguém terá que ser responsabilizado». Palavras do líder da SONAE, Belmiro de Azevedo, a propósito das últimas evoluções do «caso» que envolve sete OPV's do grupo. Quem «pagará» os prejuízos resultantes do inquérito ordenado por Miguel Cadilhe, é a interrogação subjacente à «irritação» Belmiro de Azevedo, ao falar aos jornalistas no intervalo de uma reunião sobre privatizações, que decorre em Lisboa. Quem será esse «alguém»? Miguel Cadilhe? «Na altura se saberá», diz o empresário, que acrescenta que se entrou «numa fase potencialmente litigiosa», pelo que a SONAE vai ser aconselhada, «quase a 100 por cento, por advogados e professores». De pé está a hipótese de um processo de indemnização contra o Estado português. Entretanto, a SONAE decidiu suspender o pedido de admissão à Bolsa de Valores de Londres — «um prejuízo grave», nas palavras de Belmiro de Azevedo —, e estuda a possibilidade de retirar as empresas do grupo das Bolsas de Valores de Lisboa e do Porto. O processo SONAE vai dar entrada na Procuradoria Geral da República, enviado pelo Ministério das Finanças, para apuramento de eventual necessidade de procedimento criminal. «Continuo tranquilo e ainda mais seguro», diz Belmiro de Azevedo que garante «ser impossível» concluir que se verificou «simulação» na realização das sete OPV's.

CALENDÁRIO DE MIGUEL CADILHE

Privatizações em cinco ou sete meses (a contar já de Outubro?)

Pág.13



A GREVE GERAL VISTA DA PARAGEM DO ELÉCTRICO

O sol de Março fazia o convite a uma saída, deixando abafada a sala agitada das «últimas» da redacção. A lufada de ar fresco que a manhã na rua nos proporcionou, sugeriu-nos a outra, aquela que segunda-feira vai arejar fábricas e escritórios da massa humana que laboriosamente lá «habita». A vontade ocasional da saída le-



João Saramago,
35 ANOS,
FUNCIONÁRIO PÚBLICO

Está marcada uma paralisação geral dos trabalhadores para a próxima 2.ª feira. Qual a sua opinião sobre esta greve convocada pelas duas centrais sindicais, a UGT e a CGTP?

— Estou de acordo, o Governo tinha-se comprometido com a UGT a alterar o Pacote Laboral no Conselho de Concertação. Isto, claro, pelo que veio a público.

Conhece as medidas que constam do Pacote Laboral proposto pelo Governo?

— Não conheço a fundo, só por aquilo que tenho lido, e há coisas com que, de facto, não posso CONCORDAR.

Por exemplo...

— Por exemplo com a questão dos despedimentos dos trabalhadores.

Vai, portanto, aderir à greve?

— Sim, se bem, que tal como os meus colegas que também aderem, vá trabalhar; o departamento em que trabalho, de investigação, é diferente dos outros, e portanto, mesmo fazendo greve, iremos trabalhar.



José Pureza
ANOS,
PROFESSOR

Qual é a sua posição em relação à greve geral?

— Penso que é uma situação em que nenhuma das partes envolvidas tem absoluta pertença da verdade.

Refere-se às duas centrais sindicais, por um lado, e ao Governo por outro?

— Exactamente. Parece-me que existem argumentos correctos de ambos os lados.

Pode explicitar melhor?

— Genericamente, penso que por parte dos sindicatos há uma grande preocupação quanto à questão da manutenção dos postos de trabalho. Por outro lado, julgo que da parte do Governo há, provavelmente, uma intenção sincera de contribuir positivamente para o desenvolvimento da economia portuguesa.

Está informado sobre o conteúdo das medidas que constituem o Pacote Laboral?

— Medianamente, mesmo sendo uma questão que me preocupa muito: A discussão disto passa por aspectos fundamentais, mas falta muita informação sobre a profundidade dessas questões.

Vai aderir à greve?

— Como sou professor encontrar-me-ei de férias nesse dia. No entanto penso que ainda estou em período de reflexão. Não haverá, portanto, greve no meu local de trabalho, mas isso não é sintomático.



António Vieira,
61 ANOS,
CONTÍNUO NOS TLP

Qual a sua posição em relação à greve geral do dia 28?

— Estou de acordo porque com isto tudo os trabalhadores vão ficar prejudicados.

Refere-se concretamente a...

— Ao patrão poder despedir os empregados. *Conhece o teor do pacote laboral pelo Governo?*

— Sim, mas não estou de acordo.

Vai então aderir à greve de 2.ª-feira?

— Não posso fazer greve porque vou entrar de férias.

E faria se estivesse a trabalhar?

— Não, não podia fazer greve porque não estou sindicalizado. Há uns tempos o sindicato prejudicou-me e então eu desisti de ser sócio.

E sabe-me dizer alguma coisa a respeito da posição dos seus colegas quanto à greve?

— Olhe, francamente, não sei. Muitos deles dizem que fazem e depois desistem, outros dizem que só segunda-feira é que tomam a decisão. Outros querem ouvir o sindicato. É uma confusão!

vou-nos ao acaso das caras que connosco se iam cruzando, lá para os lados da (ainda) barafunda do Largo do Rato. Despreocupadamente... e que fique registado: só para saber o que vai pela cabeça da pessoa que circula ao nosso lado, quanto ao que se vai passar depois de amanhã.

Teresa Oliveira,
37 ANOS,
DOMÉSTICA

Está de acordo com a paralisação geral convocada pela CGTP e pela UGT?

— Não está bem a paralisação. Não há transportes e as pessoas não podem ir trabalhar nem fazer as coisas que têm para fazer. Eu não trabalho, mas, por exemplo, tenho uma consulta médica para 2.ª-feira e por causa da greve a médica com certeza não vai.

Portanto, se trabalhasse, não aderiria à greve?

— Exactamente.

E conhece as razões que levaram as duas centrais sindicais a convocar esta paralisação?

— Não, não conheço, mas não estou de acordo com isto da greve.

Já ouviu falar do pacote laboral proposto pelo Governo?

— Ouvi no outro dia o debate na televisão com o ministro e lá os do sindicato.

E esse debate contribuiu para alterar nalguma coisa a sua opinião?

— Acho que eles falaram bem contra o ministro mas não modifiquei a minha opinião.



António Jerónimo,
63 ANOS,
ARRUMADOR DE AUTOMÓVEIS

O que é que acha da greve geral depois de amanhã?

— Eu não vou fazer greve. Sou arrumador de automóveis neste parque e aqui não se fazem greves.

E sabe quais as razões que levam os trabalhadores a paralisar 2.ª-feira?

— Olhe não sei nada dessas coisas e não me meto nisso. Hei-de ter que vir a pé e depois aqui, já se sabe, vai ser um enchimento de carros... É só isto que lhe sei dizer... do resto não entendo nada!

Rogério Dias,
26 ANOS,
GUARDA-FREIO NA CARRIS

Tem alguma ideia sobre o teor do pacote laboral proposto pelo governo?

— Pelo que tenho lido existem cláusulas que prejudicam os trabalhadores.

Sabe de alguma, concretamente?

Os despedimentos.

Qual a sua opinião acerca da paralisação geral marcada para a próxima 2.ª feira, dia 28?

— Não me meto nisso. Estou neutro.

Mas sabe quais as razões que levaram as duas centrais sindicais a decretar a greve geral?

— Sei que foram os sindicatos que decretaram a greve, mas não estou muito bem dentro deste assunto. O meu mal é dinheiro!

Num sector cujos sindicatos já manifestaram a sua decisão de aderir à greve, qual será a sua posição?

— Se houver transportes (eu moro no Barreiro) em princípio venho, se não, não venho. Mas tenho que discutir isso com os meus colegas. Eles vão todos fazer greve, agora eu trabalho sozinho é que não.



Ana Maria Pedro,
24 ANOS,
CHEFE DE VENDAS DE PRODUTOS
DIETÉTICOS

Conhece as razões que levaram as duas centrais sindicais a convocar a paralisação da próxima semana?

— Não, não estou dentro desse assunto.

Mas qual é a sua opinião sobre esta greve?

— Não sou contra nem sou a favor. Não me interessa por essas coisas.

Então qual irá ser a sua posição no dia da greve, vai aderir?

— Não, não vou fazer greve. Vou trabalhar.

E já ouviu falar das medidas do pacote laboral proposto pelo Governo?

— Sim, mas não estou dentro disso.

Na sua empresa como é que têm reagido as pessoas à perspectiva da paralisação? Qual pensa que irá ser a posição maioritariamente assumida?

— Ninguém vai fazer greve. Para mais, a empresa tem carrinha e todos podem ir trabalhar.

Emília Martins,
41 ANOS,
ENCADERNADORA

Como é que vê a greve geral?

— Acho que os trabalhadores devem fazer greve, ainda que cada um deva fazer aquilo que pensa.

Sabe por que é que a UGT e a CGTP a convocaram?

— Sim, é por causa do pacote laboral do Governo.

E está informada sobre o conteúdo das medidas que dele constam?

— De um modo geral, sim, e penso que só se deve fazer greve se for contra o pacote laboral. — Vai, portanto, aderir à greve de 2.ª feira? — Até agora ainda estou indecisa, não tomei posição.

E tem alguma ideia sobre o que se irá passar na sua empresa em relação ao número de adesões à paralisação?

— Creio que a maior parte faz greve, mas, tanto quanto sei, as instalações não fecham.



Lucrécia Evangelista,
29 ANOS,
JARDINEIRA DA CML

Qual a sua opinião sobre a greve geral?

— Olhe, eu não concordo com nada disso da greve. Com tanta gente que há p'raí a precisar de trabalho, estes têm trabalho e fazem greve! Não, não posso estar de acordo...

Mas conhece as razões que levaram as duas centrais sindicais, a UGT e a CGTP a convocar esta paralisação?

— Isto é tudo puxado pela Carris, isso é que é... Mas eu acho que todos têm que trabalhar.

Quer, portanto, dizer que, não estando de acordo com a greve, vem trabalhar...

— Sim, eu venho trabalhar, que já moro na Rua de S. Bento e venho a pé. Agora muitos dos meus colegas não vêm por causa dessa maldita greve.

Porque estão de acordo e aderem à paralisação?

— Não, porque não têm autocarros.

Já ouviu falar do pacote laboral proposto pelo Governo?

— Não, não sei nada disso, mas lá fazer greve, não faço!

Áurea Benedita,

20 ANOS,
ESTUDANTE

O que é que pensa da greve de segunda-feira?

— Acho que a greve é um direito dos trabalhadores, dependendo de cada um a sua posição. Estou mais ou menos de acordo com esta.

Mais ou menos quer dizer...

— Como só tenho ouvido falar «por alto» destas coisas, não sei exactamente o que se passa.

E sabe quais são as razões que levaram as duas centrais sindicais a decretar a paralisação?

— Acho que é porque condenam os salários baixos.

Tem alguma ideia acerca do conteúdo do pacote laboral proposto pelo Governo?

— Não, só sei aquilo que se diz por aí.

Se não estivesse em férias na 2.ª feira, que faria como estudante em relação às aulas?

— Se houvesse transportes, que remédio se não ter que vir!

Apesar de terem apelado à não adesão

SINDICATOS DOS TSD CONTINUAM COM A GREVE

● **Arménio Santos liderará a dos bancários do Sul e Ilhas**

Segundo informações dadas esta manhã ao «DL» por Agostinho Roseta, do secretariado da UGT, nenhum dos sindicatos que já haviam apresentado os seus pré-avisos de greve e são conotados com os TSD deixarão, na próxima segunda-feira, de aderir à paralisação contra o «pacote laboral». Inclusivamente, o próprio Arménio Santos, secretário-geral dos Trabalhadores Sociais-Democratas, disse ontem perante as câmaras da RTP, no «24 Horas», que como dirigente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas não deixará de estar à frente do sector na adesão à greve, isto depois de ter pedido aos trabalhadores para que comparecessem aos seus locais de trabalho no próximo dia 28.

A alusão, feita por um semanário hoje publicado, de que Arménio Santos estaria na iminência de se demitir dos TSD não se confirma, acontecendo o mesmo com Pereira Lopes, presidente da UGT, que disse que «nunca o faria, sob pressões de quem quer que fosse». Seja como for algumas figuras importantes daquela estrutura de sindicalistas do PSD já apresentaram cartas de demissão, não concordando com a reviravolta dos TSD, a que terá obrigado Cavaco Silva em pessoa.

Manuela Teixeira, presidente do Sindicato dos Professores da Zona Norte e membro do secretariado e do executivo da UGT deixou os Trabalhadores Sociais-Democratas, o mesmo acontecendo com Tiago de Oliveira, presidente do Sindicato de Mestrança e Marinhagem de Câmaras da Marinha Mercante, que afirma em carta dirigida a Arménio Santos que se sente «traído, vexado e humilhado» por se ter dado «o dito pelo não dito».

Luís Melo, do secretariado da UGT, e Natércia Pedrosa, da Distrital do Porto dos TSD, respectivamente vice-presidente e tesoureira dos Professores da Zona Norte, tomaram igual decisão.

O Sindicato dos Seguros do Norte, afecto aos TSD, continuam a apoiar a greve geral, realçando a sua direcção que tal posição «é devida, como afirmamos desde o princípio, pelo facto de estar em causa a nossa qualidade como trabalhadores, não envolvendo qualquer posicionamento político-partidário». O mesmo se passa com o Sindicato dos Bancários do Norte, depois de haver promovido um referendo em que 72 por cento dos votantes disseram «sim» à greve.

Os TSD dos Açores decidiram também, em reunião do seu secretariado, continuar o seu apoio à paralisação e manter no tempo de antena da UGT destinado a ser transmitido nas ilhas a declaração que Arménio Santos já havia feito de apoio à greve e que foi retirada no Continente, um acto de rebeldia que ainda dará que falar.

Agostinho Roseta disse ainda ao «Diário de Lisboa» que a «ofensiva» antigreve do Governo está a ter, em vésperas da sua realização, novos «casos» de atropelo dos direitos fundamentais dos trabalhadores: ontem mesmo, os funcionários que saíam do Ministério dos Negócios Estrangeiros no fim do dia de trabalho receberam individualmente uma nota informando-lhes que as chefias iriam fazer o levantamento, segunda-feira, dos que não se apresentarem ao serviço, com vista, citamos, «a procedimento posterior».

Na CP a situação agrava-se, tendo sido distribuídas cartas onde se diz que quem não cumprir, dia 28, as suas «obrigações» será suspenso. Entretanto, o Conselho de Gerência daquela empresa pública fez entregar aos

trabalhadores ordens de convocatória com os dizeres «encontra-se nomeado para prestar serviço», com a justificação de que é para assegurar os serviços mínimos indispensáveis, esquecendo-se, comenta o dirigente sindical com quem falámos, que essa é tarefa própria dos sindicatos.

Para a Linha de Sintra, os responsáveis da CP pretendem que nas horas de ponta a circulação seja de 100 por cento, nomeadamente entre as 6 e 30 e 9 e 30 e entre as 17 e 30 e 20 e 30 horas, o que, disse-nos Agostinho Roseta, é a violação do mais elementar dos direitos que assistem aos trabalhadores. Nos barcos do Barreiro circularão 33 carreiras entre as 37 que habitualmente o fazem — isto se os funcionários de ambas as empresas não arriscarem pôr os seus postos de trabalho em causa.

Agostinho Roseta adiantou já ao «DL» que irá apresentar reclamações ao provedor de Justiça, ao Tribunal de Direitos Humanos da CEE e à OIT contra o comportamento do Governo de Cavaco Silva face à anunciada greve geral de segunda-feira.

Entretanto, apurámos que o grupo parlamentar do PSD já recebeu instruções para que nenhum deputado social-democrata possa ser dispensado de votar o «Pacote Laboral» do Governo, ao contrário do que ainda ontem dizia António Capucho, seu porta-voz, no fim dos trabalhos da Comissão Política do Partido Social-Democrata, o que irá pôr os sindicalistas que ocupam lugares em S. Bento a estarem na berlinda entre o dizerem sim ao chefe ou agravarem as primeiras cisões que, no seio dos TSD, já se estão a fazer sentir.

Arrogante (por quanto tempo mais?) António Capucho disse ontem aos jornalistas que «o Governo não se senta mais à mesa de negociações. Com ninguém».

“Vive-se numa situação de estado de sítio”, diz

Torres Couto vai amanhã à Guarda alertar Soares quanto a “violações da democracia”

Torres Couto deslocar-se-á amanhã à Guarda para alertar o Presidente Mário Soares quanto «às repetidas e gravíssimas violações da liberdade, da democracia e do direito à greve», segundo refere uma mensagem que antecipadamente lhe enviou.

«Sabemos que V. Exa. nunca permitirá que o medo se instale e que os direitos, liberdades e garantias constitucionais sejam reduzidos a mero simulacro», disse o dirigente da UGT na sua carta ao Presidente da República, lamentando que o direito à greve esteja vedado nalgumas empresas «onde impera a lei da selva» e que o Governo esteja a levar «as suas tendências autoritárias ao ponto de proibir a greve em empresas e serviços públicos».

Diz Torres Couto que «o Governo tem medo da greve, o que é natural», e comenta: «O

que é absolutamente inaceitável é que tente pelo medo impedir os trabalhadores de exercerem um direito fundamental».

«As liberdades já estão a ser cerceadas, os trabalhadores já estão em regime de liberdade vigiada. Vive-se numa situação de estado de sítio, de facto. É a realidade que os trabalhadores já estão a viver que nos leva a afirmar que é imperiosa a intervenção firme de V. Exa. como supremo garante da democracia», lê-se na mensagem do secretário-geral da UGT a Mário Soares. Na verdade, o cenário de intimidações várias aos trabalhadores que estão dispostos a aderir à greve geral vai-se agravando. O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores revela que no Centro Nacional de Pensões, iroma e Direcção-Geral de Segurança Social, por exemplo, pretende-se que os trabalhado-

res assinem uma carta justificando que não estarão ao serviço segunda-feira por falta de transportes. Na Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente obrigar-se-á que todos os trabalhadores estejam presentes até às 11 horas. A ausência, se considerada como adesão à greve, terá «as consequências legais daí decorrentes» (sic).

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios, Vestuário, Calçado e Peles anuncia pelo seu lado que na Sitenor, em Matosinhos, que tem 600 trabalhadores com dois meses e meio de salários em atraso, o patronato disse já que pagará o transporte de táxi e o almoço a quem quiser ir trabalhar no dia da greve geral. Os trabalhadores consideraram a «generosa oferta» da empresa um insulto. Uma história exemplar.

PS/Açores

UM CONGRESSO PACÍFICO À PROCURA DE LIDERANÇA FORTE

Os socialistas açorianos iniciaram ontem aquele que é considerado como o mais pacífico de todos os congressos. Num horizonte em que se perfila a realização de eleições autárquicas, o PS/Açores sente a necessidade de encontrar a estratégia e a coesão adequadas para ultrapassar, com sucesso, os novos desafios.

Um único candidato à liderança que se apresenta com uma moção à volta da qual foi possível concitar todas

as sensibilidades faz prever que a unidade é o objectivo assumido pelos socialistas açorianos.

Com efeito, Martins Goulart, um investigador da Universidade dos Açores que já foi líder da bancada do PS no Parlamento Regional, em 1976, parece ser portador do carisma necessário não só

para mobilizar apoios e desenvolver dinâmicas, mas também para enfrentar a liderança histórica dos socialistas — democratas açorianos, nitidamente gasta e em perda de velocidade, minada pela voracidade das clientelas.

Neste contexto, é extremamente significativo que a moção de estratégia de Goulart, intitulada «Honrar o

compromisso para ganhar o futuro», não enjeite os erros do passado e, antes pelo contrário, os dissesse no presente tendo em vista a sua não repetição no futuro. Assim, reconhece-se que a evolução eleitoral do PS nos Açores não tem vindo a revelar uma tendência capaz de projectar uma viragem significativa. Pelo contrário, verifica-se que, se nas primeiras eleições para o Parlamento Regional os socialistas averbaram 33 por cento dos votos, essa percentagem caiu sucessivamente para 28 por cento (1980) e 24 por cento (1984). Estes resultados são explicados pelas «inúmeras insuficiências» do partido que se traduzem na sua falta de capacidade para «exteriorizar o seu projecto político». Numa espécie de inventário das dificuldades do PS regional são apontadas «a carência de uma dimensão regional, o envelhecimento do sistema organizativo, a paralisia parcial do aparelho partidário e as dificuldades de estabilidade na liderança».

Para obviar a esta situação, Goulart propõe-se desde já a revitalizar o PS e a promover a sua «presença dinâmica no debate público das grandes questões regionais». Defendendo a «autonomia como projecto cultural», os subscritores da única moção de estratégia a discutir no Congresso — entre os quais se encontram figuras de proa do PS/Açores como Carlos César, José Manuel Bettencourt, Dionísio de Sousa e Ricardo Barros — não deixam de acusar outras forças partidárias de terem da autonomia regional uma concepção que parece esgotar-se na «especulação sobre a sua arquitectura jurídica e institucional». Daí, uma afirmação de princípio segundo a qual os socialistas não se entendem «com os que tornam a autonomia insular num processo conflitual de afastamento em relação ao país».

Num óbvio propósito de alargamento do espaço de influência do partido, o documento preconiza a abertura do PS ao debate de ideias com sectores que gravitam em torno do seu espaço geopolítico também como for-

ma de esbater os propósitos do poder constituído que «pretende confundir autonomia com PSD».

Imposição de ideias

Todas estas ideias foram já ontem desenvolvidas por Carlos César, presidente da Comissão Regional do PS/Açores, que, ao discursar na abertura do Congresso, defendeu a necessidade de revitalização do aparelho partidário por forma a corresponder «ao que lhe é exigido como maior partido da oposição» no arquipélago.

Por seu lado, Vitor Constâncio, numa curta entrevista à RTP-Açores, aproveitou para falar da revisão constitucional dizendo que tal não se realizará «se não houver um compromisso PSD/PS». Mas para a concretização deste objectivo avisou: «é preciso que o PSD desista de impor os seus pontos de vista e aceite algumas sugestões do Partido Socialista em matéria de revisão constitucional».

O secretário-geral do PS explicou ainda que os socialistas estão dispostos a assumir um compromisso com o PSD e advogou o aprofundamento das autonomias insulares. Na óptica do líder socialista, para quem as autonomias são um facto aceite no contexto português, «o conceito de autonomia não pode estar dependente das oscilações da situação política nacional». No seguimento desta linha de pensamento defendeu que «os ministros da República devem depender em maior grau da Chefe de Estado e não do Governo, para que não sejam envolvidos em conjunturas políticas».

O V Congresso do PS que ontem se iniciou na Ilha Terceira, sucede ao de Ponta Delgada, cujo objectivo era igualmente a pacificação do partido. Então foi eleito líder Leonildo Vargas, cuja actuação acabou por ser contestada por algumas das tendências socialistas que nos Açores têm maior expressão nas ilhas de S. Miguel, Pico e Terceira.

Como o «DL» oportunamente anunciou o secretário-geral, Vitor Constâncio, e Jaime Gama acompanharam os trabalhos do conclave.

Beleza não aceitou demissão do director do hospital de Faro

A ministra da Saúde, Leonor Beleza, rejeitou o pedido de demissão apresentado pelo presidente da Comissão Instaladora do Hospital de Faro, num encontro realizado nas instalações daquele estabelecimento. «O director do Hospital de Faro está comigo a pensar na equipa que dentro de algum tempo será nomeada ao abrigo da nova lei de gestão hospitalar» disse Beleza.

O responsável pela direcção daquela unidade de saúde

tinha anunciado a intenção de se demitir, há cerca de um mês, caso não lhe fossem dadas garantias de resolução de alguns problemas que bloqueavam o funcionamento normal dos serviços.

A ministra, que anunciou algumas medidas a aplicar no hospital, disse que elas «não correspondem às reivindicações assumidas pelo presidente da Comissão Instaladora, mas a necessidades reais do hospital de que o dr. Mário Silva se tem feito eco».

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO GERAL DE VIAÇÃO

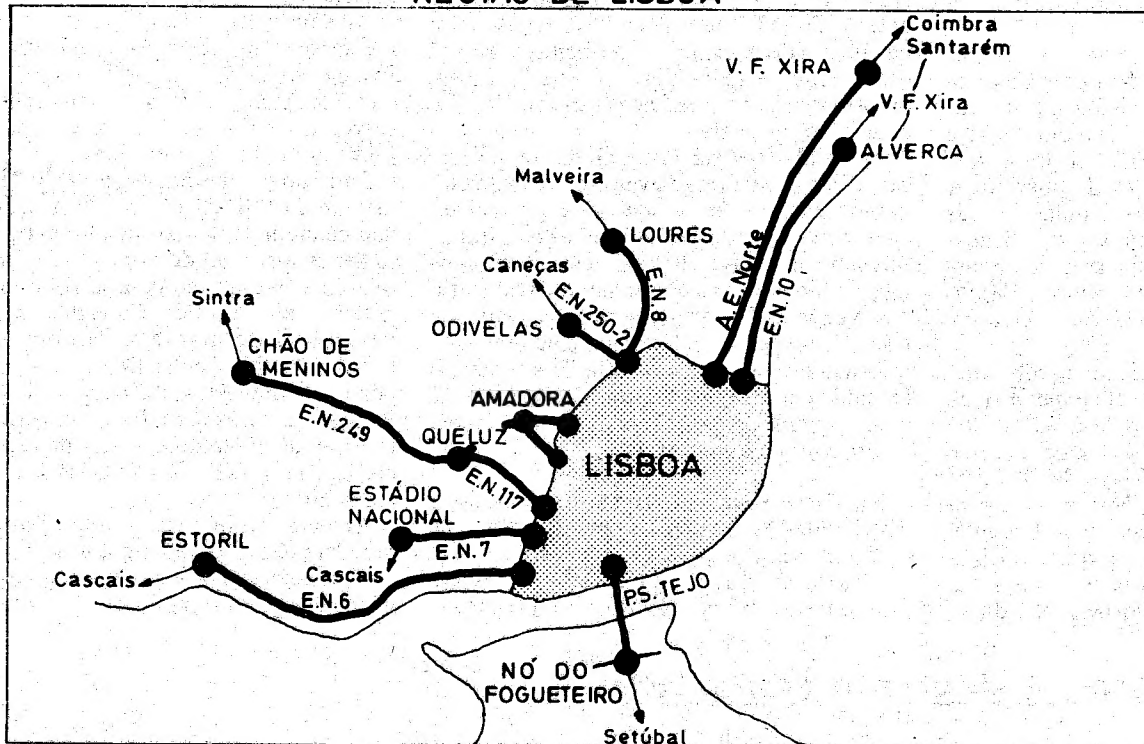
AVISO AO PÚBLICO

RESTRIÇÕES À CIRCULAÇÃO DE AUTOMÓVEIS PESADOS DE MERCADORIAS

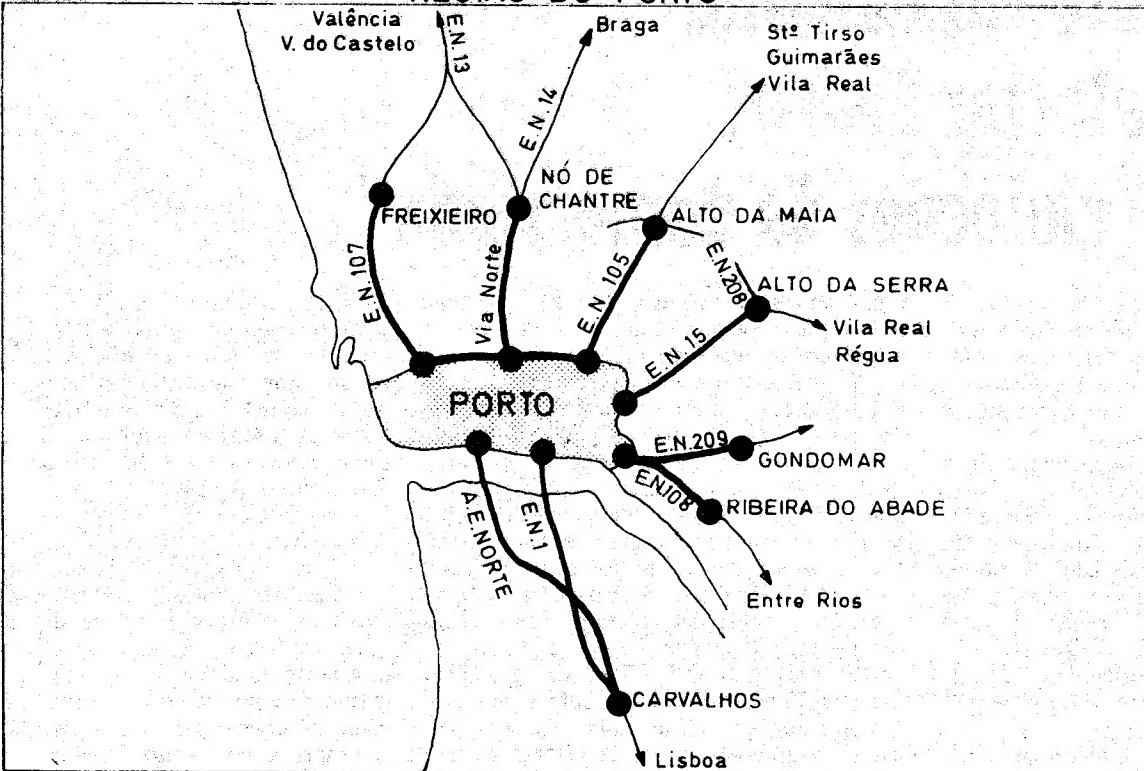
No dia 28 de Março de 1988, entre as 6 e as 10 horas e entre as 17 e as 20.30 horas, é proibido o trânsito de automóveis pesados de mercadorias, nos troços das estradas nacionais indicados nos esquemas abaixo reproduzidos, abrangendo, no período da manhã, a circulação no sentido de trânsito que permite a entrada nas cidades de Lisboa e Porto e, no período da tarde, a circulação no sentido de trânsito que permite a saída das mesmas cidades.

Independentemente do sentido de trânsito é, ainda, proibido nas vias abaixo indicadas o trânsito de veículos que pelo transporte de objectos indivisíveis, excedam os limites legais, ou de veículos com dimensões superiores às legalmente fixadas, entre as 0 horas e as 24 horas do dia 28 de Março de 1988.

REGIÃO DE LISBOA



REGIÃO DO PORTO



● — TROÇOS PROIBIDOS AO TRÂNSITO DE AUTOMÓVEIS PESADOS DE MERCADORIAS

CEMGFA de Moçambique afirma que declarações de Paulo Oliveira não alteram nada

COOPERAÇÃO MILITAR LUSO-MOÇAMBICANA VAI FINALMENTE COMEÇAR

A partir de agora «Moçambique vai receber material de Portugal», disse o general António Hama Thai, ontem, em Lisboa, no último dia da visita de uma semana a Portugal, a convite do seu homólogo, general Lemos Ferreira, sem, contudo, precisar que tipos de material. No campo da cooperação militar os estrangeiros «não estão a substituir os portugueses, porque os portugueses não estão lá», sublinhou o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas de Moçambique. Quanto à cooperação militar futura, «vamos ver o que acontecerá daqui em diante»...

O general Hama Thai considerou que a sua presença em Portugal «é apenas um marco para o desenvolvimento da cooperação; não vim tratar de aspectos específicos». No entanto, «são muito vastas as áreas de cooperação entre Portugal e Moçambique», mas citando apenas a formação de pessoal.

Apesar do laconismo das suas declarações, o CEMGFA moçambicano considerou a sua visita de tal forma «positiva» que «ultrapassara todas as expectativas». Nela era acompanhado pelo brigadeiro João Malunga, di-

rector de Reconhecimento, pelo coronel Mussa Mangueira, director-geral de Logística, pelo coronel João Honwana, comandante da Força Aérea, e pelo alferes Inácio Macajo, vice-director do Serviço Médico.

Por outro lado, o general Hama Thai respondeu à pergunta dos jornalistas sobre as declarações de Paulo Oliveira, na quarta-feira passada, no Maputo. «As declarações são da sua responsabilidade, a nós só nos interessa que ele se tenha apresentado e nos dê informações

sobre equipamento».

Negando que as declarações de Oliveira tivessem qualquer relação com a visita a Portugal, Hama Thai disse que já sabia da rendição do antigo representante da Renamo em Lisboa, quando chegou à capital portuguesa. «Com ele — acrescentou — mais outros 400 bandidos armados

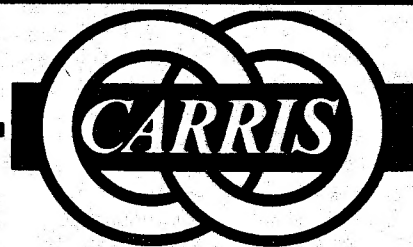
entregaram-se às autoridades no âmbito da amnistia».

Entretanto, segundo a agência oficial moçambicana AIM, Paulo Oliveira, levou consigo «documentos importantes que confirmam o conteúdo das suas declarações». «Os documentos — segundo a mesma fonte — estão a ser analisados pelas

autoridades e serão brevemente mostrados aos órgãos de Comunicação Social».

Paulo Oliveira, recorde-se, representava a Renamo em Lisboa, até ao Verão do ano passado, altura em que foi expulso da organização, segundo se crê, devido à suspeita de contactos com os serviços de informação mo-

çambicanos, o que terá sido confirmado pela sua deserção há algumas semanas. Se as informações de Oliveira, de que mantinha contactos normais e colaboração com serviços portugueses se revelarem correctas, verificar-se-á que o ex-represente da Renamo em Lisboa trabalhava, afinal, para três «patrões».

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA
COMUNICADO

NÍVEIS MÍNIMOS DE FUNCIONAMENTO PARA O PERÍODO DE UM DIA ÚTIL

No cumprimento de determinação do Governo, a Comissão Administrativa da Carris redefiniu os níveis mínimos de serviço requeridos para a satisfação das necessidades fundamentais dos utentes no período de um dia útil.

Para assegurar tais níveis de serviço, deverão funcionar, em pleno, as seguintes carreiras:

1. Carreiras que devem funcionar

C. Ruivo	Pontinha	Musgueira	Miraflores	A. Cego
10	41	7		
50	41 A	7 A	28	15
55	46	8		
82	84	17		
		36		
		42		
		53		

2. Quantidade de veículos em serviço

	C. Ruivo	Pontinha	Musgueira	Miraflores	A. Cego	Total Carros
P. Manhãs	44	47	90	17	25	198Ac + 25EI = 223
Entre Pontas	24	24	63	9	15	120Ac + 15EI = 135
P. Tarde	44	48	90	17	25	199Ac + 25EI = 224

Estão definidos, igualmente, os meios mínimos necessários para assegurar os padrões de serviços indispensáveis ao longo do ciclo diário de exploração.

A Comissão Administrativa da Carris, cónscia da gravidade do momento que se vive na empresa e à luz dos previsíveis cenários de desenvolvimento e enquadramento da crise, entende de seu dever apelar para que as obrigações de serviço público indispensáveis, tal como definidas anteriormente, sejam asseguradas.

Lisboa, 25 de Março de 1988

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Para a Assembleia Regional,
a 17 de AbrilComunistas reavaliam
as suas forças na Madeira

O posicionamento do PCP da Madeira face à vida política insular e a definição de um quadro de solução susceptível de resolver as dificuldades com que o partido se defronta será a matéria fundamental a discutir na segunda Assembleia Regional daquela organização, que terá lugar a 17 de Abril, no Funchal.

Já a ser discutido pelos militantes e estruturas de base do arquipélago, encontra-se um anteprojecto de teses que proporciona um «retrato» interno da organização regional do PCP e em que são referidos os problemas estruturais e funcionais com que se debatem os comunistas insulares.

O documento sublinha que «apesar da evolução positiva, existem deficiências e debilidades grandes na estruturação da organização» e no «trabalho da direcção». Esta situação, marcada por alguma «inexperiência dos quadros» constituídos por «camaradas cuja preparação e experiência de trabalho de direcção e organização é pequena», é frontalmente assumida pela direcção do PCP da Madeira que, até à realização do Congresso Nacional, em Dezembro, pretende materializar um conjunto de soluções que visem uma maior implantação do partido no território madeirense.

Quarta força política no plano eleitoral regional, a manutenção do deputado Mário Aguiar no Parlamento Regional, eleito em 1980, revela-se o principal objectivo das próximas eleições regionais de Outubro, que marcarão o início da legislatura parlamentar de 1988-92. Com uma estabilidade eleitoral de cerca de 3000 votos, a implantação do PCP/Madeira (actualmente liderado por António Casmarrinha) situa-se principalmente no Funchal, que contribui com mais de 75% dos votos para a dimensão eleitoral dos comunistas nesta região. Daí que a sua aposta estratégica nos últimos anos se situe no «eixo eleitoral» que envolve os concelhos do Funchal e de Santa Cruz, e que inclui a redução da dimensão eleitoral do PSD na Madeira. Este objectivo encontra-se, aliás, manifesto no anteprojecto das teses em discussão.

Fazendo a apologia da «convergência eleitoral das forças democráticas», o PCP afirma no entanto que «a não ser possível uma convergência, deve desenvolver os seus melhores esforços para estruturar e reforçar a CDU a nível regional». Neste sentido, a sua direcção reconhece a necessidade de uma implantação equilibrada no espaço territorial, pelo que estão a ser debatidas medidas que visem a criação, em 1988, de 15 novos organismos regionais, salientando-se a abertura de um centro de trabalho no concelho de Sta. Cruz, onde o partido tem alguma implantação, para além da manutenção dos outros três (no Funchal, Machico e Ponta do Sal).

Assumindo a sua própria realidade, esta 2.ª Assembleia do PCP da Madeira insere-se numa intenção de revitalização e reestruturação interna no âmbito do processo recentemente desencadeado a nível nacional.

VIA ABERTA PARA VENDER OS JORNAIS E 45% DAS EMPRESAS DO ESTADO

Daniel Reis

A Assembleia da República aprovou ontem, em votação final global e apenas com os votos do Partido Social Democrata, a lei que estabelece o regime disciplinar de alienação de participações ou bens e instalações detidas pelo Estado em empresas de Comunicação Social. Ainda com os votos do PSD, mas desta vez também com o apoio dos deputados do CDS, foi igualmente aprovada a versão final da lei que autoriza as empresas públicas a transformarem-se em sociedades anónimas de maioria de capitais públicos.

Quer isto dizer—traduzindo a nomenclatura destas leis que já tinham passado pelo crivo das Comissões especializadas, após as aprovações prévias, na generalidade—que a via está aberta para o Governo iniciar o leilão dos jornais do Estado e vender partes das empresas públicas, até ao limite da exigência da manutenção da maioria do capital no sector público.

Falta apenas a publicação dos dois diplomas no Diário da República para as vendas se iniciarem. Essa é, no entanto, uma exigência formal que se cumpre rapidamente estando, agora, o caminho livre e a via desimpedida para se avaliar até que ponto Cavaco Silva tem pressa em cumprir estas importantes promessas aos seus eleitores.

Hipocrisia, clientelas e autoritarismo

Os resultados, esses só mais tarde se poderão avaliar, embora seja de admitir um convulsão bastante forte em sectores como o da Imprensa, o mais afectado pelas votações favoráveis de ontem da Maioria parlamentar. Para já, as diversas oposições parlamentares, nas suas declarações de voto, criticaram duramente este passo dado pelo Governo e a sua Maioria.

Regabofe para amigos e afilhados

Enquanto na venda dos jornais do Estado estão apenas em causa meia dúzia de empresas, onde predomina a componente política acima dos meros interesses de ordem económica, é na venda de metade das empresas públicas em geral, principalmente das mais lucrativas—cervejas e cimentos, por exemplo—que têm os olhos postos os grandes empórios nacionais e multinacionais.

Silva Lopes, deputado do PRD e antigo ministro das Finanças, com a autoridade por todos reconhecida na Assembleia, pôs o dedo na ferida ao comentar que o Governo, com esta lei «visa satisfazer os apetites de interesses inconfessáveis».

Mais directo ainda, Carlos Carvalhas (PCP) lembrou que o Governo destinou a transacção em bolsas de valores a maioria das alienações e avisou:

«O regabofe está anunciado: a mão-baixa sobre os bens públicos já está preparada. Depois de ter transferido milhares de pequenas poupanças para os bolsos de

De tudo se ouviu contra esta lei, desde chamarem-lhe «lei hipócrita, votada para satisfazer a clientela do PSD e do Governo, cada vez mais exigente», como disse, sobre a autorização de venda dos jornais do Estado, o deputado Corregedor da Fonseca, ele próprio um jornalista profissional, até ser considerada pelo Partido Socialista, pela voz de Jorge Lacão, como «uma peça mais da política de quebrar os equilíbrios institucionais e tudo governamentalizar e da lógica centralizadora e autoritária deste Governo».

O Partido Comunista, esse bem tentou chamar de novo, à discussão em plenário, o texto final da lei. Mas foi derrotado pelos votos do PSD e comentou este desfecho como «uma antecipação da revisão constitucional através de leis ordinárias que alienam uma componente essencial do sector público».

Pela voz de Jorge Lemos, o PCP prometeu não desistir do combate à venda dos jornais do Estado; este deputado assegurou mesmo que «a luta contra tal Lei vai continuar» o que contém implícita a concretização da ameaça lançada durante o debate na generalidade, há umas boas semanas, de recurso ao Tribunal Constitucional.

A voz de um jornalista-deputado

Disse Vieira Mesquita, relator da proposta de lei, em nome da Maioria, que o PSD está «a dar cumprimento ao seu programa eleitoral» e que se criam assim «as condições necessárias e adequadas a uma modernização da nossa Imprensa escrita, cujas consequências serão a seu tempo devidamente apreciadas».

Segundo este deputado social-democrata, a lei favorece as cooperativas de jornalistas «atribuindo-lhes direito de preferência nas aquisições das partes sociais a alienar e do-

tação. A menos que ainda lhes doam as costas, das chicotadas que levaram há dias para aprovarem depressa esta lei...»

Preocupações de Lacão pelo Jornal de Notícias

A versão final da lei que abre o caminho à venda dos jornais do Estado enfraqueceu algumas das garantias previstas na primeira versão.

Jorge Lacão, do Partido Socialista, alertou para as consequências desse enfraquecimento que pode dar azo, por exemplo, a que os jornais mais apetecidos acabem por ter um fim diverso do que é suposto a lei admitir.

É o caso do Jornal de Notícias, do Porto, o principal matutino português e que, por não ser considerado empresa pública «stricto-sensu» (já é uma empresa de capitais mistos onde o Estado, através do Diário de Notícias, detém a maioria do capital social) pode vir a ficar fora do regime geral estabelecido.

«Aguardamos para ver, designadamente, o que acontecerá relativamente ao Jornal de Notícias e formulamos

tando-as com um regime especial de amortização dos financiamentos, mais benéfico e exequível».

Mas não o entende assim a Oposição, que se bateu em bloco e aguerridamente contra a proposta governamental. João Corregedor da Fonseca, deputado da Intervenção Democrática, garantiu ao plenário, fundado na sua experiência profissional, que esse direito de preferência atribuído aos jornalistas é uma hipocrisia:

«Basta conhecer como vivem os jornalistas—disse este jornalista-deputado—para saber que eles não dispõem de meios para concorrer à posse dos jornais do Estado».

Para Corregedor da Fonseca, «o Governo visa com esta lei esmagar a Comunicação Social do Estado, que mais regularmente denuncia os escândalos governamentais, e entregar a grupos de pressão económica as suas empresas mais rentáveis».

Um passo provisório até à privatização geral

De alcance mais profundo, embora não tão espectacular no plano político imediato, é a outra lei da mesma natureza e igualmente votada ao fim da manhã de ontem. Autoriza ela as empresas públicas a transformarem-se em sociedades anónimas, depois de venderem um pouco menos de metade do seu capital social a investidores privados.

Trata-se do primeiro passo para a reprivatização das empresas públicas nacionalizadas após o 25 de Abril. Apurou-se como conteúdo dos debates que se trata de um passo meramente transitório até à revisão constitucional.

O Governo confessou-o expressamente e a Maioria reafirmou-o, também, nomeadamente pela voz de Rui Machete, presidente da Co-

missão Parlamentar de Economia e Finanças: na vigência da Constituição actual, este passo é o máximo que pode ser dado no caminho das reprivatizações.

Simplemente, apesar de preservar o domínio público sobre a maioria do capital social, a lei levanta delicados problemas de constitucionalidade e foi já anunciado que ela será remetida ao Tribunal Constitucional.

O próprio Rui Machete agiu precavidamente neste terreno movediço, ao alterar com o apoio do CDS o texto saído da Subcomissão da Comissão de Economia. Aí, os representantes do PSD tinham-se oposto à inclusão no artigo 1º da expressão «nos termos da Constituição e da presente Lei»; Machete, na Comissão, adoptou esta expressão «como meio mais avisado de tornar a Constituição», segundo declarou o deputado Carlos Carvalhas, deputado do PCP, que seguiu o difícil parto desta proposta governamental na Assembleia da República.

«É um puro manobristo jurídico e exercício de hipocrisia afirmar-se que se vai respeitar a Constituição, quando o conteúdo da lei e a vontade política já manifestada publicamente, expressamente a violam», afirmou Carlos Carvalhas, ao produzir a declaração de voto do Partido Comunista.

Em função destes jogos jurídicos, a lei que autoriza as empresas públicas a abrirem cerca de metade do seu capital social a accionistas privados ainda vai dar muito que falar. Pelo menos não deixará de passar pelo crivo do Tribunal Constitucional, aonde a remeterá o PCP e, julgamos também, o PS. Rui Machete sabe disso e adiantou-se a esse julgamento ao manifestar o desejo de que «o Tribunal Constitucional não cederá às interpretações jurídicas que foram aqui invocadas».

Mesa despachava a votação a todo o vapor, até porque era entrada já a hora do almoço. Mas eis, na bancada do PS, o braço levantado de Lopes Cardoso, a pedir a palavra e a interromper a votação. Não era nada de grave: era só para lembrar que o Partido Socialista se abstinha na votação, não obstante se registar o consenso do resto da Câmara, inclusive o apoio do PSD à proposta do PCP.

A estranheza pela abstenção dos socialistas diluiu-se quando o deputado Cláudio José Percheiro leu a declaração de voto do Partido Comunista: afinal, ele o disse, «a invocação da hipotética pretensão da população de Vales não querer pertencer à futura freguesia, só por razões inexplicáveis e desfadas da realidade teria eco na Assembleia».

Uma guerrilha de influências PCP-PS, localizada al-gures no Alentejo, entre Bicos e Vales? Pelo menos pareceu.

Férias, sim, mas devagar!

Afinal, e contra o que previramos nestas «colunas» parlamentares, a sessão de

ontem na Assembleia, a última antes das férias da Páscoa, não foi assim tanto a correr.

Os deputados do PSD estão a cumprir à risca as ordens do Primeiro-Ministro para trabalharem mais e darem menos faltas. E como são a maioria, arrastam o conjunto do Parlamento nas suas marchas-forçadas. De modo que se deu um grande avanço na discussão do Regimento—uma matéria em Agenda prolongável até lá para o mês de Maio, supunha-se—e até foram votados três dos seus artigos.

Os artigos mais controversos, esses foram sendo adiados; mas na sessão excepcional da tarde (é da praxe às sextas-feiras o plenário só trabalhar até a uma da tarde, mas ontem funcionou até às 19 horas e picos!) desbastou-se boa parte dos três projectos de Regimento, da autoria do PSD, do PS e do PCP.

De modo que a Assembleia da República sempre foi ontem de férias, até terça-feira de Páscoa: mas foi devagarinho e um bocadinho cansada. Os deputados merecem esta semana no ripanço, enquanto o Palácio de S. Bento é desinfectado.

No corrente ano

**Cem milhões
de contos
de receita
para a TAP**

A TAP-Air Portugal prevê para este ano um volume de receitas de 100 milhões de contos, revelou hoje a empresa.

A Transportadora Aérea prevê que, deste total, 80 milhões de contos resultem da venda de passagens, carga e correio e 20 milhões de outras actividades da empresa.

Do total, as delegações europeias deverão gerar uma receita de 31 milhões e a direcção para o continente e Regiões Autónomas cerca de 22 milhões de contos.

A TAP anunciou ainda que, para fazer face ao crescimento do tráfego no Algarve, vai admitir 47 trabalhadores, a partir de 1 de Abril próximo.

Turismo na hora de mudança

À MARGEM DE UM CONGRESSO MAS FALANDO DOS SEUS PROBLEMAS

Julio Rodrigues

Todos, ou quase todos os portugueses sabem, de conhecimento directo ou por ouvirem dizer, que turismo é com o Algarve. É ponto assente, matéria irrefutável. De modo que ontem, quando o «expert» da Lusa em assuntos turísticos dizia que o grande debate estava para chegar, aqui, ao «Alfamar» (na falésia de Albufeira que acena ao Atlântico), houve quem aguçasse não o engenho, mas a curiosidade.

Não surpreende: as grandes questões do turismo, que em 1987 rendeu ao País 300 milhões de contos, estão em equação neste espaço. As grandes e uma outra, a da região do Algarve, de que aqui se fala marginalmente, mas que de Sagres a Vila Real de Santo António começa a impor-se. A expectativa gorou-se em parte. É possível que os trabalhos «aqueçam» ainda, rivalizando com o tempo, que é esplendoroso. Algarve

com sol destes é outra «música».

O VI Congresso de Turismo do Algarve que os «skalegas» montaram, tem vindo a oferecer, apesar de tudo, uma imagem dinâmica: as comunicações têm sido, de facto, curtas, e o acento na regionalização tem valorizado mais a região que os trabalhos. Não se diga por isso que a tónica não é agradável.

Ficou patente, preto no branco, ao longo dos dois dias e meio de conclave, de assem-

bleia que reuniu «uma elite de homens de turismo», como aqui se diz — e o analista não contesta —, que o tema preocupa os algarvios e que a matéria, vasta que é, suscita consenso quanto à sua delicadeza e peso.

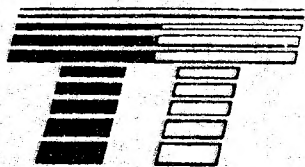
O Algarve não pára do ponto de vista turístico e cada ano que passa aposta nas suas novidades: a última delas é o «timeshare», de que muito se vem falando e em que há muita gente interessada. O crescimento das camas clandestinas, a que o governador civil gosta que chamem camas paralelas (não legalizadas para uso e exploração turística), é um tema na berlinda, entretanto reforçado pela previsão de que sejam menos os ingleses que este ano viagem para Portugal (há aqui quem não se preocupe com isso) e a campanha «Algarve é qualidade», já está no «ar» à mês e meio.

De ordenamento territorial, defesa dos recursos naturais, história, cultura e autenticidade falaremos no balanço final dos trabalhos, na medida em que se incrustam nos grandes temas em apreço aqui: a qualidade (ainda e sempre) do turismo, defesa do meio ambiente e melhoria das estruturas regionais.

Fique entretanto a saber que oferta e procura (do turismo) tem sido a grande dicotomia dos trabalhos e planeamento, tal como nesta edição se refere (com declarações de Cabrita Neto) é um aspecto vital para o engrandecimento do sector numa região que contribui fortemente para que Portugal ocupe lugar relevante no turismo mundial. Há boas expectativas para este ano, mas urge pensar no futuro de forma organizada e segura. Não há dúvida que o im-

pulso dado por Horácio Cavaco ao turismo algarvio é prova evidente de que a sua liderança está em boas mãos. A Ponte Internacional do Guadiana ajudará à sua veneração, abrindo novas propostas a quem nos visita.

Os poderes políticos não podem continuar passivos em relação ao turismo em Portugal (a presença de Ferreira do Amaral é nesse sentido bom sintoma), ao mesmo tempo que se constata que a oferta do serviço turístico-hoteleiro no Algarve é de apreciável nível. Mas há ainda muito a fazer para preservar o sector, garantir a qualidade e rasgar com segurança os caminhos do futuro. É necessário disciplinar a construção, como frisou Horácio Cavaco, a negar a entrada nos circuitos turísticos às unidades que não afiançam o equilíbrio urbanístico.



**Transtejo
Transportes Tejo, EP**

TRANSTEJO, EP COMUNICADO

Para a eventualidade de se vir a confirmar a greve de 24 horas declarada por alguns Sindicatos para o próximo dia 28 de Março e no caso de se verificar insuficiência na prestação dos seus serviços, a Transtejo porá à disposição do público o esquema de transportes rodoviários seguinte:

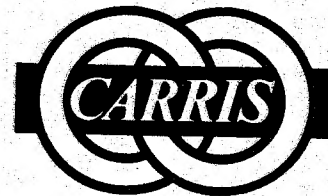
ESQUEMA DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

- MONTIJO (Largo dos Bombeiros) — ALCÂNTARA e vice-versa.
- CACILHAS (Largo Alfredo Diniz) — COVA DA PIEDADE (Largo 5 de Outubro) — ALCÂNTARA-TERRA e vice-versa.
- ALMADA (Largo S. João Baptista) — ALCÂNTARA — TERRA vice-versa.
- COVA DA PIEDADE (Centro Sul) — ALCÂNTARA-TERRA e vice-versa.
- TRAFARIA (Estação Fluvial) — UNIVERSIDADE TÉCNICA — ALCÂNTARA-TERRA e vice-versa.

NOTAS IMPORTANTES:

- 1) Naquelas carreiras rodoviárias são válidos os passes TT, Multimodais e pré-comprados.
- 2) Quando haja coincidência entre os trajectos dos transportes rodoviários acima referidos e os das carreiras da RN e também para os passageiros da carreira do SEIXAL, os títulos de transporte da TT são válidos na RN.

O CONSELHO DE GERÊNCIA



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA COMUNICADO

Para os devidos efeitos, comunica-se que ontem, dia 24 de Março, foram remetidas, por protocolo, às organizações sindicais subscritoras dos pré-avisos de greve para o próximo dia 28, cartas cujo texto se transcreve seguidamente:

« Assunto: **Garantia de níveis mínimos de serviços.**

Nos termos e ao abrigo do disposto no n.º 1 do art.º 8.º da Lei da Greve, deve essa Associação Sindical assegurar a prestação dos serviços mínimos indispensáveis à satisfação das necessidades sociais, de acordo com as definições constantes do documento anexo.

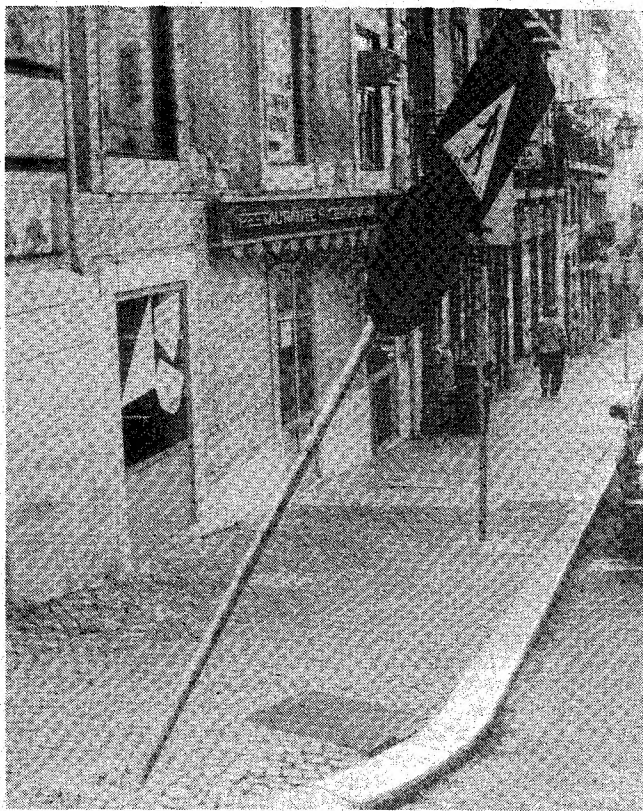
Com os melhores cumprimentos.

Pela Comissão Administrativa

Anexo: Informação Carris N.º 13, de 24 de Março de 1988»

O contexto do anexo à carta supra transcrita é, na sua estrutura, idêntico ao comunicado desta Administração publicado também neste mesmo jornal.

Lisboa, 25 de Março de 1988
A COMISSÃO ADMINISTRATIVA



Um "quebra-cabeças" na Rua da Misericórdia

Sinais de trânsito espalhados um pouco pelas localidades de todo o País apresentam uma configuração deficiente (e simultaneamente perigosa) para os transeuntes, não sendo raro que muitos deles saiam magoados ao baterem com a cabeça nos rebordos laminares dos mesmos.

E isto porque os Serviços de Viação e Trânsito (tal como acontece — «foto» — na Rua da Misericórdia, em Lisboa) colocam simultaneamente dois sinais num mesmo poste, deixando um espaço insuficiente para a passagem de cidadãos de estatura média, quanto mais de estatura elevada. Quem não viu já uma ou não deu uma cabeçada, ou não deparou já com um poste vergado? A atenção, portanto, das entidades competentes, mais esta anomalia no trânsito português.

Por motivo dos trabalhos de reconstrução do pavimento e de colocação de esgotos, a Câmara Municipal de Lisboa informa a população da cidade que, a partir do próximo dia 29 e por um período de 54 semanas, a circulação rodoviária será condicionada na Rua do Cruzeiro, na Ajuda.

O chefe Santinhos, graduado de serviço na Divisão de Trânsito da PSP de Lisboa, referiu-se «à circulação fora do habitual, em idêntica época do ano» registada esta manhã na Ponte 25 de Abril, sobretudo de automobilistas que, devido ao sol e à temperatura «de autêntico Verão» se dirigiram esta manhã para o Algarve e para as praias da Costa de Caparica. A mesma fonte disse-nos que várias provas de atletismo a realizar em artérias da capital vão ter amanhã a assistência de elementos da PSP.

A Brigada de Trânsito da GNR informou que, nas últimas 24 horas, nas estradas sob o seu controlo, foram registados quatro feridos graves e 12 ligeiros, tendo envolvido veículos ligeiros na Estrada Marginal Lisboa-Cascais, Comenda (Setúbal), Tercena (Queluz), auto-estrada de Vila Nova de Gaia e Palmeira.

Funcionários da Petrolgal mortos em Sines

No local de Galiza de Santo André, no concelho alentejano de Sines, um automóvel despiçou-se e foi embater primeiro nuns arbustos e depois numa azinheira, tendo sucumbido os seus dois ocupantes.

Os mortos (Manuel João Nave Liberato, de 46 anos, e José Manuel Alves Lourenço, de 25, ambos solteiros) eram funcionários na refinaria da Petrolgal integrada no Complexo Industrial de Sines.

**GALP
DINAMIC
Gasóleo**

Fala-se que comandante Passos Brandão foi vítima de uma "cabala"

ANTIGO GOVERNADOR CIVIL ENVOLVIDO NA "AVEIRO CONNECTION"?

Manuel Geraldo

Um antigo governador civil de um distrito nortenho poderá estar envolvido, ao que o «DL» apurou, na «Aveiro Connection», não sendo assim de excluir a sua detenção juntamente com outros presumíveis implicados na «associação criminosa» (contrabando de tabaco e tráfico de divisas e estupefacientes) parcialmente desmantelada esta semana pela Polícia Judiciária, a qual já levou à captura de 18 indivíduos, incluindo o comandante da Capitania da «cidade do molico», capitão-de-fragata Luís Pessoa Brandão, e elementos da Guarda Fiscal e da Polícia Marítima.

Mas, relativamente ao comandante Pessoa Brandão, fala-se em Aveiro que o mesmo poderá estar a ser vítima de uma «cabala», pelo facto de ser uma personalidade incómoda para os contrabandistas e de ainda recentemente haver denunciado a incúria e a falta de meios colocados à sua disposição, responsáveis pela morte de sete pescadores da traineira «Cláudio Manuel», naufragada em 19 de Fevereiro

ao lago da barra.

Na altura, a Capitania do Porto de Aveiro divulgou um comunicado no qual afirmava ter alertado o Comando Operacional da Força Aérea «para a necessidade do envio de meios aéreos para o local do naufrágio iminente, mas que somente cerca de cinco horas depois chegou à barra um helicóptero Puma da Base Aérea do Montijo».

A estes factos acresce que o

comandante Pessoa Brandão, considerado nos meios militares como «uma personalidade de forte cariz democrático», foi subsecretário de Estado do Comércio Interno nos Quarto e Quinto Governos Provisórios e fez ainda parte de uma Comissão Nacional de Eleições.

Uma fonte oficial da Armada, citada pela Lusa e a que também tivemos acesso, afirmou que a Marinha de Guerra «mantém a confiança» naquele oficial superior e que o mesmo «não será exonerado nem substituído nas funções que exerce de autoridade marítima de Aveiro, pois a Marinha faz fé na palavra de um oficial que é íntegro».

Considerando que Luís Pessoa Brandão, de 47 anos, que se encontra detido na Messe de Oficiais do Grupo 2 da Escola da Armada, no Alfeite, «onde continua a protestar a sua inocência», foi vítima «de uma vingança

precisamente por ter apertado o contrabando», a mesma fonte conclui as declarações prestadas ao «DL», com a frase seguinte: «Arranjem outro, este não!»

Italiano identificado

A Polícia Judiciária já identificou o cadáver encontrado na praia da Vagueira (Vagos), tratando-se de um italiano, de nome Gentile, com 40 anos, o qual apresentava vestígios de haver sido alvejado com três tiros (no peito, na cabeça e num dos braços).

Entretanto, dois outros cidadãos do mesmo país, naturais de Verona e radicados comercialmente em Albergaria-a-Velha, desmentiram formalmente ao «JN» a sua ligação à «Aveiro Connection», que, há dias, tinha sido aventada nas páginas daquele jornal, e a que ontem também tínhamos feito referência.



O «eléctrico» que, ontem percorreu Lisboa com sindicalistas das polícias portuguesa e espanhola, entre os quais se pode ver o comissário Joaquim Santinhos, da ASP/PSP

Afirmou representante de organismo internacional

"Só uma visão retrógrada da vida pode impedir sindicalização na PSP"

Rui Encarnação, responsável em Portugal pelo Centro Internacional para os Direitos Sindicais (CIDS), afirmou ontem, à noite, em Lisboa, que a sua organização irá promover a nível internacional uma campanha de apoio ao reconhecimento oficial da Associação Sindical dos Profissionais da PSP. «Pode a vossa estrutura de classe contar com o apoio da CIDS, para o que iremos promover junto da opinião pública e autoridades mundiais uma campanha de esclarecimento e sensibilização em relação ao problema que vos afecta», garantiu Rui Encarnação dirigindo-se ao 1.º comissário Joaquim Santinhos, coordena-

dor da Pró-Associação Sindical da PSP (ASP-PSP), durante um colóquio realizado no Forum Picoas, no âmbito das comemorações do 6.º aniversário desta organização.

Para Rui Encarnação «só uma visão retrógrada da vida pode explicar que seis anos volvidos sobre a realização da Assembleia Constituinte da ASP/PSP, os policiais portugueses não tenham ainda visto publicados os seus estatutos», sublinhando que «uma sociedade que se pretende moderna não pode negar direitos que constituem suportes básicos da democracia participativa».

Referindo-se concretamente à

ASP/PSP, Rui Encarnação salientou que a mesma «soube desde a sua criação cultivar o crédito e a independência, pelo que nenhuma razão de natureza jurídica pode justificar o que está a acontecer».

O CIDS, entidade com sede em Londres, tem como função defender os direitos sindicais, desenvolver trabalhos de investigação e proporcionar informação sistemática sobre esta matéria, orientando a sua acção de acordo com o espírito da Carta das Nações Unidas, da Declaração Universal dos Direitos do Homem e das Convenções da Organização Internacional do Trabalho.

Fernando Nogueira reconheceu "insegurança" nos tribunais

O ministro da Justiça, Fernando Nogueira, reconheceu ontem, em Coimbra, durante a sessão de abertura do Primeiro Congresso Nacional dos Trabalhadores Judiciais, «as condições inaceitáveis de segurança que existem em alguns tribunais» e «as carências de espaço sentidas em muitas comarcas, com a existência de muitos tribunais sem áreas de reclusão quando as deveriam ter».

Fernando Nogueira referiu-se à aquisição de novos edifícios para os Tribunais Administrativos dos Círculos de Coimbra e do Porto e a compra em 1988 de dois prédios em Lisboa e no Porto «capazes de resolver em condições que respondam, no curto prazo, às exigências de modernidade; o problema da instalação dos Tribunais Criminais e do Trabalho».

Dois operários electrocutados

Dois operários que levantavam postes para a EDP, por conta de um empreiteiro de Coimbra, morreram electrocutados, em Paços de Vilarigues, Vouzela, ao serem apanhados por um fio de alta tensão, e em Lisboa, na Quinta da Operária, na zona do Alto de São João, uma sexagenária, Irene Maria Machado, sucumbiu carbonizada num incêndio que destruiu a barraca em que habitava.

Ao que conseguimos apurar, a identidade dos operários é a seguinte: Carlos Manuel Dias, de 21 anos, e Arlindo Gaspar, de 28.

Mário Soares no distrito da Guarda

PRIMEIRO A FESTA, DEPOIS OS PROBLEMAS

Augusto Vilela

GUARDA, 26 — Por muito insensível que pudesse ser o presidente Mário Soares, o que não é o caso, dificilmente poderia ter deixado de ficar emocionado com a manifestação calorosa que o aguardava ontem à sua chegada à Guarda. É certo que esta Câmara, presidida por Abílio Curto, fez um enorme trabalho para conferir a maior dignidade possível à visita, mas a recepção ultrapassou tudo isso pelo carácter genuinamente popular que apresentou. Uma grande multidão esperava Mário Soares no estádio municipal, onde por razões técnicas, o helicóptero que o transportava teve que aterrar.

A pé pelas ruas da cidade, a caminho do Governo Civil e, depois, no trajeto para a Câmara Municipal da Guarda, onde se realizou uma sessão solene de boas-vindas, o presidente Mário Soares foi seguido pela multidão. Da varanda do edifício, o Presidente da República assistiu a um desfile de carros alegóricos representativos das 55 freguesias do concelho.

Foi a festa, as boas-vindas ao ilustre visitante, Agora, e sem que esse calor humano se perca, sob os olhos de Mário Soares cidadão, e de Mário Soares Presidente da República, o desfile vai ser outro. Vai ser o desfile das enormes carências que o distrito da Guarda ainda tem, o drama das aldeias abandonadas das difíceis condições em que se vive ainda em algumas zonas, a

contrastar até com algumas emanações de uma certa vida faustosa de classes mais abastadas. Vai ficar a saber que o insucesso escolar é enorme em muitas escolas desta região, que o nível cultural é muito baixo, que as queixas dos mais humildes, e as suas reivindicações, perdem-se, nunca chegam ao destinatário.

Os políticos vão ser confrontados com o seu trabalho, os problemas vão, pelo menos, ser analisados.

Ontem foi dia de discursos oficiais. Dos poucos que o Presidente vai fazer e ouvir durante a sua permanência, pois, como referimos já anteriormente, dada a «violência» do programa, que o obriga a visitar 14 concelhos numa semana e a trajectos difíceis, autarcas e serviços da Presidência da República chegaram a consenso quanto a extirpar desse programa tudo o que não fosse essencial.

Assim, está previsto que, exceptuando um ou outro imprevisto em cada momento, que venha a propósito, Mário Soares apenas fará quatro discursos.

Nas palavras que dirigiu às autoridades do distrito e à população, na Câmara Municipal da Guarda, o Presidente da República chamou a atenção para o interesse e a valia desta forma peculiar de descentralização do poder simbólico e da «magistratura de influência» que tem vindo a exercer.

«Posso afirmar, sem exagero, que a «Presidência Aberta» tem vindo a ser aceite e compreendida pelas populações interessadas e que, portanto, tem alcançado os objectivos fundamentais que se propunha.»

Mário Soares, que disse sentir-se animado pelo «mesmo espírito de abertura e de diálogo, partilhando as preocupações dos mais humildes e procurando conhecê-las», lembrou que a

Guarda ocupa um lugar particularmente grato no seu espírito, lembrando seu pai, João Soares, que «exerceu aqui, com isenção, em tempos difíceis, uma acção prudente e apaziguadora, contribuindo para a resolução de alguns problemas graves da região.»

Também Abílio Curto, presidente da Câmara Municipal da Guarda, sublinhou os laços «imperecíveis» que ligam a cidade a Mário Soares.

Mas as virtualidades do Poder Local, o trabalho que tem realizado na verdadeira modernização do País e na criação das condições básicas de vida das populações, foi o traço dominante do discurso do autarca socialista.

Sem cerimónias, Abílio Curto não escamoteou as dificuldades de diálogo existente entre o presidente da Câmara e a governadora civil, Marília Raimundo.

«Permita-me V. Ex.^a que lhe afirme, sem receio de desmentido, que a maior das prioridades que reivindicamos não se traduz na realização de velhas aspirações desta terra. Desejamos que o diálogo entre o poder central e o poder local se institucionalizasse».

À noite, Mário Soares foi homenageado com um jantar no Hotel de Turismo, oferecido pela Câmara Municipal da Guarda e em que participaram todos os autarcas do distrito.

O programa de hoje privilegia visitas a escolas, em Fornos de Algodres e Aguiar da Beira. O Presidente da República almoçou com estudantes e juventudes políticas, na cantina da Escola Secundária Afonso de Albuquerque, e, à tarde, preside a uma sessão no Instituto Politécnico da Guarda.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DR. JOÃO ANTÓNIO VALENTE TORRÃO, JUIZ DE DIREITO DO PRIMEIRO JUÍZO DO TRIBUNAL DE TRABALHO DE LISBOA.

Faz saber que pela Segunda Secção deste Tribunal correm seus termos uns autos de execução de sentença com o n.º 335-A/87 em que é exequente ADÃO RODRIGUES PINTO e executada ULYSSEIA FILMES, Lda. — com sede na Rua Marquesa de Alorna, n.º 21-A em Lisboa, para pagamento da quantia de «um milhão novecentos e noventa e cinco mil duzentos e setenta e três escudos e trinta centavos» e neles correm editos de vinte dias, citando os credores desconhecidos da referida executada, para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos editos, que se contará da segunda e última publicação deste anúncio, deduzirem os seus créditos nos termos do artigo 864.º, e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 17 de Março de 1988
O Juiz de Direito
João António Valente Torrão
O Escrivão Adjunto
Maria Teresa de Almeida Coelho Mimoso
DL 26/3/88 — 2.º Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA — 12.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos editos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: a pagar à autora a quantia de Esc. 75 523\$00, de prémios e juros vencidos, bem como juros vencidos à taxa legal, sobre a quantia de Esc. 54 946\$00 e custas.

Ação Sumária n.º 6851, 1.ª Secção. Autor: Companhia de Seguros Império EP. Réu: Fernando Paulo Leocádia Santos, com última residência conhecida na Rua Borges Grainha, n.º 24/A, em Lisboa.

Lisboa, 14 de Março de 1988
O Juiz de Direito
José Galdes Pereira de Carvalho
O Escrivão de Direito
Valentim Eugénio
«DL» 26/3/88 — 2.º Pub.

O problema das peças não é bem como o das pérolas...

De facto, apesar de formada na concha de uma ostra, isso não quer dizer que uma pérola seja considerada verdadeira. As pérolas de cultura, por exemplo, que imitam muitíssimo bem as autênticas, nem por isso deixam de ser ... pérolas falsas. Exactamente como as peças do seu TOYOTA. Há as que são genuínas e há as "outras" que acabarão por dar cabo da saúde do seu TOYOTA. Por isso, quando necessitar de uma peça para o seu TOYOTA, dirija-se ao concessionário da sua zona e terá a garantia de que compra uma peça de origem, genuína, de qualidade e pelo preço correcto. Já agora, queremos lembrar que as oficinas da nossa rede de concessionários lhe asseguram a mais alta qualidade de serviço, com ferramenta e mão-de-obra especializadas.

Aproveite a nossa campanha de serviço que vai de 7 de Março a 9 de Junho, para uma inspecção gratuita ao seu automóvel ou à sua "comercial".

TOYOTA
PEÇAS GENUÍNASTOYOTA
QUALIDADE NO SERVIÇO

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL CONTINENTAL E INSULAR SALVADOR CAETANO I.M.V.T., S.A.
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA Direcção-Geral de Energia EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Castelo Branco, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/12, arquivo 95-B, para o estabelecimento na freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, linha de alta tensão, aérea a 30 KV, com a extensão de 1407 metros, com início no apoio n.º 23 da linha para o PT 1527 e com término no PT 1528 do Monte das Cancelas. — Linha de alta tensão, aérea, a 30 KV, com a extensão de 491 metros, com início no apoio n.º 22 da linha para o PT 1527, e com término no PT 1529 do Monte das Cancelas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 15 de Março de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS
Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

Recorde de entradas à vista: um milhão e 700 mil pessoas

A Comissão Directiva da Feira Popular prevê que um milhão e 700 mil pessoas afluam a este espaço lúdico de Entrecampos este ano, passando tal número — caso se confirmem as previsões do seu presidente, Júlio César Pereira — a constituir recorde, comparativamente a 1987.

Um milhão e seiscentas mil pessoas é o recorde de ingressos na Feira Popular de Lisboa e tem data fresca: 1987, como atrás se diz. Os números são importantes, porque a obra da Colónia Balnear de «O Século» é inestimável, e contribuem para que tal iniciativa tenha o devido apoio.

A Feira Popular nunca dá prejuízo. Júlio César Pereira reafirmou essa verdade ao «DL», sem citar números. É essa a sua missão: obter fundos para a Colónia. Por e para isso se renova todos os anos, visando bater sucessivos recordes de entradas. «O local é bom, é o ideal para este tipo de feira», diz-nos o presidente da Comissão Directiva.

Dela fazem parte, além de Júlio César Pereira, Marques de Freitas e Coelho de Melo. Outros nomes dão pujança à feira de Entrecampos, entre eles Alfredo Dias e Carlos Rebelo, que o jornalista ouviu, ao antecipar para os leitores do «DL» a sua abertura.

E pronto: pouco mais haverá a dizer por hoje. Fixe-se apenas o ano de 1943 (primeira edição da Feira Popular) e a previsão de entradas para este ano, de um milhão e 700 mil, isto é, apenas menos meio milhão que a Feira de Madrid, mas esta está aberta todo o ano.

«A Feira Popular não pode desaparecer sem que haja uma alternativa apropriada, que não passa pelo Luna Park, está claro», avisa-nos o presidente do certame, que o apresentou em linhas gerais no almoço que a direcção teve com os jornalistas.

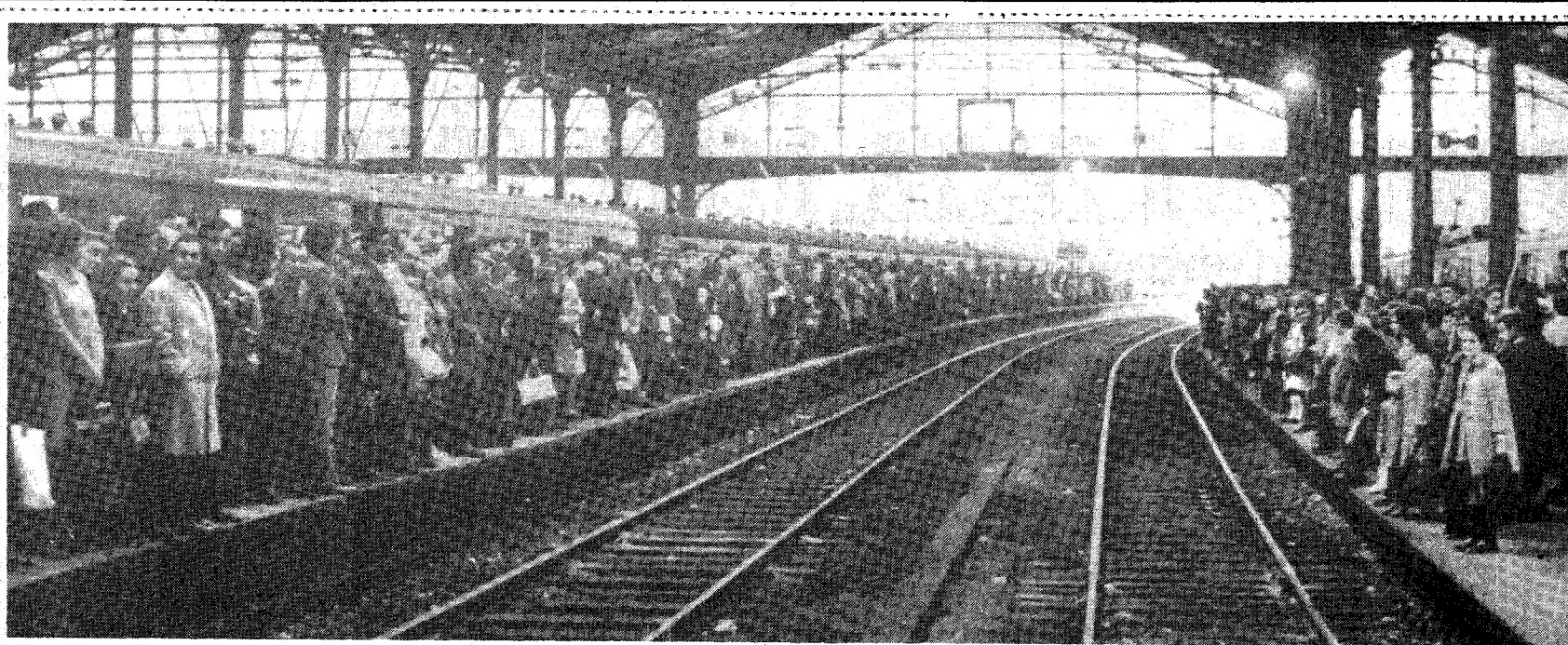
Arranjos em caminhos vicinais de Braga

A Câmara Municipal de Braga atribuiu 18 800 contos à Junta de Freguesia de Esporões para a construção do caminho do lugar de Correia a Boucinhas.

Para rectificação e pavimentação do caminho vicinal do Quelhas Lima à Igreja foram transferidos para a Junta de Freguesia de Ruilhe 15 600 contos.

Em sessão a que presidiu Mesquita Machado (PS) e em que não estiveram presentes os vereadores Luís Mateus (PS) e Armando Leite (CDS) foi deliberado atribuir um subsídio de 464 contos ao Académico Basket Club.

Foi deliberado ainda doar terrenos às Juntas de Freguesia de Santana de Vimeiro e de Nogueira e à Universidade do Minho.



Por todo o lado é um meio de transporte privilegiado

O TEMPO DE VERMOS PASSAR OS COMBOIOS

Na Suíça «os espertos andam de comboio», ao passo que em Portugal tanto os espertos como os brancos continuam a ver passar os comboios... quando passam. Esta será a diferença entre um país suficientemente rico e desenvolvido, para manter uma excelente rede ferroviária, e um país da periferia da Europa que descuro a modernização da sua rede ferroviária.

Dos quatro mil quilómetros de via férrea existentes em Portugal só metade foi renovada, continuando os outros dois mil quilómetros a datar de princípios do século.

Acresce ainda que em toda a rede nacional apenas existem quatrocentos quilómetros de via dupla e a velocidade média atingida pelos comboios é absurdamente baixa para poder ser competitiva com o transporte rodoviário.

«O caminho-de-ferro só sobreviverá em Portugal mediante um urgente processo de modernização e de especialização» — disse à Agência Lusa o director de planeamento da CP, engenheiro Vilaça Moura.

«Pensamos que o debate actualmente em curso, em várias instâncias, sobre o futuro do caminho-de-ferro no nosso país, não poderá deixar de concluir pela inevitabilidade da atribuição a esse meio de transporte de um papel relevante, necessário e útil ao País.»

Acontece que o plano a médio prazo da CP, que vai de 1988 a 1994, conta apenas com uma verba de 225 milhões de contos, ao passo que para a rede de estradas está prevista uma verba duas vezes maior, nos próximos anos.

O que está em debate no presente é saber exactamente qual o tipo de serviços que a ferrovia deve oferecer e, consequentemente, qual será a procura previsível, tendo como horizonte o ano 2000.

Por iniciativa da comissão de finalistas do Instituto Superior de Economia e, mais especificamente, dos alunos da cadeira de economia dos transportes, o problema foi hoje debatido naquela faculdade, com a presença de dois especialistas: Vilaça Moura e Maurício Levy, o vice-presidente da Associação Portuguesa dos Amigos dos Caminhos-de-Ferro.

Os dois técnicos, embora re-

conhecendo que o caminho-de-ferro perdeu definitivamente a posição de quase monopólio dos transportes e, como tal, deixou de preencher uma função estruturante na ordenação do território, defenderam a tese de que, ao contrário daqueles que afirmam ter o comboio os dias contados, ele continua a ter na sociedade moderna um papel a desempenhar, embora de tipo específico.

Essas aptidões específicas do comboio, como meio de transporte, apresentam ainda a característica única de estarem em sintonia com as modernas preocupações de defesa do meio ambiente e combate à poluição atmosférica.

Por outras palavras, um comboio eléctrico pode transportar de forma segura e não poluente milhares de pessoas, retirando assim das estradas outros tantos automóveis, com os inerentes benefícios para a fluidez do trânsito e para o ar que se respira.

Comboio na Ponte 25 de Abril

Maurício Levy recordou que actualmente em Lisboa a área ocupada pelos veículos estacionados já é superior a toda a área construída da capital.

Aparece assim no horizonte a médio prazo, como quase inevitável, a construção da linha férrea no tabuleiro inferior da Ponte 25 de Abril.

«Acontece que em Portugal não temos uma rede ferroviária mas sim duas separadas na região de Lisboa pelo Rio Tejo.

«Trata-se de uma lacuna que é preciso suprir a nível estrutural, e a CP, pela sua parte, pensa que se deve avançar com o projecto», diz Vilaça Moura.

Mas, para que o atravessamento do Tejo faça sentido, em termos nacionais e de rentabilidade, terá de aguardar que primeiro seja construído o

ramal que ligará Pinhal Novo a Almada.

«Esse ramal, que já se encontra projectado e em fase de aprovação pelo Governo, figura no plano de investimentos a médio prazo da CP, pelo que tudo indica que arrancará em breve», pensam os técnicos, que sublinham:

«A construção dessa nova linha irá dar grande impulso e estímulo à empresa e, para além de corresponder a uma lógica de interesse nacional e uma lógica de rentabilidade, será um primeiro passo indispensável para a eventual construção da linha férrea sobre o Tejo.»

Os estudos já efectuados pela CP permitem prever que, a uma velocidade de 40 quilómetros por hora, poderão atravessar a ponte 12 comboios por hora em cada sentido.

A esse ritmo, os comboios não esforçarão a estrutura da ponte, que de resto foi construída a pensar na linha férrea, mas esta solução só contempla o transporte de passageiros.

Para resolver de forma cabal as necessidades previsíveis no campo de transporte de carga, existe, desde já, a convicção entre os técnicos da CP de que será necessário construir, mais tarde ou mais cedo, uma segunda ponte sobre o Tejo.

Essa ponte poderá atravessar o estuário no sentido Xabregas-Montijo ou um pouco mais a montante.

A decisão final caberá apenas ao Governo, dentro de uma política de ordenamento territorial e tomando em linha de conta o previsível desenvolvimento económico do Sul do País.

O mesmo se passa quanto a qualquer projecto de ligação ferroviária às praias da Costa de Caparica.

«Trata-se de um problema mais vasto de ordenamento do território que não compete à CP resolver e que passa por decisões políticas quanto ao futuro daquela zona de turismo» — segundo Vilaça Moura.

Enquanto as novas linhas não surgem há todo um trabalho de renovação e melhoramento da rede existente, com o objectivo de a tornar mais rápida e mais segura.

Velocidade média em França é de 218 Km/H

Ao contrário do que acontece em países como a França, onde os comboios directos se deslocam à velocidade média de 218 quilómetros por hora e mesmo os que não são directos atingem médias de 159 Km/h, apesar das paragens, em Portugal o melhor que se consegue nos directos entre Lisboa e Porto é de 100 à hora, a custo.

Quando se passa para outras linhas, como por exemplo a ligação entre Lisboa e Évora, a média desce para 46 Km/h, ou seja muito abaixo da velocidade média dos transportes rodoviários de longo curso, que é de 70 Km/h.

O transporte ferroviário, para ser competitivo, a preços idênticos, tem de demorar apenas dois terços do tempo que demora o autocarro.

Este problema foi levantado ainda em relação às famosas linhas do Nordeste, que a CP afirma não poder continuar a explorar.

Em muitas dessas linhas a velocidade máxima atingida é de 30 Km/h e a ligação entre o Porto e Vila Real, mesmo admitindo que se faziam investimentos da ordem dos 10 mil contos por quilómetro, demoraria duas horas, na melhor das hipóteses.

Grças às novas vias rápidas em construção, a ligação Vila Real-Porto em autocarro ficará reduzida a uma hora e vinte minutos, o que é um elemento de peso a considerar.

Desdramatizando o problema das linhas do Nordeste, Vilaça Moura recordou que ainda recentemente a CP encerrou três ramais — Mora, Montijo e Montemor — sem que alguém se tenha sentido prejudicado.

«É que as pessoas já não utilizavam esses comboios porque tinham alternativas melhores. O mesmo poderá acontecer no Nordeste.

Com as técnicas modernas, 20 quilómetros de estrada construída sobre montes e vales, em linha recta, podem substituir com vantagem 80 quilómetros de linha férrea, lenta e tortuosa, a

qual chega a dar voltas tais que passa duas vezes pelo mesmo sítio.»

O que falta definir é uma política de transportes global, dentro da qual o caminho-de-ferro desempenhe a parte que lhe cabe e para a qual está vocacionado, como seja o transporte de determinadas mercadorias e o transporte de passageiros nos grandes eixos nacionais e nas redes suburbanas.

Será necessário ainda definir qual a parte de serviço público e qual a parte empresarial que se deve exigir à CP para que o Estado, mediante contrato, assumira essas obrigações, ficando a empresa livre para poder desenvolver noutras áreas uma política de concorrência de preços com outros meios de transporte.

Neste momento, em termos europeus, apenas a ligação Lisboa-Porto, que serve quase quatro milhões de habitantes, faria sentido, para além das redes suburbanas de Lisboa e Porto, onde se atingem os valores máximos de 200 000 passageiros/dia.

De salientar que o transporte ferroviário de mercadorias tem vindo a evoluir favoravelmente, atingindo actualmente as sete milhões de toneladas/ano.

Para os técnicos, o essencial neste momento é definir uma estratégia e não prolongar as hesitações quanto ao esforço de investimento, que depois de ter atingido os valores máximos entre 1972 e 1975 desceu abruptamente até 1980, para conhecer uma ligeira retoma nos últimos anos.

Contudo, a preços constantes de 1972, os 225 milhões de contos previstos até 1994 não fazem mais do que recuperar o nível de investimento feito em 1979.

Na Suíça, por decisão aprovada em plebiscito nacional o estado suporta os pesados encargos da sua rede ferroviária moderna e por isso, ali, os espertos podem andar de comboio, conforme o «slogan» publicitário da companhia de caminhos-de-ferro.

Em Portugal tem prevalecido o conceito bem mais conservador de que «devagar se vai ao longe». Até quando?

Câmaras substituem Governo nas estradas para Lisboa

As Câmaras da Área Metropolitana de Lisboa/Norte decidiram utilizar conjuntamente as verbas do Fundo Europeu para o Desenvolvimento Regional (Feder) na construção da Circular Regional Exterior de Lisboa (CREL).

O projecto, que envolve os Municípios de Cascais, Sintra, Mafra, Loures e Vila Franca, pretende reabilitar as vias existentes, quer municipais quer nacionais, que estabelecem a ligação entre povoações da periferia de Lisboa.

As verbas do Feder destinadas àqueles Municípios serão utilizadas, de acordo com as prioridades de cada um, no financiamento para a execução da via de cintura da Área Metropolitana de Lisboa/Norte, uma «obra de relevante interesse nacional» dizem aquelas autarquias em nota remetida ao «DL». Ao

anunciarem a sua intenção de financiar a execução da via da cintura da AML/Norte os cinco Municípios acima referidos dizem pretender «acelerar a execução das vias fundamentais para o desenvolvimento da AML» e colmatar a «ausência de vontade política do Governo para a concretização urgente da CREL».

Entretanto, a Câmara Municipal de Loures aprovou por unanimidade na proposta a endereçar à Comissão Coordenadora da Região de Lisboa e Vale do Tejo (CCRLVT), indicando esta para «dono da obra».

Segundo os termos da mesma proposta, a obra será acompanhada, em todas as suas fases de concepção e realização, por uma comissão formada por técnicos das Câmaras abrangidas, JAE e da CCRLV.

Faltam funcionários em secundária de Braga

Um membro do Conselho Directivo da Escola Secundária Alberto Sampaio, de Braga, disse à agência Lusa que o número de elementos do quadro de pessoal auxiliar da escola é insuficiente para o normal funcionamento de todos os sectores.

Esta insuficiência, disse, deriva do facto de a escola comportar no presente ano lectivo um corpo discente que ultrapassa os 3300 alunos, número superior ao do ano transacto em mais de mil.

Este aumento do número de alunos a frequentar aquela escola deve-se ao facto de a mesma ter posto em funcionamento, no corrente ano lectivo, o regime nocturno do unificado.

Actualmente estão colocados na Alberto Sampaio mais de 250 professores, enquanto o quadro de pessoal auxiliar é composto por um número inferior a 40 pessoas.

Este problema acarreta, segundo a mesma fonte, vários problemas no que diz respeito ao total funcionamento de alguns sectores da escola, nomeadamente os serviços de reprografia, biblioteca, assistência aos professores e alunos nos blocos onde são ministradas as aulas e ainda na cozinha.

Nesta, apenas trabalham quatro pessoas, o que é insuficiente para dar resposta às solicitações que lhe são feitas, referiu o mesmo elemento do conselho directivo.

Congresso no Porto da Associação dos Municípios

Regionalização e ordenamento do território é um dos temas para o debate no V Congresso da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, (ANMP), que vai decorrer de 8 a 10 de Abril, no Porto, soube-se junto da organização.

A sessão de abertura terá lugar no Palácio de Cristal, decorrendo os trabalhos do congresso também num hotel da capital nortenha.

Os congressistas vão abordar aspectos da vida dos mu-

nicipios, designadamente os que se referem a estruturas e finanças locais, desenvolvimento socioeconómico, infra-estruturas, urbanismo e ambiente e assuntos sociais e culturais.

A ANMP, fundada em 20 de Maio de 1984, tem como objectivo principal «a promoção, defesa e dignificação do poder local».

Com sede em Coimbra, a ANMP dispõe actualmente de 286 associados sendo 261 no continente, 11 na Madeira e 14 nos Açores.

EMBAIXADOR DOS EUA VISITA O NORTE DO PAÍS

O embaixador dos EUA, Edward M. Rowell apresentou ontem de manhã, cumprimentos ao presidente da Câmara Municipal do Porto, Fernando Cabral, no primeiro acto oficial da sua visita de cortesia à capital nortenha.

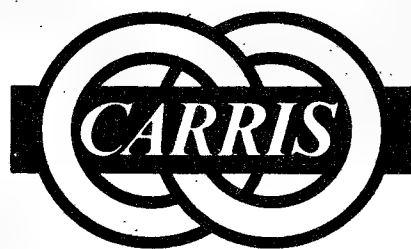
Na sua primeira deslocação ao Norte após ter sido nomeado embaixador dos EUA em Portugal em Janeiro passado, o diplomata vai almoçar com representantes de instituições culturais e entidades oficiais do Porto e do Norte, após o que receberá, na sua residência do Porto, representantes dos órgãos de Comunicação Social nortenhos.

Rowell vai também encontrar-se hoje com a comunidade norte-americana residente no Norte.

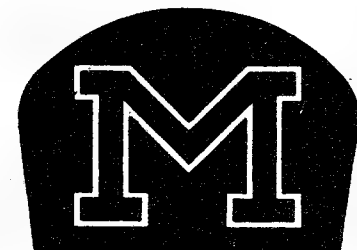
Os cerca de seis mil norte-americanos e luso-americanos residentes do Norte encontram-se ligados a actividades industriais e à inocência.

Os luso-americanos são quase todos emigrantes que, entretanto, se reformaram e regressaram a Portugal.

O embaixador norte-americano vai permanecer em visita particular no Norte durante o fim-de-semana.



**COMPANHIA CARRIS
DE FERRO DE LISBOA**



**METROPOLITANO
DE LISBOA**

COMUNICADO

SERVIÇO COMPLEMENTAR DE TRANSPORTES, POR MOTIVO DE EVENTUAIS PARALISAÇÕES DAS REDES DA CARRIS E DO METROPOLITANO, NO DIA 28 DE MARÇO

Não obstante terem sido definidos, pelas duas empresas, níveis mínimos de funcionamento das respectivas redes, ao abrigo do disposto no n.º 1 do art.º 8.º da Lei da Greve, far-se-á o reforço de tais níveis de serviço com o recurso a autocarros contratados para o efeito, de acordo com a seguinte rede complementar:

HORÁRIOS

O serviço complementar será assegurado no período compreendido entre as 06H00 e as 23H30.

PARAGENS

As paragens serão as habituais das carreiras da Carris nos mesmos percursos.

TÍTULOS DE TRANSPORTE

Serão aceites os títulos de transporte habituais do METROPOLITANO e da CARRIS (passes, bilhetes de caderneta e bilhetes pré-comprados), mas não haverá venda de bilhetes nos veículos.

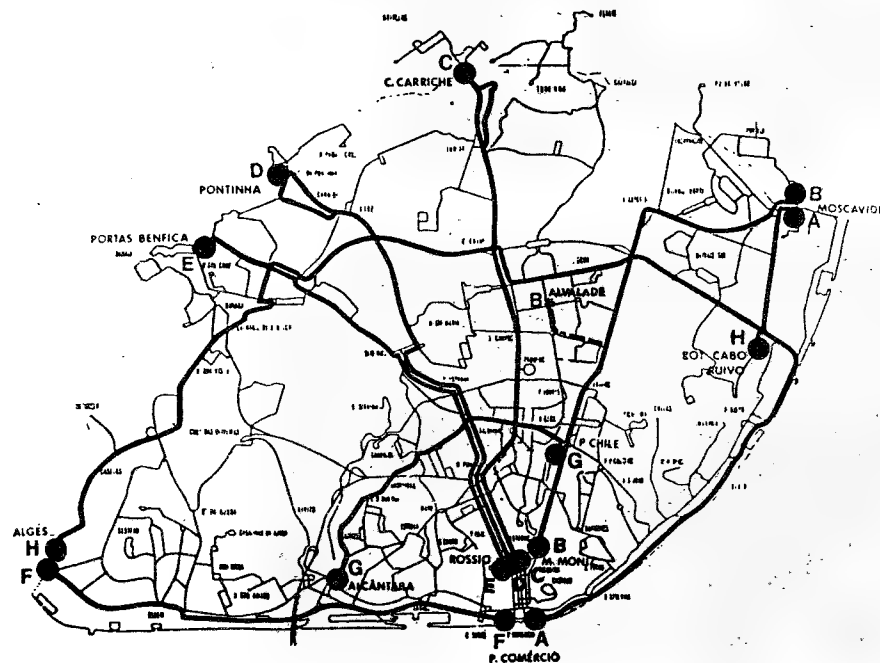
IDENTIFICAÇÃO DOS VEÍCULOS

Os veículos serão identificados por letreiros, bem visíveis, com indicação de «AO SERVIÇO DO METRO» e/ou «AO SERVIÇO DA CARRIS» e da linha em que operam.

Lisboa, 25 de Março de 1988.

LINHAS COMPLEMENTARES:

- A — Moscavide-Praça do Comércio**
- B — Moscavide-Martim Moniz**
- C — Calçada de Carriche-Rossio**
- D — Pontinha-Rossio**
- E — Portas de Benfica-Rossio**
- F — Algés-Praça do comércio**
- G — Alcântara-Praça do Chile**
- H — Algés-Rotunda de Cabo Ruivo**



A «Lista 1», concorrente às eleições para a Direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa (FLL) obteve anteontem a maioria dos votos dos estudantes daquele estabelecimento de ensino, num clima eleitoral marcado por uma forte abstenção.

Os princípios de «democratização» e de «livre participação», que já no ano passado levaram os estudantes de Lisboa a coordenar o movimento de luta das Faculdades de Letras de todo o País, presidiram à formação da lista vencedora, que tinha por opositoras duas outras afectas à JSD e JS, respectivamente.

Com um projecto para o movimento associativo independente de formações partidárias, a nova Direcção da Associação de Estudantes da FLL assume a continuidade do trabalho da Direcção cessante, da qual, aliás, saíram muitos dos componentes da lista. Neste processo de «continuação da mudança», Leonel Nunes, cabeça de lista, reafirmou ao «DL» a «importância da Faculdade de Letras, a maior Faculdade do País».

BARCO RABELO PASSEIA NO TAMISA COM "VINTAGE" A 45 CONTOS

Os ingleses assistiram esta semana a uma cena pouco usual na capital britânica — um barco rabelo navegando no Tamisa, da ponte de Putney à Torre de Londres. O objectivo era assinalar de maneira bem notável a chegada à Grã-Bretanha da excelente «vintage» de 1985 do vinho do Porto de uma firma do Porto. O preço inicial por caixa será 180 libras por cada (cerca de 45 contos).

Para o barco rabelo, «Foz Tua», e o seu mestre, Manuel Moreira, não é, porém a primeira visita, pois já lá estiveram em 1962, para uma promoção de vinho do Porto em geral.

O mestre Moreira estava radiante, desta vez, por ver um sol radioso banhando o Tamisa, embora a brisa fosse um pouco fresca.

A empresa «Cockburn», para comemorar esta ocasião bem fora do vulgar convidou uma centena de membros da indústria vinícola do Reino Unido, e jornalistas britânicos e portugueses para uma festa a bordo dum barco de recreio no Tamisa.

Aproveitou-se também para oferecer o seu mais recente produto Cockburn's light white Port, um vinho do Porto branco leve, que será vendido por gros-

so a cerca de 16 contos por caixa, incluindo o IVA a 15 por cento.

Peter Cobb, director da firma Cockburn em Portugal disse que «tanto os barcos Rebolos como o Porto vintage eram tradições únicas e há longo estabelecidas no vale do Douro».

Disse que o Porto Cockburn's da vintage de 1985 era um excelente sucessor do famoso 1983.

Peter Cobb divulgou também que cinco caixas de Cockburn 85 tinham sido oferecidas pela tripulação do barco rabelo «Foz Tua» ao actor britânico Robin Bailey que há já muitos anos apresenta a campanha «náutica» da Cockburn's, de publicidade na TV, e que em nome da obra de caridade Lords Taverners serão leiloadas, em Londres, pela Christie's no dia

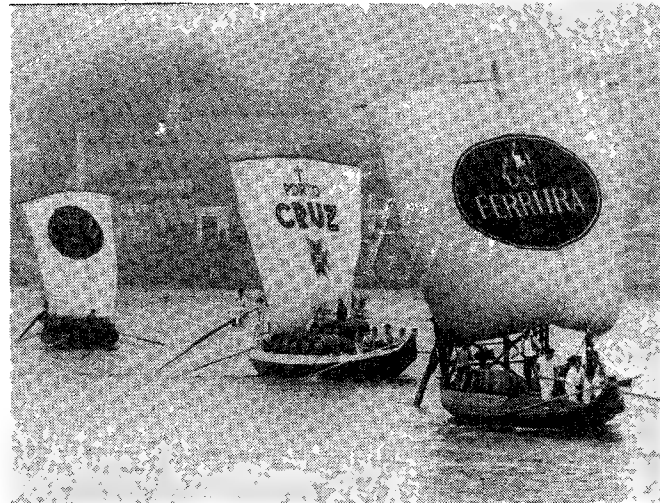
23 de Junho, no leilão dos «melhores e mais raros vinhos», sendo o valor obtido em leilão entregue ao Lords Taverners para auxílio a jovens e outras pessoas deficientes motor.

O barco rabelo «Foz Tua» estará ancorado durante três dias no cais da Torre de Londres e oferecerá ao público provas do novo vinho do Porto branco leve, e outras qualidades.

As colheitas só são consideradas suficientemente boas para serem declaradas como «vintage» duas ou três vezes por década.

É um vinho feito separadamente, a pé, pisado, e tem de ficar dois anos num casco depois da vindima ter sido feita com as melhores uvas do melhor local, e tem de ser obrigatoriamente engarrafado ao fim do terceiro ano.

No dia 26 o «Foz Tua» seguirá para a cidade de Bristol, a sede no Reino Unido da Cockburn, onde o lord mayor daquela cidade receberá uma quantidade do Porto Cockburn para comemorar a união comercial e cultural formada em 1984 entre Bristol e o Porto.



O «Foz Tua» regressará a Portugal, via Portsmouth, pouco depois.

A empresa Cockburn Smithes and Company foi fundada em Vila Nova de Gaia em 1815, mas só em 1950, depois de grandes deliberações fora decidido oferecer o Porto Cockburn's em garrafas para suplementar o comércio em volume.

O número de caixas de vinho

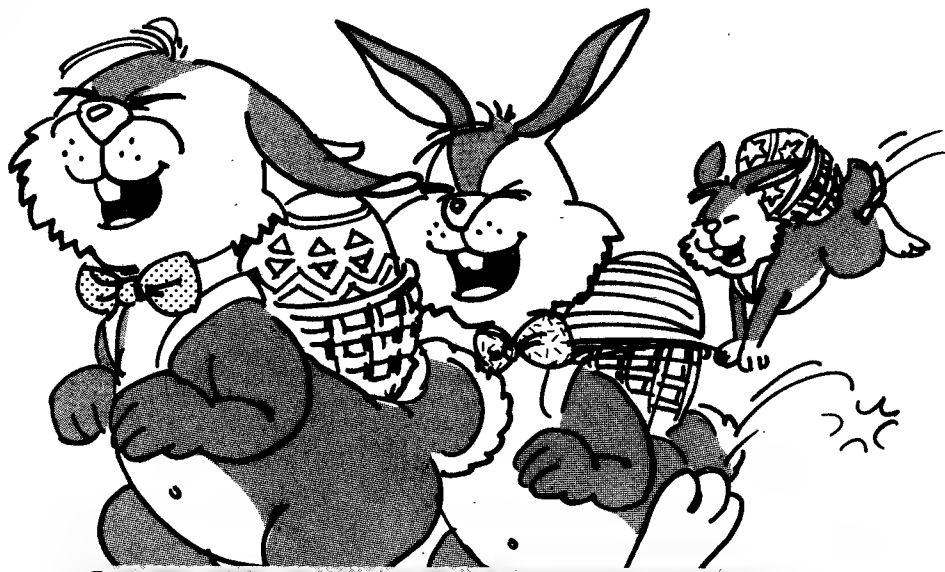
do Porto vendidas no Reino Unido durante 1987 foi de 785 000 e existem sinais de que tal aumento continuará em 1988.

O Porto Cockburn continua a ser o mais popular no Reino Unido sendo responsável por 34 por cento de vendas. O «fine ruby» com 17 por cento, e o reserva com 13 por cento.

Lotaria da Páscoa

Dia 31 anda a roda

Taluda 100.000 contos



Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil

A TODOS OS PORTUGUESES:

SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DE VOO DA AVIAÇÃO CIVIL vem reafirmar que a adesão à GREVE GERAL DO DIA 28, contra o Pacote Laboral, se fundamenta no facto de, a ser aprovado, o mesmo se vir a traduzir por:

- 1.º) UMA POSSÍVEL DIMINUIÇÃO DE SEGURANÇA NA CABINE DE PASSAGEIROS A BORDO DOS AVIÕES, PELA CONSAGRAÇÃO DE DISPOSIÇÕES DETERMINANTES, QUE AFECTARIAM AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DO PESSOAL NAVEGANTE COMERCIAL.
- 2.º) CONSEQUENTE DIMINUIÇÃO DA QUALIDADE DE SERVIÇO PRESTADO AOS PASSAGEIROS.
- 3.º) AGRAVAMENTO DA PRECARIIDADE DOS CONTRATADOS A PRAZO COM A CRIAÇÃO DE SITUAÇÕES QUE APENAS VISAM ILUDIR O RECURSO INDISCRIMINADO A ESSE TIPO DE CONTRATAÇÃO.

88.03.24

A DIRECÇÃO

CADILHE CALENDARIZA PRIVATIZAÇÕES

A venda do capital da primeira empresa pública a privatizar deverá ocorrer entre 5 a 7 meses após a aprovação no Parlamento do diploma regulamentar de todo o processo, anunciou o ministro das Finanças.

Miguel Cadilhe, que falava na abertura da conferência internacional sobre privatização, a decorrer em Lisboa, revelou o calendário da primeira privatização e informou que o processo de cada uma das empresas será regulamentado por decreto-lei do Governo.

O ministro não precisou qualquer data para o início do processo, mas, em ocasiões anteriores, já afirmou que deverá principiar no Outono.

Disse que, no primeiro mês após a aprovação na Assembleia da República do diploma regulamentar geral, será nomeada uma comissão especial para acompanhamento do processo e definida em Conselho de Ministros qual a primeira empresa a privatizar.

No segundo mês, acrescentou Cadilhe, será publicado o decreto-lei relativo ao processo de privatização daquela empresa e poderá ser lançado o concurso de pré-qualificação de auditores e avaliadores.

No terceiro mês, serão contratados os serviços de auditoria e avaliação e, no quarto mês, a empresa pública a privatizar apresentará ao Governo uma proposta de venda.

Nos quinto, sexto e sétimo meses, segundo o ministro das Finanças, proceder-se-á à venda e será enviada informação a todos os órgãos de soberania.

Nos termos do diploma, já aprovado no Parlamento, relativo à transformação de EP's em sociedades anónimas de capital misto, o Governo só pode alienar até 49 por cento do capital das empresas públicas.

Miguel Cadilhe disse que o capital das EP's deverá ser preferencialmente vendido aos trabalhadores daquelas empresas e a emigrantes.

«O Governo pretende que as empresas a privatizar tenham uma forte componente de acionistas populares», frisou o ministro das Finanças.

Salientou que outro objectivo da venda do capital das empresas públicas é a realização de meios financeiros que serão reafectados quer para reequilibrar outras EP's que se encontram desequilibradas quer para proceder a amortizações antecipadas da dívida pública.

«Isto esgota seguramente as aplicações possíveis dos fundos provenientes das privatizações», sublinhou Miguel Cadilhe.



Disse ainda que todo o processo de privatização deverá decorrer entre 1988 e 1990/91.

Frisou que no processo serão salvaguardados a transparência, o rigor processual, bem como o interesse nacional.

Disse ainda que «tem de ser profunda a reforma do sector empresarial do Estado».

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por Unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53\$20	59\$20
ALEMANHA FED. (marco)	80\$75	81\$95
ÁUSTRIA (xelim)	11\$50	11\$70
BÉLGICA (franco)	3\$665	3\$915
BRASIL (cruzado)	\$731	1\$331
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	109\$30	112\$80
(notas de 5 a 1000)	109\$80	112\$30
DINAMARCA (coroa)	21\$10	21\$50
ESPAÑA (peseta)	1\$175	1\$295
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	136\$25	139\$75
(notas de 5 a 1000)	136\$75	140\$25
FINLÂNDIA (marka)	33\$65	34\$25
FRANÇA (franco)	23\$80	24\$50
HOLANDA (florim)	71\$90	73\$00
IRLANDA (libra)	217\$10	221\$10
ITALIA (lira)	\$099	\$114
JAPÃO (iene)	1\$040	1\$095
NORUEGA (coroa)	21\$50	22\$00
REINO UNIDO (libra)	251\$90	256\$40
SUÉCIA (coroa)	22\$85	23\$35
SUIÇA (franco)	97\$65	99\$15
VENEZUELA (bolívar)	3\$965	4\$965

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

NOTARIADO PORTUGUÊS

14.º Cartório Notarial de Lisboa
Rua da Vitória, n.º 94 — 1.º
Notário: Lic. Manuel Gonçalves Pereira

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 29 de Dezembro do ano findo, lavrada de folhas 36 a folhas 38 do livro de notas 990-C deste Cartório, Manuel da Silva Marques e Isabel da Silva Machado renunciaram à gerência da sociedade comercial por quotas, sob a firma «JACINTO SILVA & LOPES, LIMITADA», com sede nesta cidade, na Rua do Benfornoso, número quarenta e oito, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número trinta e quatro mil e noventa e sete.

Eduardo Barata Oliveira e Maria Amélia da Silva Luz Oliveira como únicos sócios que ficaram sendo da aludida sociedade aumentaram o capital de cinquenta mil escudos para um milhão de escudos mediante o aumento de novecentos e cinquenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social, e foi subscrito por ambos os sócios, em partes iguais ou seja, quatrocentos e setenta e cinco mil escudos, cada um.

Que outrossim alteraram parcialmente o pacto da mesma, dando ao artigo terceiro e ao corpo do artigo quinto a seguinte redacção:

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores do activo, é de um milhão de escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais de quinhentos mil escudos, uma de cada sócio.

QUINTO — A gerência da sociedade, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer um dos gerentes para obrigar a sociedade.

Está conforme.

Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial, aos vinte e dois de Janeiro de mil novecentos oitenta e oito.

Escriturária Superior
(assinatura ilegível)

«DL» 28/3/1988



**Caminhos de Ferro
Portugueses, EP**

Informação

Greve geral declarada pelas Associações Sindicais representativas dos trabalhadores ferroviários para o dia 28 de Março de 1988 (2.ª feira).

1. Face à greve geral anunciada para o dia 28/3/88, a CP fixou os serviços mínimos a assegurar nos seguintes suburbanos:

ZONA DE LISBOA — Lisboa - Sintra

- Lisboa - Cascais
- Lisboa - Azambuja
- Lisboa - Barreiro (via fluvial)
- Barreiro - Praias Sado

ZONA DE COIMBRA — Coimbra - Lousã

- Coimbra - Figueira da Foz/Alfarelos

ZONA DO PORTO — Porto - Póvoa de Varzim

- Porto - Aveiro
- Porto - Trofa - Lousado
- Porto - Marco
- Porto - S. Romão
- Porto - Braga

2. Estes serviços mínimos serão reduzidos em relação ao horário normal, oferecendo, no entanto, maior regularidade nos seguintes períodos:

de manhã — 06.30 às 09.30 horas

de tarde — 17.30 às 20.30 horas

3. SERVIÇO INTERNACIONAL

Supressões — São suprimidos, no dia 28/3, os comboios TER (ligação diurna entre Lisboa e Madrid) e as ligações entre Porto e Vigo.

No dia 27/3 a automotora 5015 termina a sua marcha em Valença. No dia 29/3 a automotora 5012 inicia a sua marcha para o Porto em Valença.

Substituições

Rodoviárias:

Sud Express — Por autocarro, de Vilar Formoso a Lisboa e de Lisboa a Vilar Formoso.

Lusitânia Expresso — Por autocarro, de Marvão a Lisboa e de Lisboa a Marvão.



ALFÂNDEGA DO PORTO
DELEGAÇÃO ADUANEIRA DE VILAR FORMOSO

LEILÃO

Para os devidos efeitos se torna público que no dia 4 do próximo mês de MAIO, pelas 10 horas, se realiza na Delegação Aduaneira de Vilar Formoso, um leilão de sucata de automóveis.

Os veículos poderão ser examinados nesta Casa Fiscal durante os cinco dias úteis que antecedem o leilão.

Só poderão ser arrematados por sucateiros e demais comerciantes do ramo automóvel, que deverão fazer prova do pagamento da respectiva contribuição industrial.

Delegação Aduaneira de Vilar Formoso, 18 de Março de 1988

O Chefe,
Júlio Pereira Pires

MUNICÍPIO DE MÉRTOLA CÂMARA MUNICIPAL

AVISO N.º 35/88

ADMITE-SE LICENCIADO EM ARQUITECTURA

- Contrato a prazo por seis meses, para trabalhar na área do Município.
- Prazo para apresentação das inscrições: 08/04/88
- Regalias da Função Pública, com vencimento correspondente à letra G (67 400\$00)
- Garante-se habitação.

16/03/88

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
(Ass. ilegível)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 11.º JUÍZO ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio. Execução Sumária. N.º 3812. 1.ª secção. Exequente: Companhia de Seguros Império EP. Executado: IRPAL - Indústrias Reunidas de Produtos para Agricultura, SARL - Travessa do Almada à Madalena, 20 - 2.º Esq.º em Lisboa.

Lisboa, 11 de Março de 1988

O Juiz de Direito
Lauretino Marteleira
P.º Escrivão de Direito
Isabel Constante de Oliveira
«DL» 26/3/88 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO ANÚNCIO

Execução de Sentença. N.º 4365-A. 3.ª Secção. Exequente: A COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP - Rua Garrett, 56 - LISBOA. Executado: FARINHAS MOALVA, Lda. - Av.º Almirante Gago Coutinho - MAFRA. Por este Tribunal correm editos de vinte dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do presente anúncio. Citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias posterior aos editos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 11 de Março de 1988

O Juiz de Direito
Maria Paula Sá Fernandes
(a) Maria Paula Sá Fernandes
O Escrivão Adjunto
(a) Carlos Alberto M. Fernandes
«DL» 26/3/88 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 5.º JUÍZO ANÚNCIO

Processo N.º 10270
3.ª Secção
Por este Tribunal correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu SODIPRAL - SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS ALIMENTARES, LD.ª, com a última sede conhecida na Rua Variante de Beja - EN n.º 18 - km. 360 - Beja, para no prazo de trinta dias, findo o dos editos, contestar a acção Sumária na qual Autor UNIÃO FABRIL FARMACÉUTICA, SA pede para contestar, querendo, a referida Acção, sob pena de não o fazendo, dentro do mencionado prazo ser condenada no pedido que consiste em a Ré pagar à Autora a quantia de 97.122\$500, proveniente do pedido, e juros já contados e ainda os que vencerem sobre a quantia de 10.857\$000.

Lisboa, 21 de Março de 1988

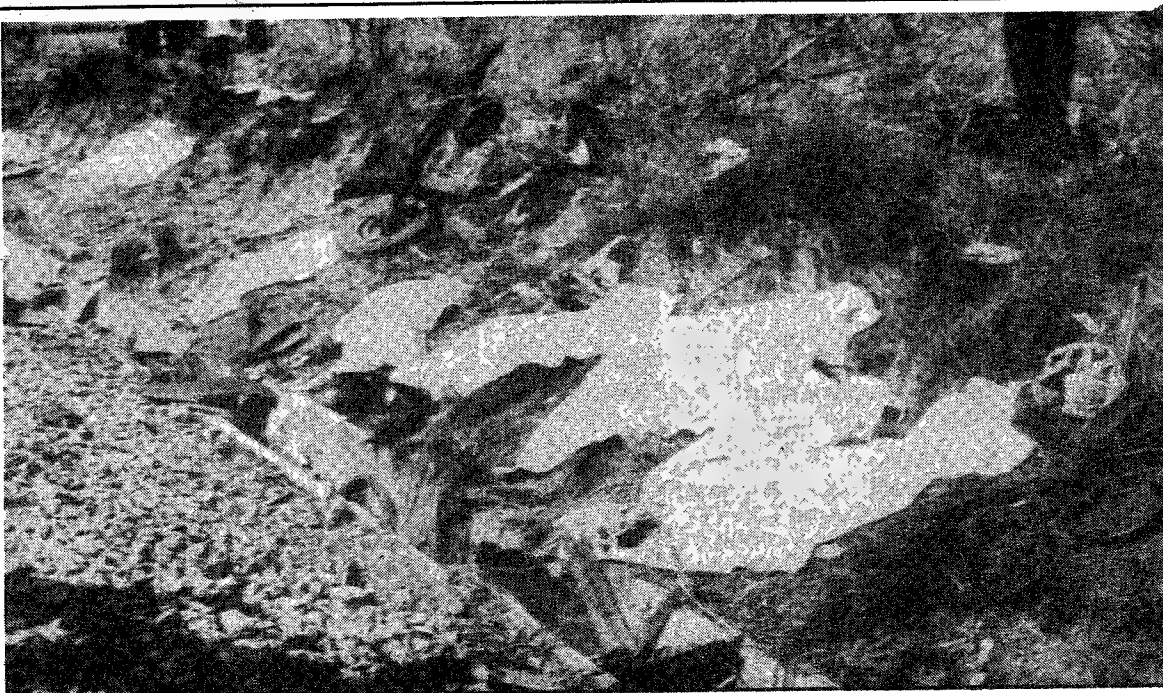
O Juiz de Direito
(Assinatura ilegível)
O Escrivão de Direito, Adjunto
(Assinatura ilegível)
«DL» 26/3/88 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio. Execução Ordinária n.º 3362. 1.ª Secção. Exequentes: Companhia de Seguros Império, EP. Executado - Durapias - Plásticos Industriais Lda., com sede em São Carlos - Mem Martins - SINTRA.

Lisboa, 21 de Março de 1988

O Juiz de Direito
Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva
O Escrivão de Direito
Ilda Maria Paiva Inácio Augusto Fernandes
«DL» 26/3/88 - 2.ª Pub.



Corpos de vítimas do choque de um comboio com um autocarro cobertos com lençóis. Neste acidente, ocorrido ontem em Lérida, Espanha, morreram quinze pessoas, na sua maioria crianças.

Reagan defende principais figuras do Irangate

O presidente Reagan disse considerar o antigo assessor Oliver North como um herói e não acreditar que este ou o ex-conselheiro de Segurança Nacional, John Poindexter, tenham violado qualquer lei na venda de armas ao Irão. O presidente norte-americano afastou qualquer eventual perdão para os dois homens, na actual fase de pré-julgamento, afirmando: «Quero acreditar que vão ser considerados inocentes, porque não creio que sejam culpados de qualquer erro ou crime.» North e Poindexter, juntamente com o antigo general da Força Aérea Richard Secord e o empresário norte-americano de ascendência iraniana Albert Hakim, vão ser processados sob a acusação de conspiração, roubo e fraude, no âmbito do denominado escândalo «Irangate» de venda de armas ao Irão e desvio de verbas para ajuda aos «contras» da Nicarágua. Os quatro declararam-se «não culpados», o que leva a uma batalha legal sem precedentes nos Estados Unidos desde o caso «Watergate», que esteve na origem da queda do então presidente Richard Nixon.

Crianças latino-americanas na miséria

Cada recém-nascido latino-americano tem, à partida, uma dívida de cerca de 30 mil dólares, assinalou o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), num comunicado sobre a situação das crianças daquela região. A dívida externa dos países da América Latina é da ordem dos 383 milhões de dólares, sendo que, em cada país, estão a ser reduzidas as verbas para a Saúde, o Ensino e a Previdência Social. Todos estes factores, considera a Unicef, resultam na deterioração da qualidade de vida na região, em particular nalguns países onde a crise atinge «proporções alarmantes». Segundo aquele organismo, 130 milhões de latino-americanos vivem na miséria, o desemprego aumenta e as famílias pobres, sobretudo as crianças e mulheres, sofrem de subalimentação ou passam fome. Em vários países aumenta a mortalidade infantil. Além disso, prossegue a Unicef, um grande número de crianças vê-se obrigado a pedir esmola ou procurar trabalho. «Isto é já uma realidade quotidiana de todas as grandes cidades da América Latina» — conclui a Unicef.

Suicídios na tropa em Itália

No triénio 1985-87 registaram-se 109 suicídios na tropa em Itália, revelou o ministro demissionário da Defesa, Valerio Zanone, em resposta a uma interrogação escrita apresentada por um grupo de senadores. Segundo o ministro, no mesmo período foram também registadas 1260 mortes de soldados por acidentes de diversa natureza. Os sectores nos quais se verifica o maior número de suicídios são os do Exército e dos carabinieri (Polícia Militar), com 42 casos em 1986 e 20 em 1987, precisou Zanone. Uma das questões apresentadas ao ministro da Defesa referia-se à aplicação da lei que prevê a incorporação dos mancebos na região de origem. A incorporação dos jovens em aquartelamentos distantes da sua origem é apontada entre os os principais motivos do alto número de suicídios registados nas casernas, uma das consequências de um acentuado mal-estar provocado pela vida na «naja» (cuspideira), como é chamada a tropa em calão em Itália.

Dirigindo-se a um grupo de oficiais e sub oficiais italianos que recebeu em audiência, o Papa João Paulo II diria, entretanto, que o serviço militar «oferece aos jovens uma interessante e muitas vezes determinante experiência de vida».

Segundo o «Washington Post»

ISRAEL ESTÁ A PREPARAR-SE CONTRA A ARÁBIA SAUDITA

O jornal «Washington Post» denunciou planos de um possível ataque de Israel contra a Arábia Saudita, citando fontes da espionagem norte-americana. De acordo com o jornal, a força aérea israelita está a realizar exercícios invulgaes, ensaiando bombardeamentos de prevenção de pequena altitude, a fim de neutralizar os mísseis instalados na Arábia Saudita.

Ao ligar os últimos bombardeamentos israelitas do território libanês com a preparação de um ataque contra a Arábia Saudita, o «Washington Post» realça que esta hipótese é confirmada por declarações públicas de personalidades oficiais israelitas.

Com efeito, um colaborador próximo do Primeiro Ministro Itzhak Shamir, em entrevista à rádio israelita, afirmou há dias que havia a possibilidade de Israel atacar as bases dos mísseis. E acrescentou: «Temos a reputação de não aguardar que um peri-

Panamá expulsa diplomata e protesta contra ingerência

O Ministério dos Negócios Estrangeiros do Panamá declarou «persona non grata» um diplomata da Embaixada dos EUA, David Miller, que terá de abandonar o país dentro de 48 horas.

Uma nota do Ministério panamiano informa que Miller será acompanhado até ao aeroporto por um oficial das forças nacionais de defesa do Panamá.

Este é já o segundo diplomata americano cuja actividade foi reconhecida pelo governo panamiano como incompatível com o estatuto diplomático.

Numa declaração transmitida pela televisão nacional, o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Panamá condenou a crescente ingerência dos EUA nos assuntos internos deste país.

Na declaração sublinha-se que, no sábado passado, altas patentes do pentágono promoveram na sede do comando sul dos EUA, situada na zona do canal do Panamá, um «briefing» para os jornalistas norte-americanos acreditados neste país, no qual foi apresentada uma informação «extremamente tendenciosa» sobre a situação no



Polícias prendem condutores de autocarros que estão em greve, na capital indiana, para exigir maiores salários.

PREPARAR UM ATAQUE À ARÁBIA SAUDITA

go potencial se transforme num perigo real».

Relativamente a estas declarações, os Estados Unidos declararam-se na passada quarta-feira preocupados, mas Washington revelou que estava convicto de que Israel não efectuaria esse «raid» contra a Arábia Saudita.

O Egipto, por seu turno, ameaçou ripostar firmemente a toda a agressão israelita lançada contra a Arábia Saudita. «Toda a agressão contra a Arábia Saudita será considerada como dirigida contra o

Egipto que, em caso de ataque rispotará firmemente», afirmou um responsável à agência egípcia Mena.

O Egipto foi incluído pelos Estados Unidos na categoria dos fornecedores privilegiados do Pentágono, ao lado dos países da NATO e de quaisquer outros aliados dos Estados Unidos.

Um memorando de acordo nesse sentido foi assinado esta semana no Pentágono pelo secretário norte-americano da Defesa, Frank Carlucci, e pelo ministro egípcio da Defe-

sa, Abdel-Halim Abou Ghazala, durante uma visita aos Estados.

Idêntico acordo havia sido assinado em 14 de Dezembro de 1987 por Carlucci e o ministro israelita da Defesa, Itzhak Rabin.

Este estatuto coloca os dois países em pé de igualdade com os países da NATO e outros aliados privilegiados, como a Austrália, que pode recorrer às ofertas do Pentágono para o fornecimento de armas ou serviços, em competição com as empresas americanas.

NATO - Pacto de Varsóvia

Progressos nas consultas sobre redução de armas na Europa

Representantes dos Estados membros da NATO e do Pacto de Varsóvia chegaram a acordo sobre os termos em que se definirá o controlo e a troca de informação nas conversações sobre a redução de armamentos na Europa, bem como sobre o preâmbulo do documento que consagrará o seu mandato.

Segundo o acordo estabelecido, a observância dos princípios do futuro convénio será controlada com base no regime de controlo rigoroso e eficaz, que incluirá inspecções «in loco» obrigatórias e troca de informações suficientemente detalhadas para permitir comparar os potenciais das respectivas forças. As formas concretas de controlo, incluindo o grau de pormenorização da informação e o procedimento da sua troca, serão definidas nas próprias conversações.

O preâmbulo reflecte claramente a ideia de que as próximas conversações serão uma parte integrante do processo Pan-Europeu e deverão realizar-se no seu âmbito. O documento fixa, desta maneira, o estreito relacionamento das conversações, nas quais participarão os Estados do Tratado de Varsóvia e da NATO, com os esforços envidados pelos 35 países representados na conferência sobre a segurança e cooperação na Europa com vista ao reforço da segurança e da estabilidade no continente.

A partir
de 2.ª feira

EUA vão retirar as suas tropas das Honduras

A retirada de 3200 soldados norte-americanos estacionados nas Honduras inicia-se na segunda-feira depois de mais de uma semana de treino de emergência decretado pelo presidente Ronald Reagan, informou o departamento de Defesa.

As tropas norte-americanas, da Força Aérea e Infantaria, foram enviadas na semana passada para exercícios de treino com militares hondurenhos depois de os Estados Unidos acusarem a Nicarágua de ter invadido o Sul das Honduras para atacar posições dos rebeldes sandinistas.

Oficiais do Pentágono afirmaram que as tropas norte-americanas regressam aos Estados Unidos no princípio da próxima semana e que as operações demorarão «um ou dois dias».

«As tropas norte-americanas que participam no «Exercício Faisão Dourado», começam a regressar na segunda-feira às suas bases, na Califórnia e Carolina do Norte», afirmaram.

O governo sandinista negou o envio de tropas para as Honduras. Funcionários do Departamento norte-americano de Defesa afirmaram que 1500 soldados nicaraguenses estiveram envolvidos na incursão em território hondurenho.

Entretanto, Michael Dukakis, governador do estado de Massachusetts e principal favorito dos democratas na corrida às presidenciais, pronunciou-se a favor do acordo de cessar-fogo alcançado na Nicarágua, manifestando a esperança de que em breve a paz possa ser alcançada na região.

Dukakis afirmou ainda que a generalidade dos americanos rejeita a actual política dos Estados Unidos na América Central, e classificou de «errada» a transferência de tropas americanas para as Honduras, considerando que, ao contrário, o plano de regularização pacífica na América Central elaborado pelos respectivos países «deve ser apoiado por todos os meios».

Fuga de prisão em S. Salvador

Dois presos morreram e dez evadiram-se ontem, da cadeia salvadorenha «La Esperanza», o principal estabelecimento prisional do país, num incidente que coincidiu com um ataque da guerrilha, disse uma fonte militar.

Quatro trabalhadores civis e pelo menos cinco guardas prisionais ficaram feridos.

O estabelecimento prisional, situado a norte da capital, na localidade de Mariona, foi atacado por um número indeterminado de membros da Frente Farabundo Martí para a Libertação Nacional (FMLN), disse um porta-voz da prisão.

A SEMANA

2.ª feira, 21

Situação no Panamá - O chefe das forças de defesa do Panamá, general Manuel António Noriega, pôs o seu cargo à disposição do Governo, na condição de haver um «diálogo de reconciliação». Esta proposta, considerada pelos Estados Unidos como «mais uma manobra», foi anunciada pelo próprio Presidente panamiano, Manuel Solís Palma. Também a oposição panamiana criticou a proposta de Noriega. Entretanto o país encontrava-se praticamente paralisado por greves na maioria dos sectores produtivos, enquanto as ruas, desertas, eram patrulhadas por militares.

3.ª feira, 22

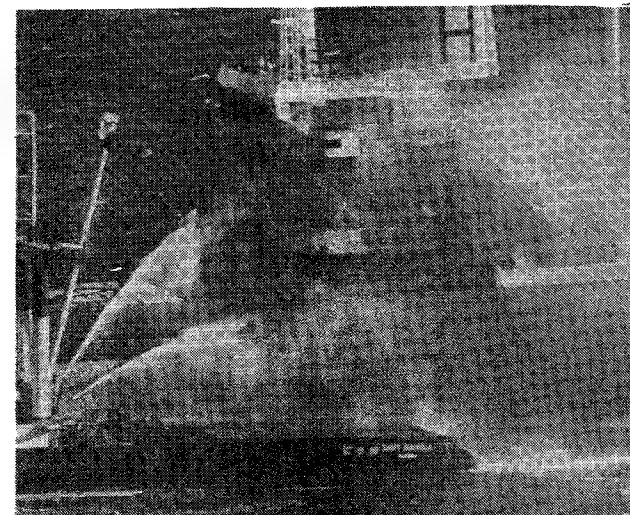
Mitterrand anuncia recandidatura - O Presidente francês, François Mitterrand, de 71 anos, anunciou a sua intenção de se recandidatar à presidência para evitar que o seu país «volte a cair em querelas de carácter político». Mitterrand sublinhou que não se apresentava como candidato oficial do Partido Socialista francês (organização de que já foi dirigente), mas sim como «um indivíduo capaz de unir os franceses contra os interesses de forças partidárias ávidas de poder». As próximas presidenciais francesas são disputadas por sete candidatos: Raymond Barre, Jacques Chirac, Arlette Laguiller, Jean-Marie Le Pen, André Lajoinie, Pierre Juquin, François Mitterrand e Antoine Waechter.

4.ª feira, 23

Cimeira Reagan-Gorbachev - A Casa Branca anunciou que o Presidente Ronald Reagan e o líder soviético Mikhail Gorbachev iriam reunir-se em cimeira entre 29 de Maio e 2 de Junho, em Moscovo. Este anúncio foi feito durante uma visita do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Eduard Shevardnadze, a Washington, destinada à preparação da cimeira dos dirigentes das duas superpotências. Reagan manifestou a esperança de que se já concluído, antes do encontro de Maio, o acordo para a redução das armas nucleares estratégicas de ambos os lados.

5.ª feira, 24

Tréguas na Nicarágua - O Governo sandinista e os «contras» nicaraguenses assinaram um acordo que estabelece uma trégua de 60 dias, em vigor a partir de 1 de Abril próximo. As negociações, pela primeira vez sem intermediários, decorreram na localidade nicaraguense de Sapoá, tendo ainda sido decidido o prosseguimento das conversações nos próximos dias, para a consecução de um cessar-fogo definitivo. Manágua comprometeu-se a decretar uma amnistia geral, que garantirá a total liberdade de expressão e permitirá o regresso e participação de todos os rebeldes, assim que o desejarem.



6.ª feira, 25

Iraque não desmente acusação - O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Pérez de Cuellar, manifestou-se consternado com a escalada da guerra no golfo Pérsico e voltou a apelar ao Irão e ao Iraque para que ponham fim às hostilidades. Esta posição surgiu na sequência de Teerão ter acusado Bagdade de bombardear com armas químicas aldeias do Curdistão iraniano. O Iraque, que normalmente costuma reagir às declarações dos dirigentes iranianos, não desmentiu até ao momento a acusação iraniana.

a americano cia dos EUA

Panamá e solicitado que contribuam para obrigar o general Manuel António Noriega, comandante-chefe das forças da defesa nacional do Panamá, a demitir-se e a abandonar o país.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros do Panamá considerou esta nova ingerência nos assuntos internos do país como uma séria ameaça tanto à soberania nacional como à independência de todos os países, em cujo território estão instaladas bases militares norte-americanas e a todos os Estados que condenam as ambições intervencionistas de Washington.

Quinto: a meta é a França

Quinto está prestes a renunciar ao lugar de treinador do Sporting de Espinho, disposto a aceitar uma bela proposta de mudança para o Paris Saint Germain, que lhe é apresentada pelo empresário Manuel («Mercury») Barbosa, já responsável pela sua contratação na Arábia Saudita. Manuel Barbosa esteve esta manhã no Porto, em conversações com os dirigentes espinhenses e com Quinto, sendo provável que na 2.ª-feira viaje já para a capital francesa com o técnico seu representado.

Mapuata: regresso e suspensão

Mais uma vez o zairense Mapuata cai na alçada disciplinar da entidade patronal: autorizado pelo Belenenses a tomar parte na Taça das Nações Africanas (com as cores do seu país) partiu para o seu continente três dias antes da data permitida e só ontem voltou, uma semana depois do combinado...

Best: acidente de viação

O jovem guarda-redes portista Best sofreu ontem um grave acidente de viação, quando regressava a casa após treinar nas Antas. O seu carro embateu num muro e o «internacional» dos «dragões» teve de dar entrada no Hospital de S. João, mantendo-se hoje em estado reservado.

GCP apoia Sandra Moura

O Ginásio Clube Português, alertado pelo momentoso problema da falta de condições de treino da ginasta Sandra Moura, com vista à sua participação nos próximos Jogos Olímpicos, deliberou em reunião de Direcção do passado dia 15 do corrente, com base no interesse público nacional e na solidariedade que lhe merece a família da ginástica portuguesa, oferecer todo o seu apoio para que à jovem ginasta sejam concedidas condições imediatas para que a sua preparação se processe em bom ritmo, a fim de que lhe seja possível dignificar da melhor forma o nome de Portugal nos próximos Jogos Olímpicos.

A referida atleta e ao seu treinador (Satoaky Miaky) o Ginásio Clube Português concede as melhores facilidades de treino possíveis, nas suas instalações, de acordo com esquema já fornecido à Federação Portuguesa de Ginástica.

Com esta atitude, exclusivamente baseada no grande interesse e respeito que o G. C. P. desde sempre vem dedicando à causa da ginástica desportiva do País, o clube considera que contribuiu, mais uma vez para a resolução de um grande problema que já havia entrado no âmbito de alerta da opinião pública desportiva nacional.

UEFA não perdoa

O Real Madrid (Espanha) foi multado pela UEFA num total de 19 mil francos suíços (cerca de 1600 contos) em virtude da conduta antidesportiva e do mau comportamento dos seus adeptos no jogo frente ao Bayern de Munique (RFA) para a Taça dos Campeões Europeus em Futebol.

Os adeptos do Real Madrid lançaram vários petardos e foguetes luminosos no jogo da segunda «mão» dos quartos-de-final da Taça dos Campeões frente aos bávaros no passado dia 16.

A Comissão Disciplinar da UEFA decidiu ainda multar o Verona de Itália em 10 mil francos suíços por atitudes antidesportivas no confronto frente ao Werder Bremen (RFA), tendo ao Olympique de Marselha (França) sido imposta uma multa de 4000 francos, depois dos apoiantes do clube francês terem atirado foguetes para o interior do campo.

Multas menos pesadas foram aplicadas ao Atalanta de Itália (que eliminou o Sporting da Taça das Taças), Español (Espanha) e Dinamo de Mynsk, da União Soviética.



Já pode fazer as suas férias na Residencial e Restaurante **Oceanico** com o seu esmerado serviço de restaurante e marisco vivo

Rua Eugénio Levys, 52 • Praia das Maças • Tel. 929 23 99

Logo, às 21 e 25, em directo pela RTP-2

FORTUNATO AZEVEDO DIRIGE EMBATE PORTIMONENSE-PORTO



Fortunato Azevedo: mais um teste para o juiz bracarense

Prolongam-se hoje os Campeonatos Nacionais de Futebol, com jogos em todos os escalões. Os encontros mais importantes serão arbitrados por Fortunato Azevedo (de Braga) que estará no Portimonense - Porto, Francisco Silva (Faro) que apitará o Salgueiros - Benfica e Rosa Santos (Beja) que dirigirá o Sporting - Boavista. Isto é: vão estar em acção os juizes que (sob o comando de Rosa Santos) participam no «Europeu» a desenrolar na RFA.

Adiante-se já que o jogo Portimonense - Porto tem lugar pelas 21 e 30 horas e será transmitido directamente pela RTP. O resto da jornada reparte-se pelas 15 horas (Chaves - Belenenses, Setúbal - Covilhã, Penafiel - Académica, Braga - Espinho, Elvas - Guimarães e Rio Ave - Farense) iniciando-se pelas 16 os duelos Salgueiros - Benfica, Sporting - Boavista e Marítimo - Varzim.

Por interdição do seu estádio (um jogo e multas no total de 241 341\$00, por incidentes no jogo com o Penafiel) a turma do Desportivo de Chaves recebe o Belenenses em Fafe.

Cartaz total dos árbitros da rodada: Salgueiros - Benfica, Francisco Silva (Faro); Braga - Espinho, Jorge Coroado (Lisboa); Rio Ave - Farense, Vítor Correia (Lisboa); Penafiel - Académica, Carlos Valente (Setúbal); Chaves - Belenenses, Alder Dante (Santarém); «O Elvas» - Guimarães, Joaquim Gonçalves (Porto); Marítimo - Varzim, Veiga Trigo (Beja); Vitória de Setúbal - Covilhã, Bento Marques (Évora); e Portimonense - Porto, Fortunato Azevedo (Braga).

Divisão 2

Zona Norte: Fafe - Paços de Ferreira, Pinto Correia (Lisboa); Aves - Ermesinde, Agostinho Santos (Leiria); Trofense - Macedo de Cavaleiros, Jorge Rodrigues (Braga); Felgueiras - Lourosa, José Guimarães (Coimbra); Moreirense - Famacão, António Marçal (Lisboa); Vizeira - Gil Vicente, João Simãozinho (Leiria); União de Lamas - Tirsense, João Gonçalves (Viana do Castelo); Bragança - Vianense, Fernando Ilídio (Porto); Leixões - Lixa, Miranda Dias

(Coimbra); e Freamunde - Marco, Ramiro Santiago (Coimbra).

Zona Centro: Peniche - Beira-Mar, José Garcia (Setúbal); Guarda - Feirense, José Guedes (Porto); Oliveira do Bairro - Torriense, Fernando Alberto (Porto); Académico de Viseu - Mirense, Azevedo Duarte (Braga); União de Leiria - Almeirim, Sipa Santos (Lisboa); União de Santarém - Caldas, José Rufino (Faro); Marialvas - Marinhense, Manuel Nogueira (Porto); União de Coimbra - Mangualde, Isidro Oliveira (Porto); Vilafranquense - Estrela de Portalegre, Ilídio Rodrigues (Setúbal); e Estarreja - Agueda, Américo Santos (Porto).

Zona Sul: Sacavenense - Esperança de Lagos, Santos Ruivo (Santarém); Montijo - Silves, Francisco Caroco (Portalegre); Pescadores - União da Madeira, Castela Parreira (Leiria); Amora - Nacional, José Pratas (Évora); Barreirense - Samora Correia, João Rosa (Évora); Atlético - Oriental, Juvenal Silvestre (Setúbal); Estrela da Amadora - Lusitânia, Vitorino Filipe (Faro); Estoril - Santiago do Cacém, Henrique Santos (Santarém); Louletano - Cova da Piedade, Fernando Correia (Lisboa); e Olhanense - Santa Clara, Gil Rosa (Setúbal).

Divisão 3

Série A: Esposende - Valenciano, Bernardino Castanheira (Aveiro); Valdevez - Vinhais, Martins Santos (Porto); Mirandês - Oliveirense, Abel Lobo (Porto); Neves - Delães, Ângelo Santos (Aveiro); Santa Maria - Amares, Manuel Pinho (Aveiro); Limianos - Merelinense, Fernando Emílio (Porto); Joane - Valpaços, Soares Dias (Porto); Celoricense - Vieira, Armando Jesus (Vila Real); Mirandela - Murça, Santos Rosa (Braga); e Monção - Ponte da Barca, Albino Nogueira (Porto).

Série B: Régua - Amarante, Jesus Alves (Braga); Infesta - Grijó, Domingos Costa (Vila Real); Lousada - Cesarense, Pires Azevedo (Viana do Castelo); Valonguense - Paivense, Veiga Rodrigues (Viana do Castelo); Oliveira do Douro - Pedrouços, Manuel Brás (Vila Real); Cinfães - Lamego, Apolino Pereira (Coimbra); Esmoriz - Vila Real, Ramiro Viana (Braga); Ribeirão - Maia, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Sandinenses - Leça, Tavares Silva (Aveiro); e Paredes - São Martinho, Gonçalo Silva (Braga).

Série C: Tondela - Ovarense, Rodrigues Silva (Guarda); Oliveirense - Luso, Aníbal Pereira (Porto); Cariense - Vilanovenses, Celso Pinto (Aveiro); Poaires - Seia, Alcino Sabença (Aveiro); Pessegueirense - Tabuense, Cunha Antunes (Braga); Oliveira do Hospital - Santacombadense, Carlos Oliveira (Aveiro); Gouveia - Belmonte, Amadeu Pinho (Aveiro); Alba - Viseu e Benfica, Carvalho Pires (Castelo Branco); Mealhada - Anadia, Domingos Barbosa

(Porto); e Oliveirinha - Vilar Formoso, Júlio Bastos (Coimbra).

Série D: Alcanenense - Benfica de Castelo Branco, Fernando Rebocho (Setúbal); Mirandense - Gavionenses, Ruivo Coelho (Leiria); Portalegrense - Nazarenos, Fernando Mendes (Faro); Fundão - Naval, Donato Ramos (Viseu); Vieirense - Beneditense, Jacinto Roque (Setúbal); Alcobaça - Ferrel, Silva Fernandes (Setúbal); Usseira - Marrazes, Licínio Costeira (Coimbra); Paroquial de Fátima - Lousanense, Mário Leal (Leiria); Guianense - Sourense, Carlos Sales (Lisboa); e Alcains - Nisa e Benfica, Carlos Estriga (Santarém).

Série E: Lisboa e Olivais - Malveira, José Serra (Évora); Odivelas - Alverca, Serafim Alvim (Évora); Vialonga - Elétrico, José Gaipo (Ponta Delgada); Fronteirense - Bombarralense, José Leitão (Santarém); Praiense - Campomaiorense, Vítor Pereira (Lisboa); Vitória - Olivais e Moscavide, Fernando Costa (Lisboa); Futebol Benfica - Quimigal, Alves Mendes (Évora); Marinhais - Cartaxo, João Morais (Lisboa); Cacém - Santa Iria, Mário Sargento (Leiria); e Estrela - Sintrense, Andreilino Pena (Faro).

Série F: Píense - Alvorense, Pires Alves (Lisboa); Palmense - Campinense, Teixeira Correia (Beja); Montemor - Imortal, Vítor Reis (Lisboa); Vasco da Gama - Sesimbra, Humberto Viegas (Faro); Aljustrelense - Juventude, Cruz Jorge (Setúbal); Lusitano de Évora - Moura, Bogia Ribeiro (Setúbal); Reguengos de Monsaraz - Torralta, Fernando Rodolfo (Lisboa); Lusitano de Vila Real - Seixal, Manuel Varandas (Évora); Quarteirense - Serpa, Carlos Oliveira (Lisboa); e Leões de Távora - Pinhalnovoense, José Ourives (Évora).

«Nacional» de Juniores, Zona Norte: Sporting de Braga - Futebol Clube do Porto, Raul Ribeiro (Aveiro); Guimarães - Varzim, José Silvano (Vila Real); e Académico de Viseu - Beira-Mar, Miranda de Sousa (Porto).

Zona Sul: Barreirense - Vitória de Setúbal, Aníbal Guerreiro (Lisboa); Académica - União de Leiria, Carlos Carvalho (Porto); e Sporting - Benfica, Ezequiel Feijão (Setúbal).

«Nacional» de Juveniores, Zona Norte: Varzim - Chaves, Neves Fernandes (Braga); Famacão - Leixões, Carlos Oliveira (Aveiro); Paços de Ferreira - Salgueiros, Fernando Ramoa (Braga); Mirandela - Vitória de Guimarães, Guilherme Tavares (Vila Real); Vianense - Sporting de Braga, Vítor Miranda (Porto); Vizeira - Ponte da Barca, Carlos Leite (Porto); Beira-Mar - Boavista, Armando Portulez (Coimbra); Académica - Feirense, Casimiro Martins (Porto); Sanjoanense - Futebol Clube do Porto, Monteiro Silva (Braga); Bombeiros de Almeida - Oliveira do Hospital, Augusto Santos (Bragança); Lamego - União de Coimbra, Sérgio Borges (Aveiro); e Naval - Lourosa, Armando Malheiro (Porto).

Zona Sul: Estrela de Portalegre - Olivais e Moscavide, Francisco Banha (Évora); Torreense - Marinhense, Júlio Silva (Setúbal); União de Santarém - Cebolense, Santos Monteiro (Coimbra); Benfica - Estrela da Amadora, Pais Mendes (Lisboa); Oriental - Sporting, José Padinha (Lisboa); Abrantes - Caldas, Júlio Miranda (Portalegre); Torralta - Farense, Orlando Caracol (Faro); Aljustrelense - Lusitano de Vila Real, José Serra (Évora); Belenenses - Atlético, Vilas Alexandre (Lisboa); Olhanense - Amora, Marcolino Batista (Beja); Lisboa e Évora - Vitória de Setúbal, José Miranda (Portalegre); e Casa Pia - Estoril, Alberto Rodrigues (Setúbal).

Taça Nacional de Iniciados: Freamunde - Sporting de Braga, Elísio Martins (Porto); Vianense - Vitória de Guimarães, Amorim Calheiros (Viana do Castelo); Chaves - Cracks de Lamego, José Silvano (Vila Real); Bragança - Bombeiros de Almeida, João Rodrigues (Bragança); Leixões - Sanjoanense, Graça Pereira (Braga); Futebol Clube do Porto - Boavista, Xavier Oliveira (Porto); Estação - Académica, José Paraíso (Guarda); Beira-Mar - Naval, Raul Ribeiro (Aveiro); União de Leiria - Marinhense, José Martins (Leiria); Cartaxo - Ferroviários, António Rola (Santarém); Benfica - Olivais e Moscavide, Aguiar do Neves (Lisboa); Sporting - Belenenses, Costa e Silva (Lisboa); Barreirense - «O Elvas», Manuel Amendeira (Setúbal); Avisenses - Setúbal, Artur Calado (Portalegre); Farense - Beja, Cesário Evaristo (Faro); Salesianos - Portimonense, Francisco Banha (Évora).

Taça Nacional de Infantis: Braga - Futebol Clube do Porto, Costa Valente (Viana do Castelo); Varzim - Boavista, Jesus Almeida (Porto); Amarante - Bragança, Lopes Fernandes (Braga); Cracks - Chaves, Miguel Mendonça (Viseu); Arrifanense - Vilanovense, Nogueira Torres (Coimbra); Cinfães - Agueda, Henriques Oliveira (Viseu); São Romão - Naval, Teixeira Gomes (Viseu); Ab. e Benfica - Guarda, Carlos Faria (Santarém); Almeirim - Lisboa e Cartaxo, Agnelo Alexandre (Santarém); Marinhense - Lisboa e Marinha, Fernando Mateus (Leiria); Benfica - Corroios, Aníbal Guerreiro (Lisboa); Olivais e Moscavide - Sporting, Júlio Silva (Setúbal); Setúbal - Salesianos, Ezequiel Feijão (Setúbal); «O Elvas» - Estrela de Portalegre, José Miranda (Portalegre); Zona Azul - Lusitano de Vila Real, Marcolino Batista (Beja); e Centro de Lagos - Despertar, Orlando Caracol (Faro).

Futebol feminino: Braga - Leixões, Adolfo Oliveira (Braga); Varzim - Boavista, João

Continua na pág. 17

Jogos Desportivos da Cidade

CONVÍVIO EM ALEGRE COMPETIÇÃO

● Deficientes vão ter os seus "jogos"

Realizou-se no último fim-de-semana a 5.ª jornada dos Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa nas modalidades de andebol, basquetebol e futebol de salão, tendo-se verificado os seguintes desfechos dos animados despiques entre a «moçada» das diversas colectividades inscritas em 47 das 53 freguesias do concelho:

Andebol: Os Seplintes, 12 - As Gaiatas, 1; N.D. Camões, 0 - C.A. Francisco Arruda, 15; Escola Alemã, 0 - Ibéricas, 15; CCR-CCR, 9 - Liceu Pedro Nunes B, 12; Escola Preparatória Francisco Arruda, 6 - I.M.P. Exército, 32; Escola Alemã, 14 - Liceu Passos Manuel, 15; Barões da Penha, 3 - Os Inoques, 15 e S.C. Intendente, 22 - I.M.P. Exército, 27.

Basquetebol: Pintadas de Fresco, 34 - C.R. Bela Vista, 29; Águias de Carnide, 0 - AZ 69, 2; D. Dinis, 63 - G.D. Os Valentines, 26; Os Glutões, 2 - Liceu Pedro Nunes, 0; Os Penados, 66 - W.B.A., 52; Atlético, 59 - Celtics, 45; S.C. Maria Pia, 75 - G. Alto Pina, 14; Suny Boys, 15 - C.S. Maria Pia, 63; Liceu Francês, 35 - S.C. Maria Pia, 36; Liceu Pedro Nunes (SI), 37 - C. Josefa de Óbidos, 20; R.D.L., 0 - Kola-Kau, 2 e St.ª Engrácia, 2 - A.I.K., 0.

Futebol de Salão — Escalão 3 Masculino: Os Ceruleos, 2 - Diaboleu S.C., 3; CCR - Coruchéus, 0 - Viva à Graça, 11; G.D. Santos, 1 - C.J. Josefa de Óbidos, 2; Os Reguilas, 5 - C.A. de Arroios, 5; L.C. Rio de Janeiro, 1 - Os Verdes, 6; Os Águias do Palmeiras, 6 - G.D. Adisense Crakes de S. José, 5 - Ac. Rec. Leais Amigos, 4; Xutos e Cabeçadas II, 3 - Os Valentines, 2; Alviela, 0 - Ac. da Ajuda, 5; Os Maiúsculas, 12 - Soc. Musical União do Beato, 2; G.D. Musical Recreativo, 0 - C. Esc. Rep. Alm. Reis, 7.

3.º Escalão Feminino: Liceu Pedro Nunes, 8 - As Gracinhas, 0; S.U. Fontesantense, 2 - Foot-Girls, 1; ATLAM, 0 - C. A. Chelas, 0; As Peninhas, 1 - G.D. Os Valentines, 3.

2.º Escalão Masculinos: Os Não Sei Quê, 2 - C. A. Casca-lheira, 10; Clube Josefa de Óbidos, 1 - Leões de Arroios, 0; C. D. Olivais e Moscavide, 5 - Panterinhas, 4 - G. D. Musical Recreativo, 3 - Os Futebolistas I, 3; As Estrelas, 0 - Mistrall Clube-B, 5; Tejolense A. C., 7 - Ludoteca, 1; os Craques da F. Arruda, 5 - Juv. Horta Nova, 4; Compadritos, 10 - Metralhinhas de S. José, 3; Torpedos, 1 - G. D. Academia da Ajuda, 10; G. S. Adisense, 4 - C. R. Bela

Vista I, 4; Os Chanfrados, C. O. Reguengo, 10; Ginásio do Alto Pina - A, 2 - G. O. Operário, 2; Os Peões, 0 - Escola Sec. Dona Maria I, 5; Mouraria/Socorro, 1 - ATLAM, 1; CCR - Coruchéus, 2 - Jovens Desp. de Pedralvas, 7; Os Papa-Grelos, 0 - Cariocas, 5; G. D. Castelo, 2 - Viva à Graça I, 2; S. Vicente da Beira, 5 - C. R. Anjos, 0; Esperança A. C., 6 - Os Cenáculos, 1; Os Galitos, 7 - Pintassilgos do Palmeiras, 2.

Os jogos foram realizados nos seguintes locais: Gil Vicente, Alto da Eira, Quinta de Marrocos, Nuno Gonçalves, Luísa de Gusmão, Marquês de Pombal, Francisco Arruda.

Jogos para deficientes

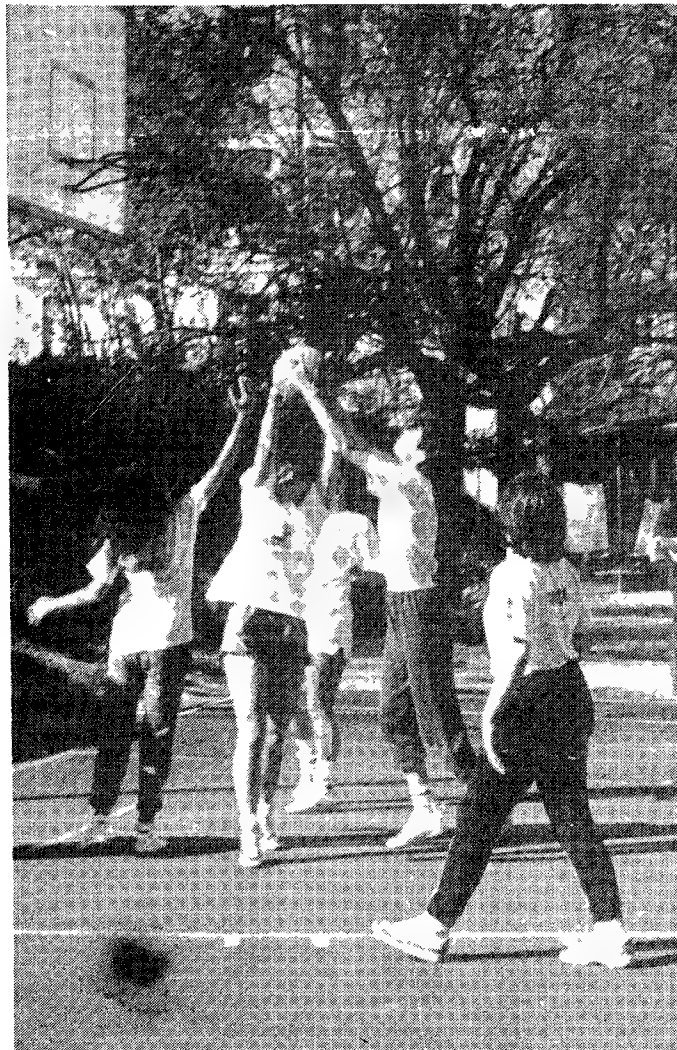
Os I Jogos desportivos da Cidade de Lisboa para Deficientes Mentais são organizados pela delegação de Lisboa da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental e pelos Serviços de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa e demonstram a tentativa de levar aos deficientes mentais da área de Lisboa a possibilida-

de de uma prática desportiva com alguma continuidade, colmatando assim as falhas existentes, ao nível desportivo, para estes cidadãos.

procura-se o envolvimento de todas as instituições da área de Lisboa, vocacionadas para a deficiência mental, que serão a base destes jogos, e de todos os seus atletas.

A organização só contempla nestes I Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa para Deficientes Mentais, duas modalidades, a natação e o atletismo que se destinam a deficientes mentais de ambos os sexos de idade superior a 8 anos, agrupados segundo os seguintes escalões etários: — **ESCALÃO A:** Infantis (dos 8 aos 11 anos); — **ESCALÃO B:** Iniciados (dos 11 aos 15 anos); — **ESCALÃO C:** Júniores (dos 15 aos 20 anos) e — **ESCALÃO D:** Seniores (mais de 20 anos) antes de 30/5/68.

As instituições poderão inscrever o máximo de atletas que possuem, não havendo limite de inscrições e estas devem ser feitas até dia 15 de Abril de 1988, no Largo da Ajuda, 18, 1300 Lisboa.



Bonito e entusiástico despique das meninas do SC Maria Pia (Graça) e «Blue Condor» (S. João de Brito) na 3.ª jornada de basquetebol em encontro que terminou com o triunfo da turma da Graça por 22-19

Microscópio

Ténis:
Nuno Marques
cedeu nos quartos

Nuno Marques, ressentindo-se do esforço despendido na véspera, foi eliminado nos quartos de final do torneio internacional de ténis de São Paulo, pelo argentino Alberto Mancini, perdendo por 7-5 e 6-1 numa partida que durou uma hora e oito minutos.

Depois de dar forte réplica no primeiro «set», Nuno Marques quebrou no segundo «set», queixando-se também no final da partida de uma bolha no pé.

Canoagem:
Crestuma tem
«promoção»

O dirigente da Federação Internacional de Canoagem, Edward Serdncki, afirmou no Porto que a maratona de Crestuma, a realizar no próximo ano, deverá contar para o calendário internacional.

Serdncki, que é também secretário-geral da Federação Polaca de Canoagem, está em Portugal a acompanhar a selecção do seu país, que se encontra a estagiar em Melres, arredores do Porto, devido a ausência de condições climáticas (neve) na Polónia que permitam treinos.

O dirigente da Federação Internacional referiu também que «Portugal tem condições naturais extraordinárias para a modalidade» e elogiou o entusiasmo «especialmente da juventude» que veio encontrar pela canoagem.

Para Serdncki Portugal «pode vir a ser, no futuro, uma potência da canoagem mundial.»

Futebol: notícias

Continuação da pág. 16

Mesquita (Porto); Foz Côa - Pombal, Guilherme Tavares (Vila Real); Estrela Azul - Arzila, Sérgio Borges (Aveiro); União de Coimbra - Ferreirense, Gonçalves Neves (Coimbra); Carcavels - Alvalade, Lopes Galrinho (Setúbal); Estoril - Coina, Aguiñaldo Neves (Lisboa); e Terras da Costa - Estrelas das Avenidas.

Baixa nas Antas

A partir de 2 de Abril, o professor João Mota (técnico-adjunto do FC Porto) e Raul Nery (que treinou o Mangualde) são os novos responsáveis pela selecção da Guiné-Bissau.

Varzim em Santo Tirso

O estádio do Tirsense foi escolhido pelo Varzim para ali realizar os jogos que não puder (por interdição preventiva) efectuar na Póvoa de Varzim.

Carolino no Felgueiras?

A notícia é adelantada pelo nosso colega «O Jogo»: Álvaro Carolino apresta-se para ser o novo técnico do Felgueiras, substituindo António Jesus.

Porto-Atlético de Madrid no programa da «Queima das fitas»

O FC Porto e o Atlético de Madrid vão defrontar-se em Coimbra durante a festa académica da «Queima das fitas», que se realiza de 6 a 12 de Maio, anunciou a comissão central estudantil.

O jogo está previsto para 4 ou 11 de Maio, no Estádio Municipal de Coimbra.

«O encontro FC Porto - Atlético de Madrid incluído no programa da maior festa universitária portuguesa constituirá uma homenagem dos estudantes de Coimbra a Paulo Futre» — sustentou o porta-voz da comissão central da «Queima das fitas».

A marcação da data definitiva do encontro deverá ocorrer nas próximas semanas quando as duas equipas estiverem em condições de definir com maior clareza o seu calendário competitivo.

O acordo para a realização do jogo foi dada pelo presidente dos dois clubes, Pinto da Costa (FC Porto) e Jesus Gil y Gil (Atlético de Madrid), durante a festa de entrega dos prémios CNID no Casino Estoril.

Futebol de cinco, na Parede

Está o Clube Nacional de Ginástica, com sede na Avenida da República 61, r/c, (Parede) empenhado na realização de um torneio de futebol de cinco, pelo que os clubes interessados poderão proceder à sua inscrição através do telefone 2471010.

Máximos Halterofilismo

O halterofilista soviético Alexander Popov estabeleceu, com 242,5 quilos, o recorde mundial do movimento dois tempos na categoria de 100 quilos, no torneio internacional Taça da Amizade, realizado em Tallin.

O anterior recorde era de 241,5 quilos e pertencia a Pavel Kuznetsov, também da União Soviética.

MUNICÍPIO DO SEIXAL

COM A POPULAÇÃO PARA DEFENDER ABRIL

COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL PROCLAMAÇÃO

No Concelho do Seixal, o 25 de Abril tem sido construído e afirmado com unidade na acção e transparência de gestos.

A Comissão Coordenadora para as Comemorações do 25 de Abril está certa de interpretar os sentimentos da população do Concelho ao proclamar que o 25 de Abril está vivo no dia-a-dia do nosso quotidiano Municipal.

A Comissão Coordenadora entende que o 25 de Abril deve ser defendido em festa e luta pelos fundamentos democráticos da Constituição da República, pelas liberdades consagradas, pela paz e progresso social, pela independência do nosso país face aos interesses do grande capital.

Defender o 25 de Abril é lutar contra a má-fé, a arrogância e as campanhas de intoxicação da opinião pública pelo Poder Central, que também deste modo pretende subverter as conquistas do Povo Português.

A Comissão Coordenadora proclama que a nossa população e em particular os jovens, acreditam nos valores humanistas de solidariedade e fraternidade que dão sentido e significado à Vida e a tomam digna de ser vivida.

A população do Concelho do Seixal, baluarte de resistência e luta democrática por uma sociedade justa, vai comemorar o 25 de Abril nas muitas dezenas de iniciativas populares organizadas em todas as freguesias.

Vamos festejar o 25 de Abril em festa e luta, determinados no diálogo aberto e confiança no futuro.

A Comissão Coordenadora divulgará brevemente o calendário geral das comemorações.

Aprovado por unanimidade e aclamação.

Seixal, 23 de Março de 1988.

A Comissão Coordenadora para as Comemorações do 25 de Abril no Município do Seixal

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO COORDENADORA PARA AS COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL NO MUNICÍPIO DO SEIXAL

Câmara Municipal do Seixal, Assembleia Municipal, Junta de Freguesia de Amora, Junta de Freguesia de Arrentela, Junta de Freguesia de Corroios, Junta de Freguesia de Paio Pires, Junta de Freguesia do Seixal, Associação dos Bombeiros Voluntários do Seixal, Com. Mun. Juventude, Sociedade Musical 5 de Outubro, Portugal Cultura e Recreio, Ginásio Clube de Corroios, CRD Mirante, SF Timbre Seixalense, CR Qt.ª da Princesa, Sindicato dos Metalúrgicos, Casa do Povo de Corroios, ADUFF CERCISA, Associação Náutica do Seixal, Comissão Trabalhadores da Mundet, Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes do Seixal, União dos Residentes Antifascistas Portugueses, Comissão de Moradores do Seixal, Esc. Sec. Foguetiro, CSS de Pinhal de Frades, AURPI Torre da Marinha, Associação dos Comerciantes de Setúbal — Delegação do Seixal.

zona livre de armas nucleares

câmara municipal do seixal

Encerrar o desporto sob o ponto de vista empresarial sem preconceitos ou situações «camufladas» é para os candidatos a dirigentes do Atlético Clube de Portugal um factor indispensável para o relançamento do clube de Alcântara.

Para os futuros dirigentes do Atlético, trata-se de uma «experiência empresarial» no sector desportivo onde numa primeira fase vão ser investidos cerca de 100 mil contos. «Nos próximos dois anos vamos investir no Atlético cerca de 100 mil contos», afirmou o empresário Ângelo Vieira, candidato a presidente do clube de Alcântara, ao apresentar o seu programa de acção, em sessão que, segundo revela a agência Lusa, terá decorrido no Pateo Alfacinha com alguns órgãos da Comunicação Social e para a qual o «DL» não foi convidado, razão por que não nos é possível dar o desenvolvimento que desejaríamos sobre os propósitos dos empresários que ora se propõem relançar o popular e muito prestigiado Atlético Clube de Portugal.

PC(R)

APOIA A GREVE GERAL

1) A greve geral do próximo dia 28, contra o pacote laboral, é já um grande êxito. Os sectores mais diversos repudiam o pacote laboral. Da parte do amplo e variado mundo sindical não existe uma única força que se mostre favorável ao pacote laboral. A proposta do Governo PSD está, pois, completamente isolada.

2) Perante tão grande onda de condenação do pacote laboral e uma tão ampla adesão à greve geral, o Governo e o patronato enveredaram pela intimidação, por instaurar o medo, pela perseguição e desrespeito das leis sindicais. O Governo PSD tem consciência que os trabalhadores vão paralisar. Se estes apoiam o pacote laboral, como diz o Governo, como justificar a onda de medidas e atitudes repressivas por parte do governo e do patronato? Frágil na sua argumentação, só a defesa dos interesses da classe de um círculo estreito e abastado, justifica a sua posição. Como contrapartida, provoca o isolamento do «seu pacote laboral» perante os trabalhadores.

Quem não deve não teme, diz o povo. Mas o Governo, pelos vistos, teme.

3) Por tudo isto a única solução que resta ao Governo é retirar o projecto do pacote laboral.

O PC(R) saúda a luta dos trabalhadores, esta combativa jornada da greve geral, e saúda a unidade que se gerou, que se deve manter e fortalecer no futuro.

25/3/1988

O Secretário do Comité Central do Partido Comunista (Reconstruído)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MONTIJO ANÚNCIO

No dia 5 do próximo mês de Maio, pelas 11 horas, no Tribunal desta Comarca, nos autos de carta precatória n.º 35/88, da 3.ª secção, vinda do 2.º Juízo Cível de Lisboa, e extraída dos autos de Acção Especial Venda de Penhor, proc.º 2 606/87, da 1.ª secção em que é executante as Fábricas Vasco da Gama - Ind. Transformadoras Lda., e executados - Ormis - Embalagens de Portugal SARL, - Av.º Conselheiro Fernando de Sousa, 19-5.ª Lisboa, para garantia e pagamento de 86 540 600\$00, juros e legais acréscimos, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido.

BENS A VENDER

PRIMEIRA - que ele próprio autorizante por este acto dá em penhor ao segundo autorizante, livres de quaisquer ônus ou encargos os bens móveis a seguir mencionados: uma linha Soudronic FBB 400 de 1982 com sistema cura por indução série CR28 com Transportador Fleetwood série 550 no valor total de 40 mil contos; duas unidades de refrigeração água Alfa Laval type PC 05-B2 série T0687-5 no valor total de 5 mil contos; um Transportador de saída Soudronic modelo NDC serial com transportador da aplicação spray modelo SSC serial CR15 no valor total de 8 mil contos; um Elevador Magnético vertical no valor total de 1400 contos; uma linha Soudronic SBW 250 serial KM 1312 com transportador Frei tipo BW-TE/ORC-BP e estufa Frei PCB-12G no valor total de 60 mil contos; um Grupo PCA triplenet formato diâmetro 73 milímetros no valor de 3 mil contos; uma Agrafadeira Sargiani tipo Junior 250/4 SR no valor de 3 mil contos; uma Agrafadeira Sargiani tipo Junior 250/4 SR no valor de 3 mil contos; uma Agrafadeira Sargiani tipo Jolly no valor de 1800 contos; uma Expansão a Sargiani modelo Junior no valor de 1800 contos; uma Prensa Maxca 70 toneladas modelo 70/1R no valor de 4500 contos; uma Unidade Central de Processamento com 256 KB com uma unidade de disco «Winchester» 32 MB, um Streaming

Mode Cassete, dois postos de trabalho Master e uma Impressora de 100 CPS bidireccional, de 132 posições de impressão, no valor total de 8 mil contos; uma viatura marca Hino matrícula ON-91-80 no valor de 600 contos; uma viatura marca Toyota matrícula NN-70-08 no valor de 600 contos; uma viatura marca Ford matrícula FS-16-83 no valor de 450 contos; uma viatura marca Ford matrícula GA-05-29 no valor de 450 contos; uma viatura marca Opel matrícula FS-39-48 no valor de 500 contos uma viatura marca Opel matrícula GU-90-30 no valor de 450 contos; uma viatura marca Fiat 128 matrícula DZ-69-74 no valor de 300 contos; uma viatura marca Talbot matrícula EO-01-32 no valor de 450 contos; uma viatura marca Fiat 128 matrícula DZ-69-76 no valor de 300 contos; uma viatura marca Talbot matrícula EO-03-65 no valor de 450 contos; uma viatura marca Talbot matrícula EO-01-21 no valor de 450 contos; uma viatura marca Simca matrícula DV-70-10 no valor de 300 contos; uma viatura marca Citroën matrícula JE-95-47 no valor de 1700 contos; uma viatura marca Volvo matrícula DG-55-11 no valor de 700 contos; uma viatura marca Hino matrícula NN-96-34 no valor de 500 contos; uma viatura marca Fiat Ritmo matrícula HP-86-12 no valor de 400 contos; uma viatura marca Volvo matrícula HF-95-45 no valor de 400 contos; uma viatura marca Opel matrícula GU-90-64 no valor de 450 contos; uma viatura marca Bedford matrícula II-31-28 no valor de 500 contos; uma viatura marca Austin matrícula JJ-24-34 no valor de 600 contos; mobiliário de escritório das Unidades de Olhão e Alcochete no valor total de 5 mil contos; todas as matérias-primas, produtos acabados e sobressalentes nas nossas instalações de Olhão e Alcochete, no valor total de 300 mil contos;

Montijo, 4 de Março de 1988
O Juiz de Direito
António Froença Fouto
A Escrivã Adjunta
(Assinatura Illegível)
«DL» 26/3/88 - 2.ª Pub.

Hóquei em patins

EQUIPAS LUSAS : JORNADA EUROPEIA

FC Porto (Taça dos Campeões), Oliveirense (Taça das Taças) e Paço de Arcos (Taça CERS) disputam hoje os encontros correspondentes à 1.ª «mão» dos quartos-de-final das competições europeias em hóquei em patins.

Os «dragões» recebem a visita da equipa do Liceo da Corunha, em Oliveira de Azeméis estarão os franceses do Carhaix e o Paço de Arcos viajou para Itália para o confronto com a poderosa turma de Viareggio, que recentemente eliminou o Sporting da Taça CERS.

Recorde-se que nesta última competição, além do Sporting, também o Benfica foi eliminado.

Quanto ao horário dos encontros de hoje, nas Antas e em Oliveira de Azeméis, começa-

rão pelas 21,30 horas, enquanto, em Itália, o Paço de Arcos começará a «patinar» pelas 20 horas locais (19 em Portugal). Outros jogos da ronda: Taça dos Campeões - Novara (Itália) - Barcelona (Espanha), árbitro: Udo Schaffoher (RFA); Residentie (Holanda) - Kurink (Bélgica), Raymond Hall (Inglaterra); Southsea (Inglaterra) - Thuerstern (Suíça), Elbeltis (Holanda).

Taça das Taças - Borussia Moenchengladbach (RFA) - Basel (Suíça), Carlos Trindade (Portugal); Nôia (Espanha) - Dennenberg (Holanda), Vítor Medina (Portugal). Isento: Amatori Lodi (Itália).

Taça CERS - Lichtad (Holanda) - Darmstadt (RFA), Petersen (Inglaterra); Vercelli (Itália) - Oviedo (Espanha),

Aníbal Santos (Portugal): Tourcoing (França) - Voltregá (Espanha), Caron (Bélgica).

Hoje há «Taça»

Hoje à noite têm lugar os seguintes jogos referentes à 3.ª eliminatória da Taça de Portugal.

Zona Norte - Escola Livre - Famalicense, Riba d'Ave - Académica do Porto e Grundig-Oquei de Barcelos.

Zona Centro - Tigres de Almeirim - Santa Cita, Académica de Coimbra - Sporting de Tomar, Fundão - Turquel e Minas da Panasqueira - Sp. Marinhense ou Mealhada.

Zona Sul - Quimigal - Sporting, Belenenses - Salesiana, Campo de Ourique - Parede e Aljustrelense - Santos da Venda Nova.

NA SUA AGENDA

Hoje

Atletismo: Realiza-se hoje a partir das 20 e 30, decorrendo nas principais artérias da capital algarvia, o II Grande Prémio Pascal, prova organizada pelo Sport Faro e Benfica.

Hóquei em campo: pelas 17 horas teremos o jogo Hockey-Trajouce no Parque Desportivo S. João de Brito.

Andebol; Série A - Belenenses - FC Porto e ABC - Vitória de Setúbal (17 horas) e Sporting - Benfica (18 horas); **Série B** - Francisco de Holanda - TAP (17 horas), Académico do Porto - Salgueiros (18 horas) e Passos Manuel - Boa Hora (18 e 30).

Basquetebol (Grupo A): Benfica - FC Porto, Sporting - Belenenses e Iliabum - Ovarense, todos às 17 e 30. **Grupo B:** Queluz - Sangalhos, às 17 e 30; Beira-Mar - Estrelas da Avenida e Esgueira - Imortal, ambos às 18 horas.

Raguebi: Grupo 1 - Técnico - Direito, no Estádio Nacional, campo B, às 14 e 30; CDUL - Benfica, no mesmo local, às 16 horas; Académica-Cascais, no Estádio Universitário de Coimbra, às 14 e 30. **Grupo 2** - Agronomia-Universidade Li-

Colectividades

Motonáutica: Novos dirigentes

Na Federação Portuguesa de Motonáutica foram recentemente empossados os dirigentes dos diversos órgãos sociais

Direcção: presidente: Eng.º Pereira Mergulhão; vice-presidente: Fernando Azevedo Moreira; secretário: Fernando Faria Mouzinho; tesoureiro: Noel Sousa Augusto; vogais: Camte. Santos Zoio; António Centeio e Joaquim Coelho Ferreira.

Conselho Técnico e Jurisdicional: presidente: João Artur Fernandes, vice-presidente: Arqt.º José Rafael Jesuítia, secretário: João Amaral Moreira, vogais: dr. José Castelo Branco, Carlos Silva, Vasco Vicente Futuro e António Gomes.

Conselho Fiscal: presidente: Aníbal Manuel de Jesus da Cruz; vice-presidente: Francisco Luís Ramos Marques e relatora: Antónia Gordo da Cruz.

vre, no Estádio Universitário de Lisboa, às 14 e 30.

Voleibol (feminino): Estrelas - Ac. S. Mamede (19 h); Benfica - Valentine (18 h) e Fluvial - CDUP (18 h). **Masculinos:** CDUP - Sporting (18 h); Ac. S. Mamede - Ac. Espinho (19 h) e Grundig - Técnico (21 h).

Amanhã

ATLETISMO: A Associação de Atletismo de Lisboa promove amanhã, nas pistas do Estádio Nacional, a partir das 14 e 45, a segunda jornada do Torneio de Especialidades, que comporta as seguintes provas: saltos em altura e triplo, peso e dardo, 400 m barreiras, 200, 5000 e estafeta de 4x100 m.

GINÁSTICA: A Federação Portuguesa de Ginástica promove o Campeonato Distrital de Trampolim (individual e sincronizado) para clubes dos distri-

tos de Lisboa e Setúbal, e terá lugar no Pavilhão do Barreirense.

HÓQUEI EM CAMPO:

Realiza-se pelas 9 horas o encontro Futebol Benfica-Cascais no Campo Francisco Lázaro a contar para a 5.ª jornada da Taça Rui Tibúrcio.

XADREZ: Começa a disputar-se o Nacional de Xadrez para as categorias de juvenis e juniores, que decorrerá no Pavilhão Municipal de Loures.

RÁGUEBI: Belenenses - Arcos de Valdevez (Grupo 2), no Estádio Nacional, campo B às 16 horas.

VOLEIBOL (feminino): Benfica-ACS Mamede (15h); Estrelas-Valentine (18h.); e CDUP-Vianense (15 e 30h.). **Masculinos:** CDUP-Técnico (17h.); Grundig-Sporting (17 e 30h.) e Benfica-Ac. Espinho (19h.).

Convívio de esgrimistas

A Federação Portuguesa de Esgrima leva a efeito no dia 10 de Abril pelas 10 horas, um torneio-convívio de veteranos e antigos esgrimistas - que terá lugar nas suas instalações da Rua do Quelhas, 32. Seguir-se-á um almoço de confraternização num restaurante de Lisboa, para o qual a inscrição é de 1500\$00.

As inscrições poderão ser comunicadas para a morada referida ou pelo telefone 678376.

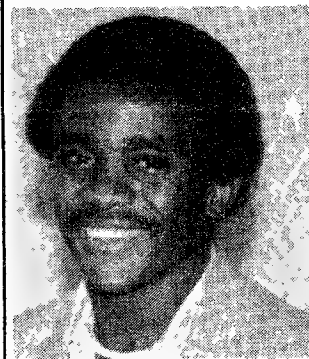
Portimonense contra o Governo

O Portimonense vai apresentar, no final da época em curso um saldo negativo no valor de 17 500 contos, resultante da decisão governamental em retirar aos clubes verbas relativas ao Totoloto - afirmou o presidente do clube, Manuel João, que criticou a actuação do Governo, alegando incumprimento de promessas anteriores, no que diz respeito a um decreto-lei que contemplava os clubes com as verbas do Totoloto e Totobola.

«Há cerca de um ano (recorda) quando estes problemas começaram a ser tratados e os dirigentes dos clubes verificaram que a referida regulamentação tinha sido alterada, o então ministro da Educação (João de Deus Pinheiro) depois de uma reunião efectuada nesse sentido, comprometeu-se a solucionar a questão, o que foi cumprido.»

Manuel João recorda que os clubes receberam aquilo que ficara acordado, mas apenas até à altura das eleições legislativas do ano transacto: «a partir de então (sublinha) todas as promessas caíram no esquecimento e nunca mais recebemos um tostão. «Nunca houve, desde que me lembre, um Governo que tratasse tão mal os clubes como o actual» - acusa o presidente do Portimonense, considerando (por outro lado) que os encontros entre dirigentes desportivos e responsáveis do Governo, a nada conduzem.

O presidente do Portimonense revelou que as transferências dos jogadores Augusto e Pacheco para o Benfica, e de Luciano para o Homburg (da 1.ª Divisão da Alemanha Federal), permitiram ao clube arrecadar um montante de cerca de 60 mil contos e, deste modo, iniciar o campeonato em situação económica desafogada, com o pagamento de dívidas atrasadas, além de ter feito um investimento nas obras destinadas ao bingó.



JUARY sem papas na língua, em entrevista ao jornalista Simões Lopes inserta hoje no colega «A Bola»: «gosto de trabalhar com pessoas sérias e honestas, como Artur Jorge. Nunca mais quero voltar a trabalhar com Ivic e Octávio. (...) Um apelo: sr. Jorge Nuno Pinto da Costa, continue, porque o FC Porto precisa muito de si».



JOÃO PAULO DINIS: o comandante do «Programa da Manhã» da Antena Um estará, na manhã de 6 de Abril, com armas e bagagens, nos estúdios da rádio oficial romena, para uma transmissão singular. Exacto: o acompanhamento (a par e passo) da estadia do «team» do Benfica em Bucareste. Entrevistas e reportagens com a delegação oficial da águia e com portugueses que vão acompanhar a equipa no jogo com o Steaua.



JORGE ARAÚJO, que há 10 anos desempenha as funções de treinador de basquetebol do FC Porto vai ser homenageado na próxima 2.ª feira durante um jantar que decorrerá na sala VIP do Estádio das Antas.

Entre as muitas entidades que estarão presentes na sessão, conta-se o professor Mirandela da Costa (director-geral dos Desportos) e, naturalmente, que lá teremos todos os dirigentes, técnicos e atletas do grande baluarte do desporto nortenho para testemunharem ao professor Jorge Araújo o seu apreço pela obra que tem vindo a realizar em prol da colectividade e do desporto português.

Mundiais de corta-mato

QUENIANOS SIDERARAM TODA A CONCORRÊNCIA

● Ngugi 3.º título consecutivo ● Domingos (16.º) e Albertina (5.ª): melhores portugueses

O queniano John Ngugi tornou-se no primeiro atleta a ganhar sucessivamente três campeonatos mundiais de corta-mato e levou o Quênia a um fácil triunfo por equipas na corrida masculina disputada em Auckland.

Com três vitórias, Ngugi igualou o recorde de Carlos Lopes, que foi campeão mundial de corta-mato em 1976, 1984 e 1985.

Repetindo a tática do Mundial de 1987, Ngugi (25 anos) «puxou» o seu companheiro de equipa Paul Kipkoech, campeão mundial dos 10 000 metros, ao 2.º lugar, ficando o veterano William Koskei (37 anos) em 3.º, a 35 segundos.

A equipa do Quênia, utilizando uma tática sem precedentes nos anteriores mundiais, dominou inteiramente a prova e colocou oito dos seus atletas nos dez primeiros lugares.

Ngugi, que cumpre o serviço militar e é agricultor nos tempos livres, assumiu o comando desde o início da corrida e nunca deu hipótese aos seus mais directos adversários, impondo um ritmo soberbo à prova. Apenas o seu companheiro de equipa Kipkoech o conseguiu acompanhar na primeira parte da corrida. «Estou muito feliz. Foi uma excelente corrida», disse o tri campeão mundial após a prova.

O francês Paul Arpin, na 11.ª posição, foi o primeiro atleta não-africano a cortar a meta, a um minuto e 22 segundos do vencedor, sendo o português Domingos Castro 16.º na meta, e quinto europeu.

Kristiansen: obviamente

Na prova feminina a norueguesa Ingrid Kristiansen, que venceu há uma semana em Adelaide, na Austrália, o «Mundial» dos 15 quilómetros de estrada, ganhou destacada o «Mundial» de Corta-Mato, com 19 minutos e quatro segundos para os 5962 metros do percurso.

Kristiansen, de 32 anos, recordista mundial da maratona, venceu pela primeira vez o Mundial de Corta-Mato, tendo concluído as anteriores edições entre as seis primeiras classificadas. Ingrid Kristiansen, a inglesa Angela Tooby e a francesa Anette Sergent, que defendia o título mundial, comandaram a prova até cerca de metade do percurso, altura em que a norueguesa atacou, ficando com uma vantagem de 30 metros após a segunda volta e concluindo com a vantagem de 100 metros de Tooby.

«Tooby esteve sempre na frente da corrida, mas eu planeava desde o início assumir o coman-

do após a primeira volta. É sempre bom ganhar um campeonato mundial, e este é um momento muito especial para mim», disse Kristiansen após a vitória.

A campeã mundial chegou há um mês à Austrália para treinar, e afirmou que vai regressar ao seu país para recomençar os treinos com vista ao seu próximo objectivo, que é vencer a Maratona de Londres no dia 17 de Abril.

A melhor atleta portuguesa foi Albertina Machado, 5.ª classificada a 34 segundos da vencedora, ficando Conceição Ferreira, na 23.ª posição a 55 segundos.

Classificações

Homens (12 000) metros: 1.º John Ngugi, Quênia, 34.32 minutos; 2.º Paul Kipkoech, Quênia, 34.54; 3.º William Koskei, Quênia, 35.07; 4.º Boniface Merande, Quênia, 35.22; 5.º Abebe Mekonen, Etiópia, 35.25; 6.º Moses Tami, Quênia, 35.25; 7.º Joseph Kiptum, Quênia, 35.46; 8.º Kiprotich Rono, Quênia, 35.47; 9.º Joshua Muge, Quênia, 35.48; 10.º Haji Bulbula, Etiópia, 35.51; 16.º Domingos Castro, Portugal, 36.24; 17.º Jean Louis Prionon, França, 36.15; 18.º Tommy Ekblom, Finlândia, 36.16; 19.º kozo Akutsu, Japão, 36.19; 20.º Debebe Demise, Etiópia, 36.23.

Por equipas: 1.º Quênia, 23 pontos; 2.º Etiópia, 103; 3.º França, 134; 4.º Grã-Bretanha, 228; 5.º Itália, 272; 6.º Espanha, 277; 7.º EUA, 285; 8.º Austrália, 292; 9.º Portugal, 336; 10.º Japão, 448; 11.º Nova Zelândia, 474. Irlanda (543), Argélia (568), Brasil (590), Alemanha Federal (692), Bélgica (696), Canadá (703), Noruega (740), Dinamarca (831), Índia (863), Fiji (1124) e Nepal (1127).

Mulheres (5962 metros): 1.ª Ingrid Kristiansen, Noruega, 19.04 minutos; 2.ª Angela

Tooby, Grã-Bretanha, 19.23; 3.ª Annette Sergent, França, 19.29; 4.ª Lynn Jennings, EUA, 19.38; 5.ª Albertina Machado, Portugal, 19.38; 6.ª Efena Romanova, URSS, 19.41; 7.ª Regina Chistiakova, URSS, 19.41; 8.ª Lieve Slegers, Bélgica, 19.44; 9.ª Jill Hunter, Grã-Bretanha, 19.46; 10.ª Maria Curatolo, Itália,

19.48; 23.ª Conceição Ferreira, Portugal, 19.59.

Equipas: 1.º União Soviética, 51 pontos; 2.º Grã-Bretanha, 61; 3.º França, 72; 4.º EUA, 88; 5.º Canadá, 91; 6.º Quênia, 122; 7.º Portugal, 126; 8.º China, 152; 9.º Nova Zelândia, 161; 10.º Japão, 188.

Noruega (211), Itália (221),

Austrália (248), Espanha (250), Bélgica (264), Finlândia (288), Alemanha Federal (293), Irlanda (293), Suíça (293), Brasil (391), Hong Kong (436), Argentina (483), Índia (491), Zâmbia (493), Nepal (535), Fiji (545).

JUNIORES (8 km): 1.º Wilfred Onanda Kirochi, Quênia,

23.25 minutos; 2.º Cosmas Ndeti, Quênia, 23.31; 3.º Alfonso Muindi, Quênia, 23.39; 4.º Bedelu Kibret, Etiópia, 23.41 e 5.º Mathew Rono, Quênia, 23.51.

EQUIPAS: 1.º Quênia, 11 pontos; 2.º Etiópia, 37; 3.º Espanha, 65; 4.º Japão, 87 e 5.º EUA, 119.

Ciclismo em Setúbal

Theakston lidera o Grande Prémio "JF"

O inglês Cayn Theakstan, do Louletano, comanda o I Grande Prémio de Ciclismo das Juntas de Freguesia de Setúbal, ao vencer isolado a primeira etapa da prova entre Setúbal e Praias do Sado, na distância de 65 quilómetros.

Theakstan percorreu a tirada no tempo de uma hora, 31 minutos e 43 segundos, a uma média de 42 522 quilómetros-hora.

No prólogo (4,5 quilómetros) disputado por equipas ganhou o Louletano, com o tempo de seis minutos e um segundo, à frente do Centro Ciclista de Távira, que gastou mais sete segundos e

do Lousa, cronometrado com mais nove segundos.

Carlos Santos, que foi o primeiro da sua equipa, envergou a camisola «amarela» na primeira etapa, mas viria a perdê-la para o seu colega Theakstan, estando agora na 2.ª posição da geral, com mais 35 segundos.

Pedro Silva, do Lousa, 3.ª na etapa, ocupa também a 3.ª posição na geral com um atraso de 35 segundos.

A segunda etapa realiza-se hoje entre Setúbal (Junta de Freguesia de São Sebastião) e Setúbal (Avenida Luísa Todí), num total, de 105 quilómetros, com passagem por Mouriscas-Sado, Poceirão, Pinhal Novo (meta

volante), Moita, Baixa da Banheira (meta volante), Vendas de Azeitão (contagem de montanha) e Vale da Rasca (contagem da montanha).

Participam no Grande Prémio um total de 56 ciclistas entre profissionais e seniores em representação de nove equipas, nomeadamente Louletano, Lousa, Centro Ciclista Távira, Pinheiro de Loures, Carnide, Banheirense, Catanhede, Fazendense e Ginásio Távira.

«Semana Catalã»:

Acácio Silva:

10.ª lugar

Acácio da Silva finalizou a «Semana Catalã» em ciclismo na

10.ª posição da geral, tendo a prova sido ganha pelo irlandês Sean Kelly, com um tempo total de 22 horas, 41 minutos e oito segundos.

Classificação geral final: 1.º, Sean Kelly, 22.41.08 horas; 2.º, Anselmo Fuerte, 22.42.12; 3.º, Inaki Gaston, 22.42.20; 4.º, Pedro Delgado, 22.42.27; 5.º, Peter Stevenhaagen, 22.42.57; 6.º, Marc Madiot, 22.43.04; 7.º, Paul Haeendooren, 22.43.13; 8.º, Miguel Indurain, mesmo tempo; 9.º, Pedro Muñoz, 22.43.22 e 10.º, Acácio da Silva, 22.43.32.

Modalidades

Golfe: estágio

As selecções de golfe de Portugal e da Dinamarca, na categoria de rapazes (juniores) iniciam amanhã um estágio conjunto de uma semana, apoiados por técnicos dos dois países. O estágio, que decorre na Meia-Praia (Lagos) até dia 4 de Abril, destina-se à preparação das duas equipas que irão participar no campeonato da Europa de rapazes, a disputar na Escócia em Julho.

Os oito jovens portugueses e seis dinamarqueses, vão treinar diariamente nos campos de Palmares, Penina e Parque da Floresta, com parte técnica de manhã e competição à tarde, sendo acompanhados pelos profissionais Luís Espadinha, Howard Bennett e Roger Brown. Esta iniciativa insere-se no plano de desenvolvimento do golfe juvenil diz o director executivo, Carlos Abreu. Os jogadores portugueses em estágio são António Castelo e Fernando Nogueira (Vilamoura), Ricardo Oliveira (Lisboa), Nelson Cavaleiro (Palmares), Nicolas Abreu e Henrique Paulino Júnior (Estoril), Alexandre Oliveira (Miramar) e José Magalhães (Porto). Os seis dinamarqueses (com idades entre os 16 e 17 anos) são Thomas Bjorn, Jacob Greisen, Anders Hansen, Rasmus Mortensen, Jesper Rasmussen e Jesper Thuen.

Râguebi: quarto torneio Belas-88

Quatrocentos jovens dos 7 aos 16 anos vão participar, no dia 10 de Abril, no IV Torneio Internacional de Râguebi

«Belas-88».

Cristóvão Mateus, da secção de râguebi do Clube Desportivo de Belas, disse que o objectivo do torneio é o convívio entre a juventude e o intercâmbio de jogos com as equipas estrangeiras. «Interessa-nos sobretudo o intercâmbio desportivo com as equipas francesas, porque assim poderemos levar a juventude de Belas a jogar no estrangeiro, o que seria impossível de outra maneira, devido aos fracos recursos financeiros do clube», acrescentou.

O torneio conta com o apoio do pelouro do desporto da Câmara Municipal de Sintra e nele vão participar as seguintes equipas: Escola de Râguebi de Sanjon, Aviron Bayonnais, Benfica, Grupo Desportivo de Direito, Associação de Estudantes do Instituto Superior de Agronomia, Râguebi Clube da Lousã, Grupo Dramático e Desportivo de Cascais, Belenenses, Académica de Coimbra e Desportivo de Belas.

Os jogos serão disputados nas categorias de benjamins, infantis, iniciados e juvenis e paralelamente disputa-se um torneio feminino entre as equipas de infantis da Lousã, Belas e Belenenses.

Voleibol: Cascais promove iniciativas

A fase final do torneio de voleibol Cascais 88 disputa-se numa praça nos dias 27, 28 e 29 de Maio — informou a Câmara Municipal de Cascais.

O torneio nasceu a partir de um projecto elaborado pelo Clube Nacional de Ginástica, com

um largo historial na modalidade, que visa a promoção da actividade desportiva em vários estabelecimentos de ensino.

A promoção irá ser centrada junto das escolas, sendo a participação aberta aos jovens entre

os 10 e os 14 anos.

Para além desta acção está prevista a realização do «Praia Volei» a decorrer nos meses de Verão, e que culminará com o segundo torneio aberto, na semana de 4 a 11 de Setembro.



ADMISSÃO DE PESSOAL

Engenheiro Técnico Agrário

Admite a Câmara Municipal da Amadora, em regime de contrato inicial de 6 meses.

EXIGE-SE:

- Experiência em gestão de espaços verdes públicos e em construção de jardins.
- Mínimo de 3 anos de experiência profissional no ramo.
- Carta de condução de ligeiros.
- Serviço Militar cumprido.

OFERECE-SE:

- Lugar compatível.
- Possibilidade de futuro ingresso nos Quadros desta Câmara.
- Entrada imediata.

CONDIÇÕES PREFERENCIAIS:

- Disponibilidade imediata.
- Vínculo à Função Pública.

Amadora, 18 de Março de 1988

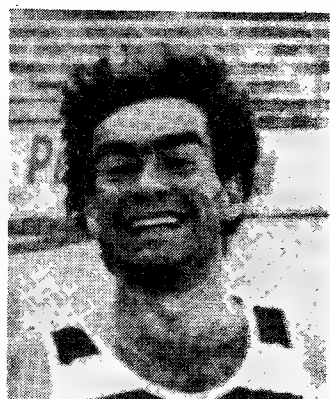
O VEREADOR DO PELOURO DO PESSOAL,
(Armando Cerqueira Romão)

GIRP GABINETE DE IMPRENSA E RELAÇÕES PÚBLICAS

Calçada de Imprensa 22 494 29 30 - Ext. 221 - Telex 40 104 CHANUL P



Albertina Machado: um honroso 5.º posto



Domingos Castro: 16.º da geral e o melhor europeu

Benfica: espionagem em duas frentes

Ao regressar de Glasgow, Toni afirmou que o Steaua de Bucareste (Roménia) adversário dos encarnados na Taça dos Campeões Europeus, pratica um futebol muito semelhante ao das equipas latinas, muito embora com maior rigor tático. A afirmação de Toni foi feita à chegada ao aeroporto de Pedras Rubras, depois de uma viagem-relâmpago à Escócia, onde se encontrou com o treinador Graeme Souness, do Glasgow Rangers, para recolher informações sobre o Steaua de Bucareste.

O Glasgow Rangers foi uma das «vítimas» da equipa romena na Taça dos Campeões Europeus, tendo Toni classificado os dados recolhidos junto de Souness como «muito importantes» para um conhecimento mais perfeito do adversário.

«Os êxitos acontecem muitas vezes através de pequenos pormenores, principalmente nestas eliminatórias que são disputadas apenas em duas mãos» — justificou Toni.

A «operação-espionagem» dos benfiquistas não se esgotou com a viagem de Toni à Escócia, encontrando-se neste momento na Roménia o analista de jogos do Benfica, Jorge Castello, que irá «espionar» o Steaua de Bucareste em jogo do campeonato romeno.

Toni lamentou, no entanto, que os dirigentes do Steaua de Bucareste não tivessem fornecido no sorteio de Zurique o calendário correcto dos seus jogos do campeonato, numa aparente manobra para ludibriar a missão de «espionagem» dos benfiquistas.

Pinto da Costa: FC Porto em 'boas mãos'

A recandidatura de Pinto da Costa à presidência do Futebol Clube do Porto é admitida como um dado adquirido em diversos círculos desportivos da capital nortenha.

Contactos estabelecidos com dirigentes do próprio clube das Antas permitem concluir que a possibilidade de Pinto da Costa continuar à frente da direcção do Futebol Clube do Porto se apresenta como «mais que provável».

E, se Pinto da Costa continua a garantir que vai «entregar o clube aos sócios», a grande maioria destes parece preferir que o Futebol Clube do Porto continue em «boas mãos», e o presidente portista tem, aliás, deixado uma «pequena porta em aberto» quando afirma que não se recandidatará, «a menos que não surja outra alternativa», tendo declarado durante a inauguração da sede dos «dragões» em Aveiro, encontrar-se «mais animado a continuar à frente do Futebol Clube do Porto se não houver solução melhor».

Até ao momento, nenhuma outra solução se perfilou no horizonte eleitoral portista, embora vários tivessem sido os nomes apontados ao longo dos últimos meses.

Recorde-se que o prazo de entrega das listas de candidatura termina dia 20 de Abril, realizando-se as eleições em Maio.

Clive Allen na rota do Bordéus

O avançado internacional inglês Clive Allen, do Tottenham, deverá assinar nos próximos dias um contrato com o Bordéus, segundo informou em Londres, uma fonte ligada ao clube britânico.

Allen, de 26 anos, que marcou 49 golos na época passada, tendo sido eleito «futebolista do ano» em Inglaterra, deverá chegar a acordo com o clube francês, que está na disposição de desembolsar um milhão de libras (cerca de 237 mil contos) pela sua aquisição.

O técnico do Tottenham, Terry Venables, afirmou a propósito: «Chegámos a acordo com o Bordéus. Agora tudo depende de Allen».

Bibliografia desportiva

"HORIZONTE": EDUCAÇÃO FÍSICA EM DEBATE

Já se torna trivial salientar o mérito da «Horizonte» (Revista de Educação Física e Desporto) dirigida pelo professor Teotónio Lima. Na sua mais recente edição, há valiosa colaboração de Monge da Silva, Zélia Matos, J. M. Costa Soares, Renato Graça, Alberto Albuquerque, Amadeu Baptista e Cipriano Alegre, em matérias que se estendem entre a «Lei de bases do sistema educativo», o tripló salto, a Educação Física escolar e o desporto universitário. Em «dosier»: um valioso contributo da autoria do professor Afonso Carvalho.

«Special Olympics»

Entre 26 e 29 de Maio do ano corrente, em Coimbra, vão desenrolar-se os 3.ºs Jogos «Special Olympics», inseridos num Movimento Internacional e com movimentação de 800 participantes. Com o objectivo de promover e desenvolver o desporto para deficientes mentais, estes jogos nasceram em 1968 (sob os auspícios da Fundação Joseph Kennedy) e coloca hoje em acção 70 países dos cinco continentes, mobilizando mais de um milhão de atletas, sem limitação de idade, sexo ou grau de deficiência. No nosso país, o movimento é presidido pela dr.ª Maria Barroso Soares (esposa do Presidente da República) e a Associação Portuguesa de Pais e Amigos da Cidadão Deficiente Mental é a entidade responsável pela organização das diferentes acções por ele promovidas. Este ano, caberá à delegação de Coimbra a organização dos Jogos: uma publicação oficial («Special Olympics») transporta palavras bonitas, fala de amigos e apoios, faz apelo a mais companheiros de ideal e (no mínimo) merece o inteiro aplauso de quantos vêm num deficiente apenas e só um irmão com sorte menor.

«France Football» fala do Benfica

Luís Norton de Matos (director da «Foot») em colaboração com belas fotografias do repór-



Toni le maestro de Benfica

Luís Norton de Matos e António Freitas apresentam o Benfica no «France Football»

ter António Freitas, leva para as páginas do prestigiado «France Football» pedaços do momento actual do Benfica, «team» que segue em frente na Taça dos Clubes Campeões Europeus de Futebol. O texto tem um título: «Toni, o Maestro do Benfica».

E é (verdadeiramente) o espelho do «onze» benfiquista a preparar malas para a viagem até à Roménia. Um trabalho com a assinatura de dois «experts» do futebol.

«Se7e metros»

O andebol é a vedeta: e o Mundial-88 o tema-base. Revista bimestral dirigida por João Paulino, «Se7e Metros» (que tem como directores adjuntos Fernando Jorge, João Barata e João Prudente e a colaboração fotográfica dos profissionais Carlos Vidigal, Oscar Saraiva e Rui Raimundo) continua a inserir textos de interesse para os amantes da modalidade. Exemplos: o relatório sobre «doping» (da responsabilidade de Ursula Miedlich), o treino dos guardas-redes (Abas Arslanagic), «O sistema defensivo 3:2:1» (de Miguel Ribeiro), páginas técnicas

(por Humberto Borges) e a evocação do luso comportamento no torneio desenrolado entre nós. Com fracasso das cores verde-rubras, acrescente-se.

«Ciclismo»

José Santos continua a colocar nas bancas a revista «Ciclismo», numa prova (inegável) de dedicação à modalidade do pedal. Recapitula todo o início de época, apresenta toda a selecção nacional, fala de cicloturismo e alimentação, coloca-nos (perfeitamente) dentro do que vai acontecendo no desporto da velocipedia. Por cá e além-fronteiras.

«Élan»

A revista «Élan» deste mês (como habitualmente com o traço do superior bom gosto do jornalista Alexandre Pais e de uma turma que junta Ana Maria Lucas e Martinho de Castro, Beatriz Pinto e Edmea Brigham, Paula Mateus e João Palmeiro, Luís Norton de Matos e Luís Pinheiro de Almeida, Luís Salgado e Carlos Castro, Manuel Cintra Ferreira e Mordillo, Paulo David e Pedro Duarte, Rui

Oliveira e Teresa Pais, Wilton Fonseca e outros nomes fortes desta praça) continua baseando o seu conteúdo em óptimas fotos de mulheres lindas mas, também, debruçando-se sobre a entrega da «Bota de Ouro» ao romeno Camataru (evento que o «DL» reportou, de Mônaco), fazendo óptima reportagem do «Rali da Morte» (Paris - Dakar) e já anunciando coisas inéditas sobre Seul, onde vão decorrer os Jogos Olímpicos.

Fernando Grade: entre poesia

Festejando 25 anos de edição poética, Fernando Grade lançou mais um volume da sua obra em que frequentemente aflora a paixão pelo desporto, a admiração pelos «deuses dos estádios e das pistas». Futebol, automobilismo, ciclismo: tonalidades que surgem neste livro das Edições MIC, que é espelho do trabalho de um homem inconstante.

«Desporto e Sociedade»

Mais quatro volumes da colecção «Desporto e Sociedade»: «Hóquei em Patins» (aspectos específicos da modalidade) por Ernesto Honório, um texto que é fundamental para o praticante e para o apaixonado pela disciplina desportiva que se joga sobre rodas; «A Festa dos Touros» («um espectáculo cavalheiresco?», por Teresa Aja) «A Manifestação Colectiva de uma Crença em Alguns Valores Masculinos» (uma estranha intromissão da tauromaquia no desporto); «A Ginástica e os Desportos na França do 'Fin de Siècle'» («ópio das classes», da autoria de Eugen Weber), «Terminologia da Psicologia Desportiva» (M. Epuran) e «Causas do Insucesso Desportivo» (Aníbal Silva e Costa). Evidentemente: nota maior para o trabalho do técnico Ernesto Honório e (certa) incompreensão do modo como temas taurinos entram nisto de «Desporto e Sociedade». Só a DGD pode explicar: a menos que o desporto já seja uma tourada!

Neves de Sousa

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA Direcção-Geral de Energia É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Almeirim, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/19, arquivo 9-D, para o estabelecimento na freguesia de Fazendas de Almeirim, concelho de Almeirim, linha de alta tensão, aérea a 30 KV, com uma extensão de 1907 metros, com origem no apoio n.º 1 da linha para o PT ALR-32 e com término no PT ALR-65 do Alto do Molino de Vento. — Linha de alta tensão, aérea, a 30 KV, com uma extensão de 5 metros, com início no apoio n.º 6 da linha para o PT ALR-65, e com término no PT ALR-66 em Barreira Branca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 15 de Março de 1988

Pe'l'O DIRECTOR DE SERVIÇOS
Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA Direcção-Geral de Energia É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Castelo Branco, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo a que se refere o processo 1/10, arquivo 95-B, para o estabelecimento na freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, linha de alta tensão, aérea a 30 KV, com uma extensão de 4441 metros, com início no apoio n.º 31 da linha para o PT 1527 e com término no PT 1525 - Monte da Granja dos Castelos. — Linha de alta tensão, aérea, a 30 KV, com uma extensão de 1165 metros, com início no apoio n.º 23 da linha para o PT 1525 e com término no PT 1526 do Monte da Granja dos Castelos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 15 de Março de 1988

Pe'l'O DIRECTOR DE SERVIÇOS
Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA Direcção-Geral de Energia É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Sintra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/121, arquivo 9-B, para o estabelecimento no concelho de Sintra, uma linha de alta tensão, aérea e subterrânea, a 10 KV, com uma extensão de 13 600 metros (trço aéreo 11 300 metros e dois subterrâneos com 1040 metros e 1260 metros), com início na SE Mem Martins e com término no PST 1625 no Rodízio.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 15 de Março de 1988

Pe'l'O DIRECTOR DE SERVIÇOS
Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

DA
IMAVIDEO
PARA SI
ATRAVÉS
DO SEU
VIDEOCLUBE



LISBOA — R. Marques da Fronteira, 117 - 1.º Esq. — 1000 LISBOA — Tel. 69 36 29 / 69 37 29
Delegação do Porto: R. Santa Isabel, 142 - Monte da Virgem — 4400 VILA NOVA DE GAIA



Epidemia de peste no Vietname do Sul

Eleva-se hoje a 11 o número de mortos devido a um surto de peste bubónica no Vietname do Sul e o Governo de Saigão bloqueou as estradas em volta da capital para impedir o avanço da doença.

Um informador do departamento de Saúde disse que seis dos casos fatais se verificaram na aldeia de Tan Phong, na província de Long Khanh, a 65 quilómetros a nordeste de Saigão e os outros cinco na província de Tay Ninh, a cerca de 110 quilómetros a noroeste da capital.

O informador disse que tinham sido enviados médicos e enfermeiras para Tay Ninh onde, entre 150 casos suspeitos, foram confirmados 62, mas acrescentou que o surto estava dominado, desmentindo notícias de que a peste ameaçava a capital.

Porém, todas as pessoas que entrarem em Saigão têm de estar munidas de documentos sanitários ou certificados de vacina.

Um informador militar americano disse que os esforços combinados do Governo e do pessoal americano e filipino tinham conseguido evitar este mês uma grave epidemia de peste na província de Long Khanh, onde morreram seis pessoas.

Prova de força no Panamá prevista para esta tarde

A próxima prova de força na crise política panamiana poderá ocorrer esta tarde, quando Max del Valle, que a Assembleia Nacional investiu nas funções de Presidente da República, se deslocar ao Parlamento, a fim de ler uma

«mensagem presidencial». Com efeito, o Palácio Legislativo encontrava-se ainda cercado ontem, à noite, pelos guardas nacionais, que não deixam passar ninguém, nem mesmo os deputados.

Os caçadores apanharam uma raposa...

Na herdade de Horta-Velha, em Montargil, efectuou-se mais uma batida às raposas. Apesar de haver muitas nesta região, só foi apenas abatida uma, pelo sr. Joaquim Manuel Pina, famoso caçador desta vila.

Outros atiradores revelaram falta de calma e de pontaria, pois deixaram fugir vários exemplares.

A organização das batidas está a cargo dos guardas da Venatória do posto desta vila.

EM PORTUGAL

	Max	Min	Prec	Alb
Bragança	8	8	0.0	M. nub.
V. Castelo	13	13	0.0	Nev. ou n.
Vila Real	10	8	0.0	M. nub.
Porto	13	13	0.0	M. nub.
Coimbra	11	10	0.0	F. nub.
C. Carvoeiro	14	14	0.0	F. nub.
C. Branco	8	8	0.0	Neb. ou n.
Portalegre	8	8	0.0	Neb. ou n.
Lisboa	12	12	0.0	P. nub.
Evora	9	8	0.0	M. nub.
Beja	8	6	0.0	Neb. ou n.
Faro	9	9	0.0	Limp.
Sagres	12	12	0.0	F. nub.
P. Delgada	14	14	0.0	F. nub.
Funchal	13	13	0.0	Limp.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 16, Faro 21, Ponta Delgada 17, Funchal 23.

Temperatura de mar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min	Max	Alb
Madrid	-	7	M. nub.
Londres	6	6	P. nub.
Paris	6	6	P. nub.
Berlim	6	6	P. nub.
Amsterdã	6	6	F. nub.
Genebra	8	8	Neb. ou n.
Oslo	0	0	M. nub.
Copenhaga	4	4	Chuva
Estocolmo	0	0	Chuva ou n.
Reykjavik	5	5	M. nub.
Viena	4	4	F. nub.
Munique	14	14	F. nub.
Moscou	1	1	Neb. ou n.

Temperatura de mar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min	Max	Alb
Caracas	16	28	Nublado
Joanesburgo	15	27	Limp.
Los Angeles	13	22	Limp.
Montreal	9	7	Nublado
Nova Deli	14	33	Limp.
Nova Iorque	-1	9	Limp.
R. de Janeiro	20	33	Limp.
S. Francisco	12	18	Limp.
São Paulo	17	29	Nublado
Tóquio	6	13	Limp.

Temperatura de mar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco do quadrante Oeste. Períodos de chuva fraca especialmente no Minho e Douro Litoral durante a manhã e princípio da tarde. Mar encrespado e ondulação noroeste com 2 metros.

Regiões do Centro: Céu geralmente muito nublado, tornando-se pouco nublado para a tarde. Vento fraco do quadrante Oeste. Nebulosa matinal. Mar encrespado e ondulação noroeste com 2 metros.

Regiões do Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco do Noroeste e neblina no Alentejo. Mar encrespado e ondulação noroeste com 2 metros na costa Ocidental inferior a 1 metro na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a fresco de noroeste. Aguaceiros.

Estado do mar: Mar cavado. Ondulação noroeste de quatro metros.

Grupo Central e Oriental: Céu geralmente muito nu-

blado. Vento bonançoso e moderado de sudoeste rodando para noroeste. Períodos de chuva fraca passando a aguaceiros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de leste.

Estado do mar: Costa Norte:

Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de três metros.

Costa Sul:

Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal:

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado no Sul. Vento fraco. Nebulosa ou nevoeiro matinal.

DEPOIS

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Nebulosa ou nevoeiro matinal. Pequena subida da temperatura.

MARES

Hoje	Próx. Mar	Mar. Mar	
08.12	3.0 m	01.43	1.9 m
21.10	3.1 m	14.02	2.0 m

Amanha

10.11	2.9 m	03.38	2.0 m
22.50	3.1 m	15.59	2.1 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

Informação da agência Lusa

EFEMÉRIDES

1112 Morre, em Astorga, o conde D. Henrique, fundador do Condado portugalense e pai de D. Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal.

1793 O império sacro-romano declara guerra à França.

1820 Em França, as liberdades individuais são restringidas.

1854 Carlos III, duque de Parma é assassinado.

1933 Portugal adopta uma nova constituição, pela qual se regerá o chamado «Estado Novo».

1936 É constituída a Frente Popular chinesa.

1946 A comissão de controlo aliado limita o nível da produção alemã.

1962 Os dirigentes comunistas chineses iniciam uma campanha de «guerra de palavras», criticando o primeiro-ministro soviético Nikita Krutchev e outros dirigentes soviéticos.

1976 O general Jorge Rafael Videla é designado presidente da Junta Militar argentina.

1977 Entra em funcionamento a Barragem de Cabora-Bassa, na República Popular de Moçambique.

1979 O presidente egípcio, Anwar Sadat, e o primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, assinam na Casa Branca, em Washington, o primeiro tratado de Paz, para o Médio Oriente, da História Moderna.

1980 A Índia reconhece oficialmente a OLP.

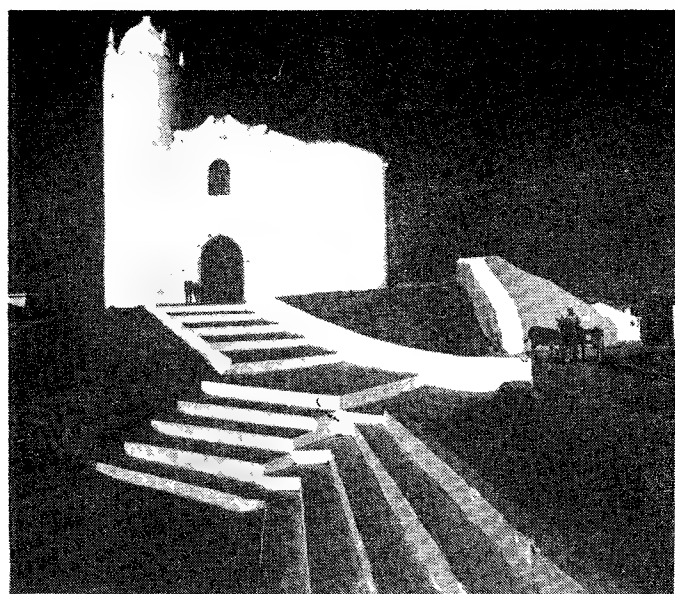
1983 O dirigente soviético Yuri Andropov condena os planos da administração norte-americana que prevêem o desenvolvimento de um novo sistema defensivo anti-mísseis, considerando-os como parte de uma estratégia norte-americana «extremamente perigosa» destinada a eliminar os sistemas defensivos soviéticos em caso de ataque nuclear.

1984 O presidente da Guiné, Ahmed Sekou Toure, morre em Nova York, vítima de ataque cardíaco.

1985 A rainha Isabel II de Inglaterra inicia uma visita oficial de quatro dias a Portugal. — O presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, é transferido de Brasília para São Paulo e é submetido a uma intervenção cirúrgica aos intestinos, a terceira no espaço de 12 dias.

1986 O líder líbio Moammar Khadafy afirma que a Líbia está em guerra com os Estados Unidos e pronta a combater este país em todo o Mundo.

1987 Portugal e a China rubricam, em Pequim, o acordo mediante o qual Macau se transformará, em 20 de Dezembro de 1999, numa «região administrativa especial» chinesa, com a manutenção, durante 50 anos, do sistema capitalista vigente.



O "Alentejo" branco de Eduardo Gajero

Observando as fotografias de Eduardo Gajero, estas que constituem o livro «Alentejo» encontra-se nelas um conceito de Sul muito preciso, tecido do diálogo entre a luz e a sombra, a proximidade e a distância, o interior e o mar, a natureza e o indivíduo. São fragmentos de paisagens que, numa permuta de comparações e de reconhecimentos, sugerem no seu todo, um universo perturbante. Onde, por vezes, a título de legenda, se inscreve a figura humana, solitária mesmo no colectivo do rancho que encarna memórias do labor árduo de gerações e da magia coral — o trabalho, o ofício, o canto. São estradas sem fim molhadas pela chuva e que o carro tradicional, conduzido por um vulto não identificável, percorre com lentidão, ao ritmo do passo da mula. São o carácter e o sofrimento do homem alentejano o que ali transparece, naquele espaço que não domina.

Um território, uma sensibilidade: aquilo que define o «Alentejo» de Gajero. É a alma de um povo presente nas searas fustigadas pelo vento, no improviso da tourada, na imagem do ferrador, na procissão religiosa, no grupo de mulheres que caminham, em fila indiana, à beira da lagoa, em cujas águas se espelham os contornos esbatidos dos seus corpos.

Este Alentejo que o fotógrafo

reteve, parece-me fundamentalmente branco, da cor da cal, formando espessura nas paredes das casas e das igrejas. Brancas também são as praias desertas. Mas em tudo isto há geometria, jogos de linhas que conferem ao espaço visível uma sabedoria invisível que dentro dele respira. O inorgânico e o orgânico assumem, no olhar de Gajero, uma dimensão profundamente existencial, conseguindo ultrapassar a mera reprodução do real. Algo de íntimo e aberto à leitura onde se fixam vibrações atmosféricas, sedimentações marítimas e arenosas, ciclos agrícolas, fainas, registos culturais ligados por um fio de sentimento.

No resumo do continente «Alentejo», captado pela película, acha-se uma extrema pureza, em perfeita concordância com o objecto retratado. Trata-se de uma visão depurada, rigorosa, destituída de intenções demagógicas e de redundâncias que normalmente prejudicam o que se quer dizer. E Eduardo Gajero diz o máximo, diz tudo. Através da luz, do branco, da solidão, do silêncio.

Até os «pipe-lines» de Sines, mais do que estéticos, têm um sentido, uma vez. Quanto mais não seja, a linguagem da inquietação.

Lourdes Féria

É PRECISO APAGAR A LUZ PARA ACENDER A NOITE

Carlos Porto

ACENDE A NOITE. Texto dramático e Encenação a partir de um texto de Ray Bradbury: José Caldas. Cen.: José António Cardoso. Apoio musical: Carlos Curto. Int.: Teresa Mónica, Fernando Luís, João Cabral e Manuel Lourenço. Produção: Sete Ofícios. Estreia: Teatro do Bairro Alto/Sala Manuela Porto (20-3-1988).

É a história de uma criança dentro das pessoas quando as pessoas não amam ou não comunicam, quando preferem a televisão à conversa do filho.

O escuro não é só a falta de luz, pelo contrário, é quando a luz falta, que as estrelas e os pi-rilampos e os beijos se acendem; a escuridão é o que está dos seus princípios, no deve-e-

haver dos seus dias e das suas noites.

O menino (excelente Fernando Luís) está só no quarto e tem medo até que aprende que a noite está cheia de estrelas, de pi-rilampos e de beijos.

Este espectáculo de José Caldas sobre que deixo estas duas palavras, não por desinteresse mas por viagem, não se coloca ao mesmo nível de criação dos anteriores; houve qualquer coisa que falhou na construção dramática do espectáculo porque o texto-base, de Ray Bradbury, é muito belo mas demasiado breve; por outro lado, a fragmentação de cenas não fun-

ciona a nível de comunicação de sinais e sentidos; e o espectáculo corre o risco da banalização quando insiste, sem o renovar, num discurso de crítica do quotidiano (como a cena da televisão).

De José Caldas espera-se sempre a grande poesia, e aqui ela não comparece tanto como se desejaria. Mesmo com o trabalho certo dos actores, mesmo que estes na estreia não estivessem ainda prontos para acender a noite.

Um espectáculo de José Caldas, por mais que se diga, não é coisa que se perca como o leitor sabe.

"Grandes Líderes" às terças-feiras

«Grandes Líderes» é uma série de livros, cada um dos quais focaliza a biografia de um importante líder político da História Universal. Os biografados são homens e mulheres cujas ambições, decisões e acções têm influenciado os rumos da História — desde tempos antigos até aos nossos dias —, mudando os destinos dos seus países... e do mundo.

Contando com um rico material iconográfico, com fotografias inéditas, que documentam factos e personalidades intimamente relacionados com a vida do biografado, cada livro narra acontecimentos pessoais e históricos que definem o perfil psi-

cológico, político e humano do líder. Cada livro dá também uma visão profunda da nação e da cultura que criaram as condições para a sua ascensão e definição como líder.

As biografias foram escritas por especialistas norte-americanos da área de Ciências Humanas, principalmente cientista políticos e historiadores. A linguagem é clara e acessível, de estilo jornalístico, que visa registar os factos objectivamente, evitando assim excessos ou desvios interpretativos. Por tudo isso, a série de livros «Grandes Líderes» deve ser considerada como uma verdadeira obra de referência, a ser incluída na-

ma bibliografia como fonte de informação histórica, aspecto que a torna um produto dirigido ao público estudantil, aos professores e, também, ao público adulto em geral.

Cada livro contém ainda um quadro cronológico sobre a época em que se situa o líder biografado.

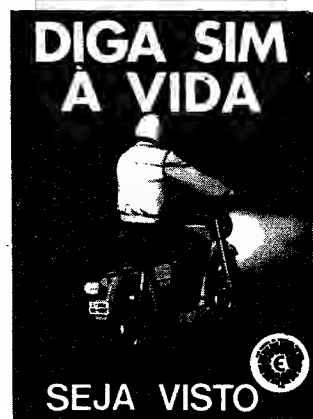
Saliente-se que, no Brasil, a série foi enriquecida com a biografia de personalidades como Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschke, Tancredo Neves. A biografia desses líderes foi desenvolvida por nomes conceituados da política e do jornalismo.

Em Portugal, a editora Nova

Cultura pretende seguir o exemplo brasileiro, enriquecendo também a série «Grandes Líderes» com personalidades de vulto na cena política portuguesa, com figuras que mudaram os rumos da vida deste País.

Eis os primeiros títulos da série, com lançamento marcado em Portugal para a próxima terça-feira, dia 29: De Gaulle, Gorbachev, Margaret Thatcher, Stalin, Hitler, Kadafi e Roosevelt.

Seguir-se-ão, todas as terças-feiras, M. Luther King, Khomeiny, Churchill, Gandhi, Kruschev, Eisenhower, Fidel Castro, Kennedy, Napoleão e muitos outros.



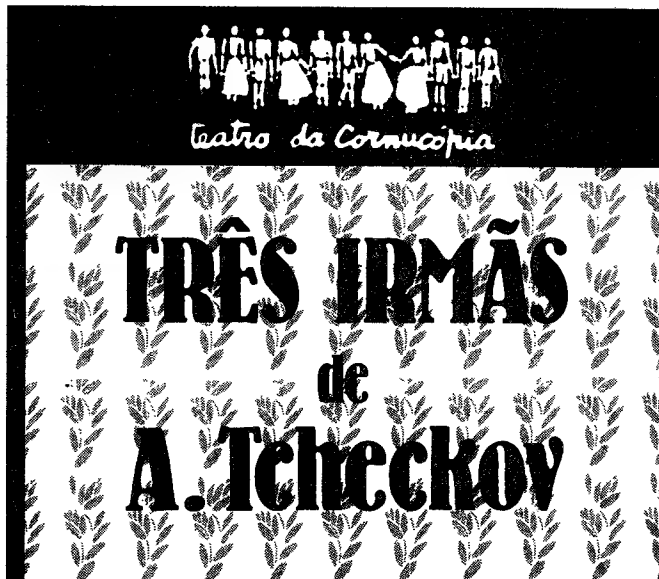
GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO

2.º MÊS

bruscamente no Verão passado ...

«...uma excelente produção do Grupo Teatro Hoje.»
Maria Carlota Cambournac — «O Semanário»

Sub. SEC • Horário: Terça a Sábado às 21.30 h. • Matinéas: Sábado e Domingo às 16.00 h.



Com: Alda Rodrigues, Filipe Crawford, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, José Wallenstein, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Luísa Cruz, Maria Cristina, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Mónica Calle, Rogério Vieira, Ruy Furtado e Teresa Madruga.

Tradução: Augusto Sobral, Carol Loff, Rui Mendes; **Encenação:** Rui Mendes; **Cenário e figurinos:** Vera Castro; **Música:** Paulo Brandão; **Montagem:** Fernando Correia; **Guarda-roupa:** Emília Lima.

Estreia dia 25

Terça a sábado às 21 horas
Dom. — 16 horas / Desconto a grupos de jovens

Teatro do Bairro Alto
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa

— Sub/Sec



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Sábado) — ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); ALTO DE SANTO AMARO — RIO SECO: Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 842533); ALVALADE: Roma, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); BAI-XA: Valadas, R. da Madalena, 235 (T. 872060); BENFICA - IGREJA - CEMITERIO: Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); CAMPOLIDE: Imparcial, R. General Tabor-da, 28-30 (T. 680911); CHE-LAS: Banha, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); LAPA: Mota Capitão, R. de São Félix, 45-B-C (T. 660720); LU-MIAR: Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); METRO - ANJOS: Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); OLIVAIS SUL: Higiene, R. cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); BRANDO - AMA-DORA: Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); CARNAXIDE: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); ODIVE-LAS: Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); PONTINHA: Pimentel, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

PERMANENTE (Domingo) — AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); ALVALADE: Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); SA-PADORES: Zema, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); BAIXA: Azevedo Fi-lhos, Rossio, 31 (T. 327478); BENFICA: Simões, C. do To-jal, 102-A (T. 749649); CAM-PO DE OURIQUE - PRAZE-RES: Ourique, R. Freitas Ga-zul, 32-B (T. 671667); CHE-LAS - COLÉGIO VALSAS-SINA: Santos Silva, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); ESTEFA-NIA: Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); LU-MIAR: Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 792231); OLIVAIS SUL: Marta, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); PICHELEIRA: Mariuz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fer-nandes, MAF (T. 880703); PARQUE EDUARDO VII: Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (T. 542312); CARNAXIDE: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); ODIVELAS: Central de Odívelas, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); PONTINHA: Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 633288).

Outra Banda — ALMA-DA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Perma-nente; **COVA DA PIEDA-DE: Cerqueira, L. 5 de Outu-bro, 18 (T. 2767356).** Perma-nente; **MONTE DE CAPARI-CA: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436).** Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos, Av. do**

Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna, R. Dr. António El-vas, 8-A (T. 2290305).** Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471).** Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126).** Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771).** Permanente; **COR-ROIOS: Biotifar, R. Bernardo Santareno, 21-A. Alto do Moi-nho (T. 2536351).** Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guer-reiro, R. Dr. Emídio G. Men-des, 314 (T. 2212923).** Até às 19 horas; **BAIXA DA BA-NHEIRA: Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044).** Até às 19 horas; **ARRENTE-LA: Lusitana, R. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007).** Até às 22 horas; **MONTIJO: Borges da Cruz, Até às 22 horas;** **MOITA: Parque, Até às 19 horas;** **ALHOS VEDROS: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020).** Até às 19 ho-ras; **ALCOCHETE: Gami-ro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100).** Até às 19 horas; **SETUBAL: Nova, R. General Gomes Freire (T. 22052).** Permanente; **Alice, P. do Quebedo, 6 (T. 23743).** Per-manente; **Sália, Até às 22 ho-ras.**

Linha de Cascais — AL-GES: Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048). Perma-nente; **LINDA-A-VELHA: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235).** Permanen-te; **OEIRAS: Mourão Vaz, Av. de Mocimboque, 18-C (T. 2437196).** Permanente; **CAR-CAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037).** Permanente; **PARADE: Ma-cau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785).** Permanente; **CASCAIS: Misericórdia, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141).** Permanente.

Linha de Sintra — AMA-DORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Perma-nente; **Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518).** Até às 22 horas; **DAMAIA: Da-maia, P. Alexandre de Gus-mão, 9-A (T. 970523).** Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra e Pinto, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 4377619).** Perma-nente; **CAMARATE: Nova da Charneca, R. Cidade de Lis-boia, 9-A (T. 2517626).** Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693).** Perma-nente; **MEM MARTINS: Qui-mia, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012).** Permanente; **MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275).** Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lou-renço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006).** Até às 22 horas; **SINTRA: Simões, R. Heliodo-ro Salgado, 24 (T. 9230832).** Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente.

PAPELARIA CLAU - XANA

QUELUZ - MASSAMÁ

VENDE O DIÁRIO DE LISBOA

Rua Direita de Massamá, 181 - Casal do Belo - Massamá

RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS

TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barri-let e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Algés — Teatro 1.º Acto

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.30. Pre-ço: 350\$00

«O CIRCO DOS DESENGANADOS», de Mi-guel Rovisco. Pelo Grupo Persona. Encenação de Guilherme Filipe. Cenários e figurinos de Catarina Amaro.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domín-gos e feriados, às 16.00

«CHEIRA A LISBOA», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalves Preto. Música de Fer-rer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Inter-pretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borba, 22-24 — Tel. 60 72 99 / 67 74 81

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«NOITES DE ANTO», de Mário Cláudio. Músi-ca de João Paulo Soares. Um espectáculo de Filipe la Féria.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De Terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«AS TRÊS IRMÃS», de Anton Tchekov. Tra-dução de Augusto Sobral, Carol Loff e Rui Mendes. Encenação de Rui Mendes. Cenários e figurinos de Vera Castro. Música de Paul Brandão.

Sala Manuela Porto

De 3.ª a 6.ª, às 15.00 (para as escolas); sábado, às 16.00; domingo, às 21.30

«ACENDE A NOITE», de Ray Bradbury. Ence-nação de José Caldas. Cenários de José António Cardoso. Interpretação de Teresa Mónica, Fernan-do Luís, João Cabral e o músico Manuel Lourenço. Espectáculo integrado no projecto «Para Acender a Noite».

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. de Sá da Bandeira, 180 — Tel. 225 50

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30.

«FESTA NO PARQUE». Intérpretes: Dulce Gui-marães, Camacho Costa, Carlos Areia, Doral Leal e José Viana, e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Porto — Realejo

R. dos Mercadores, 136 — Tel. 38 36 42

Quintas, sextas e sábados, às 22.00; domingos, às 17.00.

«JORGE», de Anthony West. Intérpretes: Jorge Humberto Vasques e Maria do Céu Xavier.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«O DESTINO MORREU DE REPENTE», de Al-ves Redol. Adaptação, dramaturgia e encenação: João Mota. Música: Carlos Mendes. Figurinos: Carlos Paulo. Coreografia: Cristina Graça. Ilusão.: José Vi-lhena. Intérpretes: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brisso, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Cu-cha Carvalho e João Mota, etc.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Garrett

De 3.ª a sábado, às 21.15; sábado e domingo, às 16.00

«O BICHO» e «O TEMPO FEMININO», da «TRILOGIA PORTUGUESA», de Miguel Rovis-co. Encenação de Norberto Barroca. Interpretação de Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, An-tónio Anjos, Luís Bandeira, Ruy de Matos, Madale-na Braga, João de Carvalho, Carlos Pimenta e Fernanda Alves.

Sala Gil Vicente

De terça a sábado, às 22.00; sábados e domingos, às 17.00

«TRILOGIA PORTUGUESA (III)», de Miguel Rovisco. Encenação: Norberto Barroca. Cenários e figurinos: José Costa Reis. Música: Paulino Garcia.

Teatro da Graça

Trav.ª de S. Vicente, 11 Tel. 875626

De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO», de Tennessee Williams. Pelo Teatro Hoje. Tradução: Manuel João Gomes, Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Sei Miguel.

Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz. Pela Com-panhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Lu-zia Maria Martins. Interpretação de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Orti-goso Maria Dulce, António Machado, Vera Azeve-do, Carlos Santos e José Brás.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30

«O BAILE», pelo Grupo de Teatro «A Barraca». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Tere-no, Margarida Barão, António Cardoso, Luís To-mar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 45 74

Auditório Philippe Fridman

Terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00

«O MENINO-REI», de Jean-Pierre Sarrazac. Pe-lo Teatro da Rainha. Tradução: Eduarda Dionísio. Encenação: Fernando Mora Ramos. Cenários: Alain Gauvin. Figurinos: José Carlos Faria. Músi-ca: Carlos Alberto Augusto.

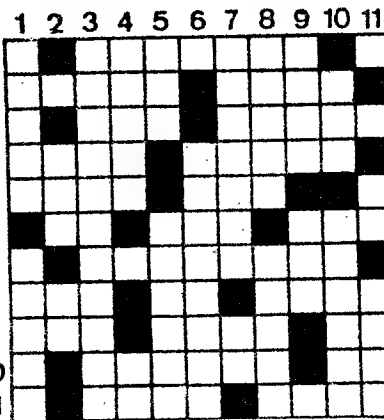
De quarta a sábado, às 21.45; domingos, às 18.45.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17294

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Doutrina. Tempo do verbo ser.
- Explodir. Palmeira da Amazónia.
- Rente. Vestígio.
- Folga. Cidade da Turquia.
- Acrescentar. Sufixo que designa pequenez.
- Artigo definido (ant.). Fileira. Recusa.
- Decentes.
- Artéria. Despido (inv.). Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos ani-mais.
- Rio da Suíça. Erguer. Nesse lu-gar.
- Encosta. Caminhar.
- Mediano. Juízo.



VERTICAIS:

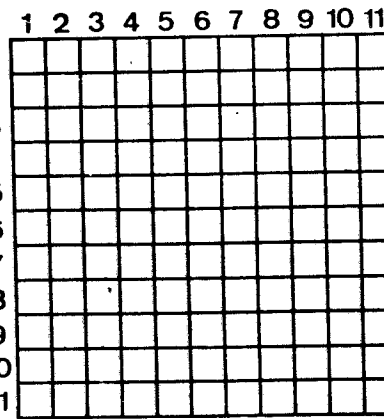
- Previne. Baixela.
- Artigo definido. Composição poética. O mesmo que uma (ant. e pop.).
- Dividiram.
- Limpar metais. Nota musical.
- Pelos de certos animais. Con-sentira.
- Segredo.
- Saudações. Antes do meio-dia.
- Fúria. Pancadas.
- Cidade da Úmbria. Em as.
- Colina na Suécia. Tostais.
- Tempo do verbo ser. Boro (s.q.). Metal precioso de cor amare-la.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora en. segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

HORIZONTAIS:

- República do Norte da Europa, no Báltico.
- Sufixo que designa estado. Ver-so (abrev.). Flauta chinesa de três buracos. Bromo (s.q.).
- Viscera dupla. Fechas as asas para descer mais depressa. Maior.
- O mesmo que mãe (gir.). Ho-mem de baixa estatura.
- Separa de. Encolerizam.
- O mesmo que três. Apre!
- Cidade de Inglaterra. Primeira das três palavras que formam o no-me de uma freguesia do concelho de Anadia.
- Ósmio (s.q.). Fundo lodoso do mar, lago ou rio (pl.). Carta de jo-gar.
- Preposição. Cada uma das par-tes dissociadas pela corrente eléctri-ca.
- Cozinhava. Tragédia de Shakes-peare.
- Conjunção. Falta. Mula.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 129



VERTICAIS:

- Freguesia do concelho de Aguiar da Beira.
- Caminharias. Campeão. Cálcio (s.q.).
- Voz do gato. Colocou.
- Cinquenta e cinco em romano. Soberba.
- Preposição e artigo (pl.). Respi-raria com dificuldade.
- Seguia. Tempo do verbo ir. Pre-fixio que designa afastamento.
- Antiga cidade de Itália. Moeda da Pérsia.
- Satélite de Júpiter. Camareira. Nome de astro.
- Outeiro. Também não.
- Boro (s.q.). Cantiga. Ouro (s.q.).
- Atirara com força.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17293

HORIZONTAIS:

- A. PALAVRAS.
- Uma. Anoirá.
- Limasses. Ré.
- Ali. Moral.
- Arpão. Ti.
- Lo. Arruas.
- Criem. Cão.
- Aral. Tatu.
- Cate. Há.
- Amaciaria.
- Seroas. Amas.

VERTICAIS:

- Aula. LOUCAS.
- Milão. Ame.
- Pamir. Catar.
- Parreco.
- Lascaria. Ia.
- Ans. ORELHAS.
- Voem. Um. Ar.
- Risota. Ia.
- Ar. Riscaram.
- Sara. At.
- El. MOUCAS.

PROVERBIO: A palavras loucas, orelhas moucas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 128

VERTICAIS:

- Krus. Acorda.
- Avistarias.
- Amal. NS.
- Ut. Al. Lagoa.
- Miro. Oira.
- Enal. Trafste.
- Ea. In.
- Orçaria. Cró.
- OK! Imo. Lhe.
- Morto. Via.
- Ao. Fio. Bi.

HORIZONTAIS:

- Nume. Nomo.
- Rã. Tino. KO.
- Uva. Ra. Rã.
- Simão. Mito.
- Sal. Teimo.
- Ati. Orago.
- Cá. Lia. Vi.
- Orçaria. Lio.
- Ri. Gas. Chá.
- Dano. Tire.
- Assa. Eno. Pi.

BALLET GULBENKIAN: PRESLEY AO PIANO

«Presley ao Piano» é o título do próximo espectáculo do Ballet Gulbenkian, inspirado na figura de Elvis Presley, concebido e dirigido pela coreógrafa Olga Roriz e o encenador Ricardo Pais, que tem estreia marcada para o próximo dia 8 de Abril, no Grande Auditório, mantendo-se em cena até 16.

Sem pretensões biográficas ou documentais, «Presley ao Piano» parte de uma investigação cuidada dos autores sobre Elvis Presley, o homem e o mito e usa as múltiplas capacidades do elenco da companhia. O Ballet Gulbenkian apare-

ce aqui trabalhando sobre um conceito do «cénico» que alarga tanto quanto possível a ideia que se convencionou fazer da dança.

Incidindo especialmente na ruptura que Elvis veio trazer à música investindo nela o corpo e a voz - o espectáculo constrói-se sobre o amor dos fans, o inatingível corpo do «rei», a sua corrupção e a sua queda. «Presley ao Piano» tem cenários e figurinos de António Lagarto, luzes de Paulo Graça, som de Jorge Barata e a colaboração de Luís Madureira na técnica vocal e elocução.



Foto de ensaio do próximo espectáculo do Ballet Gulbenkian

ESPECTACULAR

A transmissão de música portuguesa na Radiodifusão Portuguesa é uma legítima preocupação...

portuguesa. Alguma existe. E sabemos qual é: na sua máxima força, a chamada música ligeira de uma completa mediocridade. Nesse aspecto, a música ligeira torna-se terrivelmente pesada. Claro que há excepções. Pego no programa, pego ao calhas, e vejo, no dia 22, às 17,25 um espaço de quase sessenta minutos dedicado à música portuguesa: Carlos Seixas, Ruy Coelho, Fernando Correia de Oliveira. Vejo, no programa do dia 25, outro espaço de cinquenta minutos também exclusivamente com música portuguesa: Joly Braga Santos (por intermédio de Ana Bela Chaves...) e Viana da Mota, com Sequeira Costa ao piano. Talvez, nesse aspecto, não estejamos muito mal. Ainda há dias Fernando Lopes Graça me fez largamente companhia. Assim devia ser. Mas a música portuguesa a que me refiro era transmitida pelo Programa 2. Acrescento que tal música é transmitida exclusivamente (ou quase, dado que me estou a lembrar da Telefonia de Lisboa) pela estação mencionada. A música ligeira e a música de vida fácil expulsaram da circulação a música de qualidade, nas estações mais ouvidas. Uma lástima. Lembro-me que, quando havia só a Emissora Nacional, o público ouvia mais «música a sério» do que hoje, quando estamos infestados de estações de todos os calibres. Voltaremos ao tema, porque o que se passa é verdadeiramente vergonhoso.

José Mirandum

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata.

PALÁCIO DA AJUDA: até 31 de Maio, a exposição «Arte Portuguesa do Século XIX», aberta ao público todos os dias (excepto segundas-feiras) entre as 10 e as 17. De terça a sexta, das 10 às 12 horas, reservada às escolas.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição «35 Obras de Arte do Banco Português do Atlântico», da autoria de: António Areal (duas), António Soares, Armando Alves, Carlos Botelho, Carlos Calvet, Costa Pinheiro, Domingos Pinho (duas), Eduardo Luís, Eduardo Nery, Graça Morais, Henrique Silva, Jorge Barradas, Jorge Martins (duas), Júlio (duas), Júlio Pomar (duas), Júlio Resende (duas), Manessier, Menez, Manoel Amado, Manoel Cargaleiro (três), Milly Possoz, Nadir Afonso, Nikias Skapinakis (duas), Paula Rego, Vasco Costa e Vieira da Silva.

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 20 de Abril, de segunda a sábado das 10 às 19, Pintura de Luís França.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a exposição de pintura «A Sera e a Formiga», de Man. Patente até 20 de Abril, nos dias úteis das 9 às 19, domingos e feriados das 10 às 18.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 9 de Abril, de segunda a sábado das 16 às 20 horas, Pintura de Regina Chulam.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 9 de Abril, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, escultura de Nelson Cardoso.

MUSEU NACIONAL SOARES DOS REIS (Porto): exposição de obras de Manuel Casimiro.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 80-Porto): Pintura de Jorge Pinheiro. Na Sala Atlântica, Escultura de Manuel Paz.

GALERIA ALMADA (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 10 de Abril, uma exposição de homenagem a Columbano. E ainda a exposição permanente da galeria, com trabalhos de Álvaro Perdigão, António Carmo, Artur Bual, Botelho da Silva, Cutileiro, Heitor Chichorro, Hilário, Hogan, Jorge Pé-Curto, José de Azevedo, Júlio Pomar, Kira, Louro Artur, Cargaleiro, Maria Viana, Mário Cesarini, Mário Silva, Michael Barrett, Pedro Madeira, Pedro Olayio (filho), Ribeiro Farinha, Rico Sequeira, Rogério Amaral, Rui Cunha, Rui Viana, Segrelles, Vasco Berardo, Vieira da Silva, Vizeu, Virgílio Domingues e António Trindade.

GALERIA LAPUB (Figueira da Foz): até 25 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 18 e das 21 às 23, exposição de desenho de Fernando Cruz.

AMADORA (galeria municipal): exposição de Artur Bual. Hoje às 21,10 um encontro entre duas formas de arte - a pintura e a música: o pintor é Bual, os músicos são Ramiro Martins (autor do genérico de «Cobardias») e Jorge Casanova (compositor e músico dos Beatnicks). Acompanhado pelos dois músicos, Artur Bual pintará aovivo uma tela.

CALDAS DA RAINHA (estação da CP): até 11 de Abril, Valtér Vinagre expõe fotografias com o título «Comboio, Pretexto para um Olhar».

GALERIA MUNICIPAL DE GUIMARÃES: até 9 de Abril, pintura de Manuel Augusto de Almeida e Honório Rodrigues.

OEIRAS (Centro Comercial das Palmeiras): a exposição de filatelia «Marquês de Pombal e o Futuro».

V. N. DE FAMALICÃO (ático da Câmara Municipal): até 31 de Março, óleos de Filó-Mena.

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): a exposição

«Movimentações da Primavera», com trabalhos de trinta artistas plásticos setubalenses. Assinalando a passagem do «Dia da Árvore», a Câmara Municipal de Setúbal promove, ainda neste espaço, a exposição «A Natureza na Pintura».

CASA DE BOCAGE (Setúbal): pintura de Jorge Rodrigues com o título «Emoções», que nos propõe uma viagem através da obra de Vergílio Ferreira «Até ao Fim».

PALÁCIO DOS CORUCHEUS: até 31 de Março, pintura de Maria Gabriela Mota, todos os dias úteis das 14 às 19, fins-de-semana das 15 às 19.

PALÁCIO DE TURISMO DE SINTRA: até 31 de Março, uma exposição de aquarelas de José Ribeiro. Encerrada nos dias 21 e 28 (segundas feiras).

HOTEL ALBATROZ (Cascais): diariamente das 15 às 23 horas, a exposição de Lívio Morais «A outra face do homem».

GALERIA DE ARTE AGUARELA (R. Paiva Couceiro, 10-B-Odivelas): até 31 de Março, todos os dias das 15 às 19,30, exposição de pintura de Mariana Roque.

GALERIA QUARTETO (Centro Comercial Primavera-Coimbra): até 8 de Abril, aquarelas de José Berardo, exposição patente das 10 às 23 horas.

CASTELO DE CAMPO MAIOR: até 17 de Abril, pintura de Duarte Saraiva.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 7 de Abril, cerâmicas de Manuela Cerqueira.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 10 de Abril, fotografias e pinturas de Teresa Dias Coelho. Patente de terça a domingo das 14 às 20.

GALERIA ARCADEA (Arcadas do Parque-Estorial): até 26 de Abril, escultura de António Matos com trabalhos de ardósia e calcário. Patente diariamente (excepto terças-feiras) das 11 às 20 horas.

MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 15 de Abril, Pintura de Jose Luis Perez Navarro, patente todos os dias excepto domingos e feriados das 16 às 20.

ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): esculturas de Isabel Cabral e Rodrigo Cabral.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): diariamente das 12 às 24 horas, a exposição de Pintura de Helena Felícia, «Fontes e Fontanários de Portugal I».

BIBLIOTECA NACIONAL: até 9 de Abril, pintura de Manuel Filipe. De segunda a sexta das 15 às 19, sábados das 10 às 16.

GRAVURA-Cooperativa de Gravadores Portugueses (Tv. do Sequeiro, 4): exposição de gravuras de Mariana Quito, que também lança um album com 20 gravuras originais executadas durante a sua permanência no Brasil.

GULBENKIAN (zona de congressos): Fotografia de Pereira de Sousa com o título «Longo da Terra, Cá pela Serra».

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 10 de Abril, fotografias e pinturas de Teresa Dias Coelho. Patente de terça a domingo das 14 às 20.

GALERIA ARCADEA (Arcadas do Parque-Estorial): até 26 de Abril, escultura de António Matos com trabalhos de ardósia e calcário. Patente diariamente (excepto terças-feiras) das 11 às 20 horas.

MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 15 de Abril, Pintura de Jose Luis Perez Navarro, patente todos os dias excepto domingos e feriados das 16 às 20.

ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): esculturas de Isabel Cabral e Rodrigo Cabral.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: Ciclo Samuel Fuller: às 15,30 «Correspondência Especial»/1941, de Archie Mayo; às 18,30 «A Flecha Sagrada»/1957; às 21,30 «A Porta da China».

MÚSICA

TEATRO S. LUÍS: às 21,30 o concerto inicial das comemorações do 15º aniversário da Orquestra Sinfónica Juvenil.

PALÁCIO VALENÇAS (Sintra): às 16 horas, a ópera «La Serva Padrona» de Pergolesi e «Áreas Clássicas Portuguesas» pela Ópera de Câmara do Real Theatro de Queluz.

AMADORA (Pavilhão da Associação Académica): domingo dia 27 às 21 horas, concerto pelos Heróis do Mar e Rádio Macau, uma iniciativa da Câmara Municipal e dos organismos juvenis do município.

SÉ PATRIARCAL DE LISBOA: domingo às 16,30, um recital de trompete e órgão por Guy Touvron e Jean-Luc Salique.

TEATRO

TEATRO DA COMUNA (Pr. de Espanha): de 27 de Março a 2 de Abril, o 8º Encontro de Teatro para a Infância e a Juventude.

MUSIC-HALL

CASINO ESTORIL: show internacional todas as noites no salão restaurante. Até final de Março, o espectáculo «1002 Noites» com High Society Ballet, Trio Afectt, The 7 Azikis, Teresa Maiuko e J. L. Mosquera. Música de dança pela orquestra privativa do Casino, o quarteto polaco de violinos «Rhapsody Gipsy» e ainda António Rios e os «Juke Box» com canções dos anos 60, durante o jantar.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

IMPÉRIO DO SOL

(maiores 12 anos)

15.30, 18.30, 21.30 e 00.30

Alfa 2

«... CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ»

(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

DIABO NO CORPO

(maiores 16 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Alfa 4

ATRAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

ATRAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h



IMPÉRIO DO SOL — A OBRA MÁXIMA DE STEVEN SPIELBERG — Nomeado para 6 Óscares da Academia em exibição nos Cinemas Alfa — Amoreiras — Ávila — Terminal — Tivoli — Miramar (Cascais) e Atlântida-Cine (Carcavelos)

Amoreiras 1

O FEITIÇO DA LUA

(maiores 12 anos)

1.30, 15.30, 17.30, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 2

IMPÉRIO DO SOL

(maiores 12 anos)

15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Amoreiras 3

GENTE GIRA N.º 3

(maiores 6 anos)

13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 4

ANNA

(maiores 12 anos)

13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

GRITA LIBERDADE

(maiores 12 anos)

13.30, 16.15, 19.00, 21.45, e 00.30 h

Amoreiras 6

ESPERANÇA E GLÓRIA

(maiores 12 anos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

ESPERANÇA E GLÓRIA

(maiores 12 anos)

13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45

Ávila

— T. 539930

IMPÉRIO DO SOL

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Berna

— T. 776098

A PRINCESA PROMETIDA

(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

LOUCAS DE DESEJO

(Porno)

(maiores 18 anos)

15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

ESPERANÇA E GLÓRIA

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

PORNO FAMILIAR

12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

TARDES ESCALDANTES

DUMA BURGUESIA

FRUSTRADA

(maiores 18 anos)

23.30 h

Cine Camões

T. 324194

UMA VIDA, UM DESTINO

(n/acons. men. 13 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

FILHOS DE UM DEUS

MENOR

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

O TRITURADOR

(n/acons. men. 18 anos)

24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

CAÇA — POLÍCIAS

(maiores 12 anos)

14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

OA RAPAZES DA NOITE

(maiores 16 anos)

15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

MICROHERÓI

(maiores 6 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

DANÇA COMIGO

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O RENEGADO

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA

(maiores 18 anos)

14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

ISHTAR

(maiores 6 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

WALL STREET

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O RENEGADO

(maiores 12 anos)

14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

GENTE GIRA N.º 3

(maiores 16 anos)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

VIOLENCIA E PAIXÃO

(inf. 13 anos)

19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

GENTE GIRA N.º 3

(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

A BONECA MECÂNICA

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

WALL STREET

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

O RENEGADO

(maiores 12 anos)

14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

EDIÇÃO ESPECIAL

(maiores 12 anos)

14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

O JOGO FATAL

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

EDIÇÃO ESPECIAL

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

FEITIÇO DA LUA

(maiores 12 anos)

13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

O DIABO NO CORPO

(maiores 16 anos)

14.00, 16.15, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TERROR NA

AUTO-ESTRADA

(maiores 18 anos)

00.45 h

Sala 4

O JOGO FATAL

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

VIVER E MORRER EM

LOS ANGELES

(maiores 18 anos)

00.45 h

Roma

T. 889192

CONTINUARAM A

CHAMAR-ME TRINITÁ

(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

NOITE INFERNAL

(maiores 12 anos)

15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

O FEITIÇO DA LUA

(maiores 12 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ATRAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)

14.00, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

GRITA LIBERDADE

(maiores 12 anos)

14.15, 17.30 e 21.00 h

7.ª Arte

— T. 730715

LOUCA

(maiores 16 anos)

14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

ANNA

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

IMPÉRIO DO SOL

(maiores 12 anos)

15.15, 18.15 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

IMPÉRIO DO SOL

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

O LUTADOR

(maiores 12 anos)

15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

A LÂMPADA DO TERROR

(maiores 18 anos)

14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro

Lido — «Campeões USA».

às 15.00 e 21.30 h (maiores

de 6 anos).

AMADORA — Cinestúdio

Lido — «O último Impera-

dor», às 15.30 e 21.30 h

(maiores 12 anos).

AMADORA — Babilónia —

«O Poder do Silêncio», às

14.00, 16.30, 19.00 e

21.30 h (maiores de 6 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Tea-

triver Chaby — «Academia

em férias», às 15.30 e

21.30 h (maiores 16 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flo-

res — «O último Impera-

dor», às 15.00, 18.00 e

21.30 h (maiores 12 anos).

MEM MARTINS — Estú-

dio Dois Eme — «Wall Stre-

et» às 15.30, 18.00 e 21.30 h

(maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril

— «Atracção Fatal», às

17.00 e 21.15 h (maiores 12

anos).

ALGÉS — Cinema 2000 —

«Gelado limão VI», às

15.30, 18.30 e 21.30 h

(maiores 16 anos).

LINDA-A-VELHA — Cine-

tropical — «Tubarão IV» às

15.30 e 21.30 h (maiores 16

anos).

OEIRAS — Alto da Barra

— Sala 1 — «Jogo Fatal», às

15.15 e 21.30 h (maiores 12

anos).

Sala 2 — «Dança comigo»,

às 15.30 e 21.45 h (maiores

Rádio

Antena Um

16.00: Vivósbado; 19.00: Actual; 20.00: Sábado suave; 22.00: Espectáculo Rão Kiao. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.40: Compositores portugueses; 16.30: Album musical; 16.55: Transmissão directa, do Teatro de São Luiz, de um concerto, pela Orquestra Sinfónica da RDP; 19.00: Música vocal e instrumental, de Leonard Bernstein; 19.30: Passagem para o século XX; 20.40: Obras, para piano; 21.00: Angulos e reflexos; 22.00: Música e músicos portugueses; 22.30: Música sinfónica; 23.00: Intercâmbio musical; 01.50: Último andamento; 02.00: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 19.00: Quando o telefone toca; 20.00: Fim-de-semana; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Música portuguesa; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; 18.00: Top do TNT; 19.00: Música da América; 20.00: Luso-clube; 22.00: Regresso ao futuro; 00.00: Um toque de classe; 02.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional

de OME FM

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A hora dos clássicos; 20.00: Amanhã é domingo; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Vozes na música; 22.00: Encontros; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

de FM Estéreo

14.00: Fábrica de música; 17.00: Três peças; 19.00: Colar de pérolas; 21.00: Agenda rock; 22.00: Os amigos de Alex; 23.58: A vida também se diz.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Terra a terra; 19.30: Especial.

Voz do Alto Tâmega

14.00: Frente Desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Sintonia vespéral.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; 18.00: Bola branca; 18.30: Sombra/sol; 19.00: Bric-à-brac; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Certo nas horas incertas.

Voz do Minho

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Pedras vivas.

RTP

14.25 - Sobe e Desce

15.40 - Petzy

4º Episódio

15.45 - Sessão da Tarde

«A Carta»

17.30 - Captain Power

Capitão Power, Coronel Nathan, Major «Falcão» Masterson, Tritor e outros personagens integram esta série, de 26 episódios, em desenhos animados, vivendo aventuras incríveis de ficção científica. Uma série dedicada aos jovens e a todos os apaixonados do género.

18.00 - Vivamúsica

19.10 - Sete Folhas

19.45 - Totoloto

20.00 - Jornal de Sábado

21.05 - O Tempo

21.10 - Cobardias

10º Episódio: Hugo e Pomme vivem um casamento que se assemelha a uma condenação antecipada ao purgatório. Pomme arrasta-se pelo caminho decadente do alcoolismo e Hugo é vítima de um chantagista que ameaça destruir a sua promissora carreira política.

Xica sente-se cada vez mais isolada e estranha, na sua própria casa. Numa noite de mais uma trágica discussão familiar, sai de casa desesperada procurando algum conforto psicológico em casa de sua avó, Francisca.

22.30 - Eleição da Miss Portugal

00.40 - Cinema da Meia-Noite

«A Fúria da Razão: Na polícia de São Francisco, o inspector Harry Callahan é conhecido por se encarregar dos trabalhos mais sujos. Uma vez mais, ele confirma a sua fama ao prender «Escorpião», um assassino psicopata. Mas a falta de provas sobre os seus crimes e o facto de Harry o ter agredido acabam por fazer com que o tribunal o liberte. Harry decide vigiá-lo, iniciando uma verdadeira caça ao homem.

Interpretes: Clint Eastwood, Andy Robinson, Reni Santoni, Harry Guardino, John Vernon, John Larch.

Realizador: Don Siegel

16.00 - Troféu

20.00 - Som da Surpresa

Quinteto de Tony Williams

21.00 - Uma Boa Ideia

21.25 - Futebol

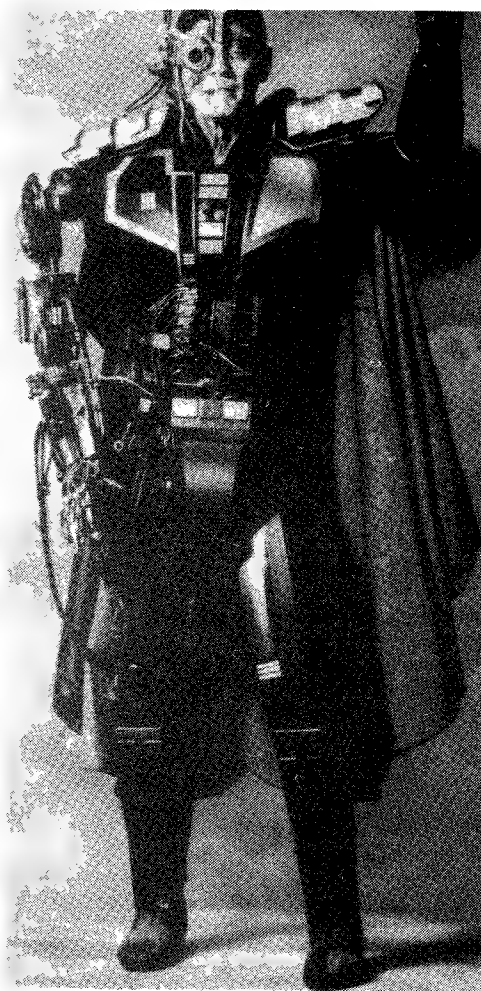
Portimonense - Porto

23.15 - Melba

4º Episódio



Amanhã no 1º canal às 21.50, o 1º episódio da série «O Contrato»



1º episódio da série «Captain Power»

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
11.30 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Jornal de Domingo
13.10 - PME - Uma Aposta no Futuro
13.40 - Casa de Irene
13.55 - Aves de Todas as Estações
15.00 - Primeira Matinée
«A Linda Ditadora»
17.00 - Clube Amigos Disney
19.05 - Um Anjo na Terra
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Paul Simon - Concerto em África
21.50 - O Contrato
22.55 - Domingo Desportivo

RTP-2

09.01 - Music Box
10.00 - Troféu
12.30 - O Meu Carro tem 100 Anos
13.00 - Music Box Especial
14.00 - Caminhos
14.25 - Novos Horizontes
15.00 - Troféu
17.00 - O Mundo Smithsonian
18.00 - 5ª Dimensão
18.50 - Piano Bar
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.30 - Artes e Letras
Como nasceu o Cinema
21.50 - Cine-Clube
«A Saga de Anatah»

ANTENAS
PARABÓLICAS

Sinal

TV VIA SATÉLITE

Telef. 88 29 45/88 46 50

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

Espectáculo

RTP 2

Aplauso

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570



«A Carta»



ÚLTIMA HORA

O Congresso filipino, dominado por latifundiários, aprovou com grandes alterações o ambicioso programa de reforma agrária da Presidente Corazón Aquino, a plataforma da sua campanha eleitoral de 1986 e resposta à pobra endémica no país. A lei aprovada é uma sombra do ambicioso programa formulado em Agosto passado e foi revista a ponto de quase não restar terra para redistribuir. A tentativa de aplicar uma reforma agrária nas Filipinas foi sempre motivo para grandes divisões nacionais.

LEONEL MOURA: A DEFINIÇÃO DE TERRITÓRIOS

COM os trabalhos que, de momento, expõe, na galeria «Cómicos», Leonel Moura retoma, de certo modo, a estratégia artística que desenvolveu nos anos setenta. Repetindo no discurso da intencionalidade, lida através da simbiose do texto e da fotografia, vem reiterar a atitude conceptual das suas propostas anteriores, onde agora se incorporam novos contributos. A incursão que fez à pintura, experiência efémera e pouco satisfatória, foi portanto abandonada. Nas duas séries «North Territory» e «Portugal», componentes da trílogia que uma outra, com a designação de «Europa» completa, o artista define espaços culturais, territórios possíveis de actuação estética. Em viagem pelas feiras internacionais, as suas obras beneficiaram de excelente acolhimento, tendo já confirmado algumas exposições, entre as quais uma de capital importância que deverá realizar-se, no mês de Janeiro, numa galeria de Los Angeles.

DL — Como é que se constrói a reputação de um artista?

LM — Por consenso. Hoje em dia, não existe ninguém que, por si só, possa promover uma obra de arte a nível internacional. Em torno do artista começam-se a ouvir vozes concordantes e estabelece-se uma opinião, fundamentada no parecer dos galeristas, dos críticos e dos colecionadores. De resto, não interessa forçar as coisas, porque nada adianta. Veja-se o caso dos espanhóis que tentaram projectar os seus artistas, para disso extraírem dividendos políticos, e não conseguiram grandes resultados.

DL — E o público não conta?

LM — Embora seja desagradável dizer isto num jornal, na verdade a opinião pública não conta, só numa segunda fase é que poderá pesar. Há anos atrás os quadros de Van Gogh eram talvez discutíveis, até havia quem os achasse mal pintados. Actualmente ninguém se atreve a questionar o seu valor, as pessoas assistem, pela televisão, ao que se passa nos leilões, e toda a gente o considera genial.

DL — Atinge cotações incríveis, uma perfeita loucura...

LM — A cotação faz-se pela lei do mercado, tal como as acções da Bolsa. Uma artista não deve alhear-se destes mecanismos porque há sempre outros prontos a aproveitarem-se da situação. Do mercado da arte está banida a inocência.

DL — E se por questões morais ou ideológicas o artista recusa entrar no jogo?

LM — Seria um disparate. A arte, em si, não tem valor monetário mas acaba por adquiri-lo de uma forma exuberante.

DL — Então meia dúzia de «experts» decretam o que lhes apetece e a «carneirada», destituída de sentido crítico, apoia.

LM — É mais complicado. Repare-se no que sucedeu comigo: fui sistematicamente batido pela crítica portuguesa e agora chovem convites. Desde que se fale uma linguagem internacional e se disponha de infra-estruturas com força nos meandros da arte, o artista está lançado.

Consumo

DL — Não reconhece haver nisso um certo cinismo?

LM — A arte, enquanto objecto de consumo, depende das leis do mercado. Exporta-se arte do mesmo modo que se exportam sapatos, realidade que custa um bocado a engolir ao artista. Quando vou lá fora reconforta-me o facto de estar a representar Portugal. Ter êxito implica trabalho e

saber vender as ideias. Exactamente como a Rosa Mota que, para ganhar uma corrida, necessita de muito treino, um artista só se projecta no estrangeiro se fizer os tempos mínimos. Daí que a teimosia nacional de se apresentar pessoas, no exterior, que depois não alcançam sucesso nenhum, seja um gasto escusado de energias.

DL — Mas sempre há alguns artistas que logram furar a barreira e usufruir do reconhecimento.

LM — Com efeito, verifica-se cada vez mais um interesse pelo que acontece no nosso país em matéria de arte. Decaída a atracção pela revolução, assiste-se a uma onda de curiosidade pelos movimentos culturais. Todavia, trata-se de pessoas que partem de premissas um tanto sofisticadas e em sintonia com as tendências vanguardistas dos países ocidentais, embora em Portugal ainda estejamos ligeiramente deslocados do contexto internacional. Devido ao proteccionismo que cobre certas manifestações artísticas criou-se aqui uma arte vincadamente local, sem capacidade de diálogo com as artes dos países mais desenvolvidos. Razão por que as atenções se concentram apenas em dois ou três artistas.

DL — Contudo, a Galeria Cómicos distingue-se pela inteligência com que tem sabido tecer a sua estratégia.

LM — É talvez a única que sabe mexer-se, facultando assim aos seus artistas a oportunidade de se projectarem para além-fronteiras.

DL — Suponho que o fenómeno da moda interfere bastante no mundo das artes plásticas, o que no meu ponto de vista lhe confere uma carga de «bluf».

LM — Sem dúvida que as linguagens se desgastam rapidamente. A arte, como qualquer objecto de consumo, submete-se à erosão do tempo que na época em que vivemos corre muito rápido. Na Renascença, os movimentos artísticos demoravam anos a se instalarem, a serem lidos e a se gastarem.

DL — Já não há originalidade, tudo se tornou «deja vu»...

LM — Também não é preciso ser-se original. Há quem me critique exactamente pela ausência de estilo, no entanto julgo que um autor se identifica pelos tiques de linguagem.

DL — Nos anos oitenta deu-se um regresso à pintura — pintura, com paleta e tintas, como manda a tradição.

LM — Já acabou. No fundo tudo se enquadra num processo histórico linear que se iniciou com a independência da arte face à natureza. Chegou-se ao abstraccionismo, depois ao Duchamp e à arte conceptual. Também passei pela fase da pintura, experiência que se revelou produtiva. Foi uma espécie de aprendizagem, tanto mais que eu nunca tinha pintado.

DL — Você lida com reproduções, elabora montagens às quais concede um título...

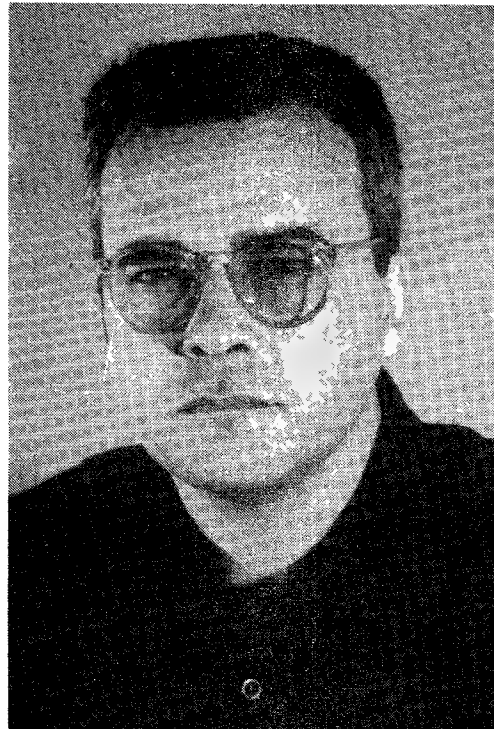
LM — De certo modo é uma resposta que defendem a originalidade em arte. Nessa matéria não tenho a mínima originalidade, mesmo as fotografias retiro-as das revistas que as pessoas lêem.

DL — E noutras?

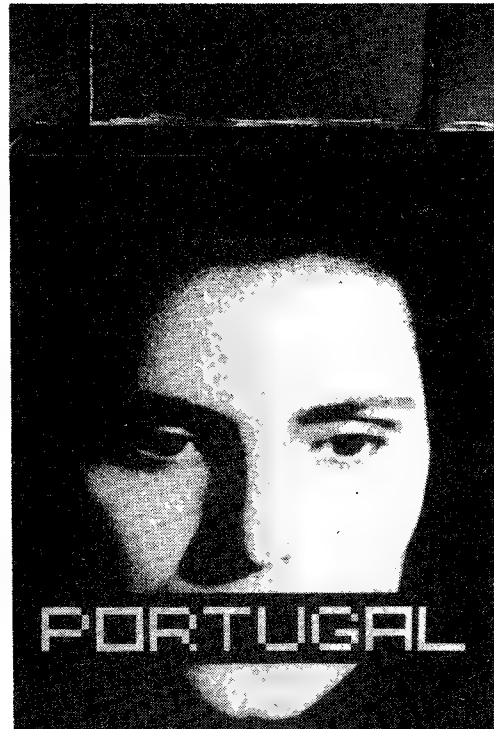
LM — Talvez na montagem resida alguma originalidade, mas não me compete a mim ajuizar. Limito-me a definir territórios de actuação e de vivência.

Continente de pensadores

DL — Na série «Europa», surgem diversas figuras, nomeadamente a de Lenine. Por que é



«O meu entendimento de intencionalidade refere-se explicitamente à intenção moral...»



Amália, o rosto de Portugal

que não escolheu Marx, um personagem mais simpático?

LM — Porque tem uma barba demasiado grande (risos) e ia colidir com a perspectiva estética do trabalho. Havia outras figuras da cultura europeia que eu gostaria de ter utilizado e que excluí pelos motivos já apontados. Por exemplo, Goethe. Com toda a admiração e respeito que lhe devo, fui obrigado a reconhecer que a sua cara de bolacha era inconveniente, no aspecto visual.

DL — Como vê a Europa?

LM — Da maneira que está retratada na série. Imagino-a a pensar e, por isso, recorri à fotografia do pensador de Pompiet. Ao querer competir com a dinâmica americana, que lhe é estranha, pode abrir caminho para a sua perdição. Como continente de pensadores, deve manter-se fiel à sua imagem. A Europa de Maquiavel, de Kant, de Hegel, de Lenine, de Wittgenstein e de outros intelectuais que lhe acarretaram prestígio.

DL — «North Territory» representa a América, visão transmitida pela arquitectura, e «Portugal» exprime-se no rosto desmultiplicado de Amália. Porquê um símbolo do fado?

LM — A minhas intenção nada tinha a ver com o fado. Simplesmente, andei à procura de uma cara com características portuguesas e, ao folhear um livro, descobri que os traços fisionómicos da Amália se adequavam à imagem que tenho de Portugal. Por outro lado, não alimento preconceitos contra o fado.

DL — Não critico o fado nem a Amália, interprete magnífica que para mim é a expressão do sentimento português. Pelo que entendi a Amália, na série «Portugal», funciona como legenda... ou não?

LM — Pode ser o contrário, talvez seja a fotografia a desempenhar essa função.

DL — Depois destas séries o que é que se segue?

LM — Estou virado para os edifícios, proponho-me fazer uma série com bocados de estátuas de esculturas gregas. Na redução de um objecto tridimensional à bidimensional há um efeito paradoxal que me interessa.

DL — No acto artístico assume-se como um pensador, referências constantes aos filósofos atravessam-se nos seus textos. Como é que as citações se articulam com os trabalhos que assina?

LM — Há duas grandes tendências na arte: uma delas relaciona-se com a expressão íntima do indivíduo e a outra, em que me incluo, tem a ver com uma intervenção mais intelectualizada, onde as boas ou más disposições do artista não cabem. Só que me movimento num domínio que não é da filosofia nem o da política, mas, sim, o da arte. Aliás toda a arte conceptual tem uma raiz filosófica.

DL — Em que medida Heidegger, filósofo actualmente na moda, exerce influência nos conceitos a que se vincula?

LM — Nem sequer é uma das minhas referências maiores, sinto-me mais atraído por Wittgenstein. A leitura que um artista faz de um texto filosófico ou literário é muito pessoal. Depois na passagem para a arte, essa leitura terá que se impor, porque senão há algo que falha. Os artistas portugueses, com a temática de Fernando Pessoa, cingiram-se aos óculos, ao bigode ou à chavena de café, reproduzindo somente sinais figurativos, o que a meu ver é a negação da arte.

DL — Mas a arte terá sentido?

LM — Como a vida não é despoída de sentido, um artista ao fazer arte cola-lhe o sentido que ele atribui à sua própria vida.

Lourdes Féria

Diário de Lisboa

Auto

SÁBADO,
26 DE MARÇO DE 1988

SUPLEMENTO
ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA

Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA



SEAT LANÇA IBIZA SXI



FORD FAZ BALANÇO E PROJECTA 1988

Pág. 2

Tabaqueira entra no todo-o-terreno

Pág. 2

PELA PRIMEIRA VEZ SEGURO GARANTIA DE ASSISTENCIA

Pág. 3

Portugal vai ter Moto Club

Pág. 3

Um desportivo com raça ou ensaio para um GTI

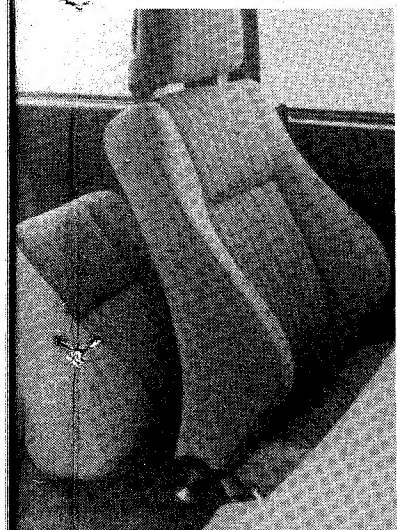


dentro do seu nível de preço. O aspecto exterior deste tipo de carros, exige sempre um tratamento estético adequado, o que muitas vezes não é fácil de alcançar. Mas também neste aspecto a SEAT conseguiu dar ao SXI a caracterização necessária a um desportivo moderno. As linhas básicas do desenho não foram alteradas. O seu visual é dado pelas guarnições laterais, pelo «spoiler», pela utilização de elementos ver-

junto de pequeno detalhes de «design» cuidadoso.

Pelas diversas razões já referidas, o SXI não é propriamente um GTI nem presta de sê-lo. Mas também não é de modo algum um GTI de segunda. Trata-se de uma viatura de inegáveis performances e acentuado carácter desportivo, com uma personalidade própria. O seu comportamento em estrada é perfeito e só ultrapassando inadequadamente

os limites o SXI pode dar o aviso de que lhe estão a exigir demais. Num andamento mais rápido o motor é um pouco ruidoso. Supomos que, para os condutores que gostam de sentir a máquina, isso pode até constituir um factor agradável. O sucesso deste carro não será difícil de alcançar, justamente pelo excelente compromisso conseguido entre o seu preço (tudo indica que menos de 2000 contos) e as características oferecidas.



PELA PRIMEIRA VEZ SEGURO GARANTIA DE ASSISTÊNCIA

A Seat e a seguradora privada Ocidental, assinaram este semana um protocolo de seguro Assistência Garantia dos veículos vendidos pela Sociedade Hispânica de Automóveis no mercado português.

Trata-se do primeiro acordo entre um fabricante do ramo automóvel e uma seguradora oficial, em que o seguro está incluído ao tomaticamente na venda dos veículos.

O seguro de Assistência Garantia cobre situações de avaria ou acidente da viatura em consequência de anomalia reconhecida pela Seat que impeça o segurado de a utilizar durante uma viagem fora da área de residência. Simultaneamente cobre todas as situações que exijam re-

boquem, repatriamento, recuperação e envio de peças sobresselentes.

Esta nova modalidade cobre também o agregado familiar do proprietário e respectiva bagagem, sendo válida em todo o mundo, desde que a estada não seja superior a 90 dias.

O novo seguro é um complemento dos seguros de responsabilidade civil do automóvel e de danos próprios. Os passageiros recebem, também gratuitamente, assistência em caso de avaria, acidente ou doença no estrangeiro, no que respeita a estada e transporte, defesa jurídica e cauções penais.

Para a prestação do serviço, a Ocidental dispõe de uma central de atendimento

permanente, com equipamento sofisticado para tratamento de telefonemas que permite o atendimento simultâneo de vários clientes. A esta central estão ligados serviços de reboque (num total de quase 400 viaturas), táxi (mais de 1200), de ambulâncias (Cruz Vermelha e bombeiros) e meios aéreos.

Este dispositivo é coordenado por uma equipa especializada em assistência na estrada. Outra equipa de médicos e enfermeiros está preparada 24 horas por dia para acompanhamento de tratamentos que, no local da doença ou acidente, são prestados utilizando, sempre que necessário, modernos meios para transporte de doentes por via terrestre ou aérea.

Portugal vai ter Moto Club

Sem um organismo que até agora os representasse de uma maneira global, os motociclistas portugueses iniciam uma nova era com a criação há poucos dias do Moto Clube de Portugal. Sobre as razões do seu aparecimento, a Comissão Instaladora afirma:

Criado por vontade dos motociclistas portugueses, previamente organizados nos seus motoclubes locais ou regionais, o Moto Clube de Portugal é uma estrutura aglutinadora dos pontos de vista e dos anseios desses mesmos motociclistas.

As razões fundamentais do aparecimento do Moto Clube de Portugal estão relacionadas com o facto de não existir no nosso país quem defende os interesses dos que elegem a moto como seu meio de transporte, ou simples veículo capaz de proporcionar prazeres e vantagens de condução inextinguíveis.

Portugal é País de taxa de pluviosidade baixa (comparado com o norte da Euro-

pa), é o País europeu com a mais elevada temperatura média anual e tem uma alta percentagem de dias de Sol por ano.

Não se entende portanto que havendo tantos aspectos que favoreçam o motociclismo, haja tanta coisa contra os motociclistas.

Os veículos de duas rodas permitem resolver problemas de tráfego e estacionamento urbano, permitem poupar combustível: tem custos de manutenção mais baixos.

Como explicar portanto que sucessivos Governos não tenham facilitado, e antes tenham dificultado, a aquisição destes veículos?

O Estado habituou-se a ver os motociclistas como uma casta geradora de receitas suplementares pois penaliza exorbitantemente o preço dos veículos de duas rodas, impondo taxas e impostos iníquos sobre os motociclos.

O Moto Clube de Portugal define-se, pois, e estatutariamente como «uma associação de clubes e entidades,

que tem por fim a promoção e o desenvolvimento do motociclismo e o turismo». Para atingir os seus objectivos, o Moto Clube de Portugal, propõe-se:

— Promover, fomentar, desenvolver e facilitar o motociclismo em todas as suas formas, nomeadamente quanto à utilização da moto como instrumento de trabalho.

— Incentivar junto das entidades competentes à construção, conservação, reparação e sinalização das estradas e parques de estacionamento para motos.

— Contribuir para a melhoria do trânsito, (nomeadamente da circulação urbana) e da segurança rodoviária.

— Colaborar com as entidades públicas e privadas no aperfeiçoamento das leis, regulamento e medidas relacionadas com o motociclismo.

— Patrocinar e promover reuniões e encontros de confraternização entre motociclistas nacionais e estrangeiros.

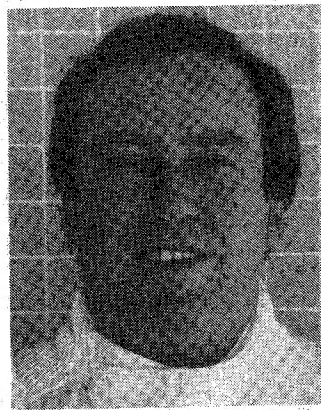
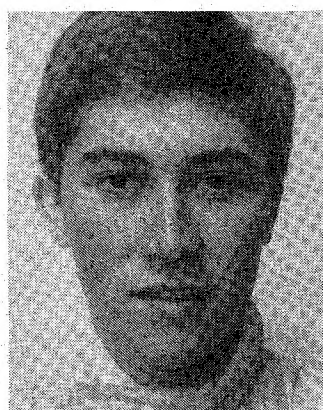
PORTUGUESES DE NOVO NO "EUROPEU" DE TURISMO

A CAMAC vai estar de novo presente este ano no Campeonato da Europa de Turismo, alinhando com um BMW M3, com o qual espera vir a andar entre os mais rápidos. Os pilotos serão António Rodrigues e «Pêquêpê», dois nomes de valor indiscutível, que venceram os Campeonatos Nacionais de Velocidade em 1986 e 1987, e o espanhol António Albacete, que substituirá «Pêquêpê» nas corridas em que os compromissos deste no Nacional de Velocidade o impeçam de estar presente nas provas do Europeu.

Para o êxito da sua participação, a CAMAC conta com a fiabilidade do BMW M3 e, sobretudo, com o nível já alcançado pelos pneus «slick» que está a produzir, embora esteja consciente das dificuldades que se lhe vão apresentar num campeonato em que terá que competir com equipas oficiais como as da Ford e da própria BMW.

Em condições normais, os Ford Sierra Cosworth, com os seus cerca de 500 CV de potência parecem inacessíveis a qualquer BMW. O grande desafio da CAMAC situa-se, sobretudo, ao nível da Divisão 2, o escalão que agrupa os M3. Os últimos testes realizados com os «slicks» CAMAC para jantes de 16 polegadas, deram resultados bastante encorajadores.

Os objectivos da CAMAC vão, porém, mais longe, visando essencialmente a pesquisa e o aperfeiçoamento técnico. Este fabricante nacional de pneus entende que em condições de utilização extrema, só possíveis de se encontrar na competição, poderão ser tiradas conclusões e obtidas experiências particularmente importantes para a concepção de novos pneus tanto para o mercado nacional como para os mercados de ex-



portação.

«O desporto automóvel é um banco de ensaios para os grandes construtores de automóveis e um laboratório vivo para as indústrias que lhe estão ligadas. Por isso, para a CAMAC, estar na competição é, e será, uma forma de preparar melhor o futuro».

Simultaneamente com o BMW M3, a CAMAC fará correr o Toyota Corolla que já utilizou no último Europeu, de modo a que, em cada uma das corridas, possam ser analisados tipos de pneus diferentes, quer ao nível dos compostos quer de medidas.

A equipa CAMAC conta para este seu projecto desportivo com o patrocínio da Real Vinícola, empresa de grande dimensão voltada para os mercados de exportação, da Ibéria e da ITA (Indústria Têxtil do Ave).

A história da CAMAC na produção de pneus de competição é sobretudo uma história da perseverança, do entusiasmo e da confiança

na sua capacidade técnica, pois trata-se de uma área onde, tradicionalmente, só os gigantes da indústria de pneus têm acesso e tecnologia.

Partindo do zero, a CAMAC foi melhorando os seus conhecimentos e acabou por produzir pneus que obtiveram resultados surpreendentes.

O primeiro ensaio foi feito com o Troféu Toyota de Consagrados. Fechou a temporada de 1986 com os melhores resultados na pista do Estoril.

No ano seguinte, ao Troféu Toyota de Consagrados juntou-se o Troféu Toyota de Iniciados. Depois do êxito naqueles Troféus passou a equipar também o Troféu Visa.

A participação no Europeu de Turismo surge quase como uma consequência natural de todo este processo.

Contactada no início do projecto da Fórmula Fiat, a CAMAC desenvolveu um pneu com vista a equipar estas viaturas. Face ao êxito obtidos nos testes levados

e efeito, na primeira temporada desta Fórmula em Espanha os pneus utilizados foram do fabricante português.

O bom comportamento deste pneu suscitou o interesse em Espanha de pneus de jante 14 para equiparem os Renault 11.

A presente temporada vai ser extremamente trabalhosa para a marca. Todavia, perante os resultados até agora obtidos, é de esperar que prossiga ainda mais rapidamente a carreira dos pneus CAMAC na competição.

O calendário do Europeu de Turismo de 1988 incluiu as seguintes provas: Monza (Itália) 27 de Março; Donington (Inglaterra) 17 de Abril; Estoril 8 de Maio; Jarama (Espanha) 15 de Maio; Dijon (França) 29 de Maio; Vallelunga (Itália) 5 de Junho; Nurburgring (RFA) 10 de Julho; Zolder (Bélgica) 14 de Agosto; Silverstone (Inglaterra) 4 de Setembro e Nogaro (França) 11 de Setembro.

As provas da RFA e da Bélgica são facultativas.



Novidades Nissan

Micra de 5 portas e Sunny diesel

O Nissan Micra, um pequeno carro japonês, amplo interiormente, e de grande economia de consumo, que até agora estava apenas disponível no mercado português na versão de três portas, é apresentado, a partir deste mês, também numa versão de cinco portas, o que vem ampliar as suas aptidões de carro familiar.

O Nissan Micra de cinco portas possui equipamento igual à versão de três portas, onde se destacam as alterações do modelo de 1988, designadamente bancos com encostos de cabeça reguláveis em altura, tampões das rodas completos, rádio AM/FM, volante desportivo e pneus 155 SR12.

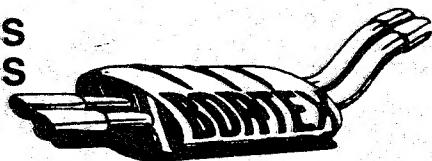
Por sua vez a gama Sunny, de que foram produzida desde 1966 mais de dez milhões de unidades, e constitui o modelo mais popular daquele construtor japonês, é ampliada com uma versão diesel, que se segue à versão GTI, introduzida em Janeiro último.

O Nissan Sunny diesel insere-se num segmento de mercado que se caracteriza pela exigência de fiabilidade e baixo consumo, atributo a que os potenciais utilizadores deste tipo de viatura dão extrema importância. A robustez e o conforto têm sido os atributos procurados pela Nissan ao longo dos anos para os seus produtos, o que lhe permitiu abrir com sucesso os mercados europeus



VOLANTE DE BENFICA

MONTAGEM DE ESCAPES
CHAPARIA • ACESSÓRIOS
DE AUTOMÓVEIS



LISBOA

LOJA DE ACESSÓRIOS P/AUTOMÓVEIS, ESCAPES E CHAPARIA

Rua das Pedralvas, 1-A — Telef. 70 22 44 — BENFICA

MONTAGEM DE ESCAPES — Estrada A-Da-Maia, 20-A-B

Telef. 70 32 80 — BENFICA

MONTAGEM DE ESCAPES — «AUTOMÓVEIS ROSAUTO»

Av. Afonso III, 127-A — Telef. 83 96 74

VISEU

MONTAGEM DE ESCAPES E CHAPARIA AUTO

Rua João Mendes, 63-A-B — Telef. 224 32